



Kenya Mich

Atração Sem Fio

MAIS DE 100 MILHÕES
DE LEITURAS ATUAIS



Atração Sem Fio

Kenya Mich

Todos os direitos reservados para o autor. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a prévia autorização por escrito do autor.

Este livro é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com a realidade, é mera coincidência.



*Para minha família e meus amigos.
Que habitam o mundo real e ajudam a fazer de minha vida, uma preciosa
jornada.*

Prólogo

8 de abril, segunda-feira. Robert acabava de terminar seu expediente na loja onde trabalhava. Anteriormente, ele havia combinado de sair com uma antiga amiga sua – não tão antiga assim –, que ele conhecera durante o período em que cursou faculdade de sistemas de informação. Essa sua amiga, chamada Gabriela, também havia frequentado o mesmo curso que ele, entretanto, ela tinha iniciado seus estudos quando Robert já estava um ano à frente. Ambos se conheceram, talvez, por força do destino. Mas a verdade inicial por trás desse fato, era que Robert havia desenvolvido uma atração ferrenha por ela. E Gabriela em pouquíssimo tempo, também havia se sentido atraída pelas características distintas de Robert.

Gabriela era uma mulher de curvas salientes que costumava atizar todos os hormônios masculinos de Robert de maneira inquietante. Era uma mulher com longos cabelos loiros, de pele branquinha e seios protuberantes, perfeitamente simétricos ao corpo sensual dela.

Robert e Gabriela costumavam manter contato, mesmo depois que ambos já haviam deixado a faculdade. Algumas vezes combinavam de sair juntos para conversar e relembrar os velhos tempos. Mas quase nunca conseguiam de fato, transformar os encontros combinados em algo mais do que meras palavras. A culpa por trás disso, era unicamente de Robert, pois sempre que ambos conversavam através de algum veículo online, ele costumava fazer brincadeiras desnecessárias que azedavam instantaneamente o humor dela. Ele era um cara muito sarcástico, que demorou certo tempo até aprender a controlar o seu bom humor excessivo, que com frequência, se transfigurava em exageros promíscuos.

Gabriela adorava Robert e possuía muita estima por ele; mas detestava aquele excesso de brincadeiras depravadas. Se não fosse por isso, talvez no passado, eles houvessem sido algo mais do que somente bons amigos.

De toda forma, tudo isso ficara no passado. Robert amadurecera e se tornara uma pessoa melhor. Talvez nem tanto quando ele próprio gostaria, mas estava progredindo exponencialmente. A prova disso, é que mesmo depois de um longo gelo que levava de Gabriela, ela por fim, após alguns meses, resolvera aceitar o convite dele para saírem novamente. Robert esperava não estragar tudo daquela vez. Ele sabia que já havia desapontado sua bela amiga muitas vezes antes. Até mesmo, muito mais do que uma mulher aceitaria perdoar e continuar se mantendo por perto. Robert esperava nunca perder a amizade dela. Mas isso,

dependeria do que o futuro estava para lhes reservar.

Terminando seu pequeno instante de reflexão, ele resolveu entrar no seu carro. Um carro novíssimo que havia tirado zero da concessionária há poucas semanas atrás. Ele pensava se Gabriela iria aprovar. Robert não sabia exatamente por quê, mas costumava ficar contente quando ela aprovava com bons olhos suas escolhas; fossem elas materiais ou pessoais. Gabriela seria a primeira mulher a andar com ele naquele novo veículo de cor branca. Até então, ele ainda não tinha estado com ninguém mais, além de seus amigos homens no interior daquele mesmo automotor. O carro em questão não era nenhum Porsche ou Ferrari, mas era um bom veículo, confortável, bonito, e ainda com cheirinho de novo.

Dando a partida, ele sentiu o perfeito motor zero quilômetro – agora não mais, mesmo assim pouco rodado – iniciando seus procedimentos mecânicos para que em seguida, o carro pudesse ser acelerado e direcionado até a autoestrada próxima, que ficava de frente para a loja de onde Robert saía.

Ele se desloca até a beirada da autoestrada e permanece ali por algum tempo, esperando uma brecha para poder entrar na pista. Era início de noite e o trânsito ficava sempre abarrotado de carros naquele horário. Era preciso ter cuidado ao se embrenhar por entre os outros veículos em movimento; acidentes costumavam acontecer a intervalos curtos naquela região. Provavelmente porque naquela parte específica da autoestrada, existia uma grande reta que permitia que os carros despontassem em alta velocidade até que novamente, precisassem reduzir em dois pontos distantes: uma curva de frente à um posto de gasolina deslocando-se para a esquerda; e um trevo mais adiante, se dirigindo para a direita da posição em que Robert se encontrava dentro do seu próprio carro.

Robert não tinha pressa, ele poderia esperar o trânsito aliviar. Obviamente ele não desejaria ter que esperar uma noite inteira para conseguir sua vaga na pista, mas era uma pessoa calma, e certamente esperaria alguns minutos a mais.

Percebendo uma oportunidade surgindo logo após uma caminhoneta prateada ter passado por ele seguindo o fluxo da autoestrada, Robert visualizou que o próximo carro se encontrava ainda muito distante, e aproveitou para tomar o seu lugar na pista. Acelerou o carro com moderada ferocidade; somente o bastante para garantir sua momentânea vantagem naquele espaço, que surgira para ele até que o próximo carro o alcançasse.

Na pista, e com seu carro já adequado ao ritmo do trânsito naquele horário, Robert se dirigia para o local combinado, onde ele e Gabriela decidiram se encontrar. Robert a encontraria na calçada do prédio onde ela estava morando naquele momento. Ela pedira que ele enviasse uma mensagem de texto para o celular dela, quando ele se encontrasse no local combinado. Robert nem mesmo

possuía smartphone naquela época, tampouco Whatsapp ou Messenger instalados no seu celular. E mesmo que ele desejasse tê-los instalados, não poderia fazê-lo, pois seu celular era daqueles modelos convencionais; composto por teclado analógico e uma diminuta tela compatível com a pouca quantidade de caracteres que conseguia exibir no seu mostrador digital. Robert era ligado em tecnologia, porém, se encontrava em um momento de sua vida que ainda não via necessidade de se entregar ao bel-prazer de todos os tipos de maravilhas tecnológicas existentes em pleno século XXI. Contentava-se com facebook, e-mail, e o seu Messenger que possuía instalado apenas no seu notebook e computador pessoal. Essas ferramentas eram suficientes para que pudesse manter contato com seus clientes e também conversar com seus amigos.

Havia acabado de cair uma chuva fraca, a pista estava levemente molhada, e lá fora, o barulho dos carros seguindo suas direções era abafado pelos para-brisas fechados. No para-brisa frontal, Robert via as luzes dos faróis dos carros que vinham na direção contrária, refletindo nas gotículas de chuva, que teimavam em permanecer estáticas sobre o vidro. O ritmo das coisas acontecendo fora do interior do carro dele, era de certa forma, relaxante, e aos poucos Robert se pegava remexendo em velhos pensamentos que ele já deveria ter deixado para trás há muito tempo.

Uma única frase, no entanto, golpeava sua mente com muito mais ênfase, do que todo o resto do turbilhão de coisas que se passavam dentro da cabeça dele:

Never waste time trying to put people where they don't fit.

Esta era a frase que insistia em se manter viva em sua memória naquele instante. A tradução literal para ela, seria: nunca perca tempo tentando colocar pessoas aonde elas não se encaixam.

Fazia cerca de seis meses que Robert perdera sua ex-namorada. Ela havia terminado com ele. Era uma garota que ele havia conhecido enquanto cursava inglês aos sábados à tarde, em um excelente instituto de idiomas localizado na mesma cidade onde trabalhava. Pouco antes do término do namoro, ela costumava postar frases de efeito – efeito de indiretas educadas – no seu facebook pessoal. Na época Robert ainda não dominava perfeitamente o idioma inglês, mas o dominava bem o bastante, para saber o que aquelas frases significavam.

Dentre todas as indiretas visualizadas, esta frase fora a que mais o marcou. E ele não conseguira esquecer essa frase até os dias atuais. Ele não conseguira esquecer aquela garota que falava inglês tão perfeitamente bem, até os dias atuais. E sempre que Robert visualizava as indiretas postadas em inglês, direcionadas informalmente à ele, fingia que nada havia acontecido e continuava

tentando concertar as coisas entre ele e sua ex-namorada. Mas um dia, há seis meses atrás, todas as suas tentativas se frustraram e o namoro, inevitavelmente chegou ao fim.

Robert passou os seis meses anteriores ao mês atual, agonizando com toda a dor proveniente do término daquela relação. Quase entrara em depressão, quase abandonara o emprego, quase largara o curso de inglês definitivamente, quase desistira de tudo. Viver sem ela, parecia impossível. Continuar vivendo e sendo feliz sem ela, parecia uma tarefa inalcançável. E eram momentos como aquele, em que ele possuía a chance de reatar antigas amizades, onde ele encontrava forças para jamais desistir de seguir em frente. Pensar em reencontrar Gabriela, ouvir sua voz melodiosa lhe sussurrando coisas agradáveis, davam a Robert, um pouco mais de vitalidade para enfrentar de cabeça erguida, toda a aflição gerada por consequência das memórias provenientes de sua última e desastrosa relação amorosa.

Chegando à morada de Gabriela, Robert estaciona o carro próximo ao meio-fio da calçada. Desliga o motor e posteriormente se apronta para enviar uma mensagem de aviso ao celular dela, pois assim fora combinado por eles. Mas antes de fazê-lo, ele verifica pela última vez para ter certeza se estava mesmo no lugar certo. Fazia algum tempo desde que ele não a via, e na última vez que ele havia ido até o apartamento dela, Gabriela morava em outra rua no centro daquela mesma cidade. Na ocasião, eles haviam dormido juntos; ela nos braços dele e ele envolvendo ela com carinho e ternura. Nada demais havia acontecido, eles eram bons amigos, e Gabriela tinha pedido para que Robert fosse até o apartamento cuidar dela, pois Gabriela tinha pegado uma forte gripe e não queria ficar sozinha, enquanto doente em um sábado à noite. Naquele dia, cerca de um ano antes, quando Robert fora prestar auxílio à sua querida amiga, ele havia ido com sua motocicleta, pois ainda estava de posse dela.

Afastando temporariamente aquela estimada lembrança, ele digitou uma mensagem dizendo que já estava esperando por ela e enviou. Quando se passou por volta de 10 minutos, sem ainda não receber nenhuma resposta de confirmação por parte dela, Robert começou a se perguntar se ela novamente, iria dar um cano nele. Resolveu esperar por mais algum tempo, e aproximadamente, mais 10 minutos se passaram sem que Gabriela lhe enviasse algum sinal positivo de que estava mesmo aguardando por ele.

Depois de quase meia hora esperando, Robert resolveu ir embora, pois estava mais do que provado que ela não surgiria para revê-lo naquela noite. Mas ele não ficara triste, pois sabia dos riscos de ter vindo até ali, e tinha plena consciência de que aquilo poderia acontecer.

Robert havia descido o aclive da rua onde Gabriela estava morando, e também onde deveria tê-la encontrado. Estava agora parado em frente a um semáforo fechado. A luz vermelha acabara de acender. Demoraria alguns segundos até o sinal abrir e portanto, Robert resolvera aproveitar o tempo para imaginar por que razão sua amiga não dera retorno. Robert checa o celular mais uma vez, e consta que nenhuma nova mensagem foi recebida até o momento. A caixa de entrada continuava repleta com as mesmas mensagens de sempre: a grande maioria pertencente a clientes com os quais ele se comunicava semanalmente; e um bom montante de mensagens recebidas de promoções da sua operadora de celular – que por sinal, eram indesejadas, mas pouco podia-se fazer para que elas parassem de chegar ao celular dele.

O habitual horário de pico já cessara há quase uma hora e a cidade voltava a ficar calma. Poucos sons eram ouvidos naquela região central da cidade naquele instante. Não por que a cidade costumava ser plenamente silenciosa à noite, mas talvez, por que o dia havia sido nublado e instavelmente chuvoso, e também, porque uma nova garoa começara a cair. Talvez por esses fatores, as pessoas estavam amuadas em seus lares aproveitando os tênues prazeres familiares, que somente noites como aquela poderiam prover. A iluminação pública no entanto, continuava belíssima. Aquela rua onde Robert se encontrava, era uma das ruas mais movimentadas da cidade, e portanto, uma das mais bem conservadas – o que não era excepcional, visto que em uma média geral, a cidade inteira era muito bonita. A pracinha no trevo de acesso à ponte que se encontrava logo à frente, estaria quase deserta se não fosse por um pedinte que passava por ela, indo para qualquer direção possível daquela área. Um pequeno cachorro seguia o homem; sua aparência era horrível, e a do cachorro também. Robert lamentava ver pessoas naquele estado, e mesmo desejando ter o poder para consertar o mundo inteiro; sabia ele, que nada poderia fazer por aquele sujeito naquele instante. Se houvessem moedas ou algumas cédulas em sua carteira ele poderia dar ao homem algum dinheiro, muito embora, ele acreditava que com esse dinheiro, o pedinte provavelmente, compraria alguma forte bebida alcoólica ao invés de alimento saudável.

Robert afastou o pensamento e engatou a primeira marcha do carro. O sinal estava verde. Arrancou devagar e subitamente, decidiu que antes de ir para sua casa – que ficava na cidade vizinha – ele iria até uma locadora próxima alugar um filme. Virando para a esquerda, ele entrou em uma outra rua, que também era uma das mais movimentadas durante o dia. A locadora ficava próximo da entrada daquela área e logo Robert voltou a encostar o carro em um novo local de estacionamento. Ele se preparava para descer e antes que abrisse a porta do

carro, notou que o seu celular acendera o visor luminoso, indicando que uma nova mensagem de texto estava disponível. Ele tinha poucas esperanças de que fosse um retorno de sua amiga, mas decidira verificar mesmo assim. E para sua grata surpresa, fora ela mesmo que havia enviado uma resposta.

A mensagem de texto dizia:

Oi, desculpa a demora para responder. Acabei de sair do banho. Você ainda vem me buscar? Beijos.

Robert não era nenhum maníaco tarado e nem nada do tipo, contudo, ele era um homem; e quando uma amiga diz a um homem que acabou de sair do banho, instantaneamente, ele a imagina úmida, sem roupas, com belas curvas à mostra e o corpo quentinho. E foi exatamente isso que Robert imaginou, porém de maneira um pouco mais detalhada. Ele a imaginou nua, com seios generosos arrepiados, devido a exposição da pele quente para com a atmosfera fria fora do chuveiro. A pele de Gabriela era clarinha quase acentuada por um tom levemente rosado; essa imagem ferveu ainda mais os hormônios de Robert. Ele nunca a vira sem roupas; não por falta de chances, mas por que ela sempre deixava a amizade falar mais alto, acabando sem nunca conseguir entrar no clima para que ambos transassem. O máximo que Robert conseguira desde que a conheceu, foram alguns beijos molhados naquela deliciosa boca de lábios carnudos.

Depois de tantas reflexões sedutoras, ele tomou fôlego e respondeu à mensagem dela dizendo:

Não tem problemas, ainda estou por perto. Em dois minutos chego aí. Bjos.

Robert nem mesmo havia descido do carro e portanto, foi fácil desistir do filme. Especialmente depois de imaginar sua bela amiga saindo de um gostoso banho quentinho.

Em menos de dois minutos, ele chegou ao mesmo local de antes, onde previamente fora combinado para que Gabriela e Robert se encontrassem. Ela já estava esperando por ele no lado de fora do prédio; abrigando-se debaixo do toldo da porta de acesso principal, evitando a garoa persistente. Sem demoras, ela entrou no carro, e os hormônios de Robert novamente acenderam alertas por todo o seu corpo, quando ele percebeu que ela, continuava maravilhosa como sempre. Os cabelos de Gabriela estavam soltos e continuavam umedecidos do banho que ela tomara. Mas o que desmontou as barreiras masculinas de Robert foi quando ela o beijou no rosto. Quando aqueles lábios carnudos tocaram a pele dele, sua imaginação novamente recordou-se da mensagem que recebera, dizendo que ela acabava de sair do banho.

– Tudo bem? – perguntou ela, com voz doce e tão prazerosa como sempre fora aos ouvidos dele.

– Melhor agora – respondeu ele, sorrindo.

– Você sempre diz isso – ela riu.

– Por que é verdade – antes de continuar, ele pausou propositalmente pretendendo parecer ainda mais charmoso; e também, porque queria absorver cada traço daquela feliz expressão que se formava no rosto de Gabriela naquele instante. – Perto de você, tudo fica sempre melhor.

Ela não conteve uma breve gargalhada e em seguida disse:

– Para com isso – respondeu gentilmente. Robert a encarou com satisfação.

– Para onde vamos?

Para um motel! Ele pensou em responder rapidamente. Talvez, não porque seus hormônios haviam sido atiçados por ela instantes atrás; mas por que ele gostava de aproveitar cada momento que tivesse para fazê-la sorrir com gracejos tolos. De qualquer forma, decidiu que seria melhor se controlar, caso contrário, quando ele esquentasse, não conseguiria mais parar de fazer piadas, até o ponto que acabaria se tornando insuportavelmente sarcástico. Gabriela detestava excesso de piadas, e ele sabia muito bem disso.

– Para onde você quer ir? – perguntou ele por fim, imaginando que seria melhor deixar ela decidir, pois era provável que Gabriela já havia planejado anteriormente o seu destino desejado.

– Não sei – respondeu ela com sinceridade, sem nem mesmo fazer esforço para pensar em algum lugar. – Qualquer lugar está bom para mim. – Os olhos de Robert começaram a brilhar com malícia. – Qualquer lugar, menos esse em que você está pensando agora.

Ela sorriu. Robert também.

– Muito bem senhorita, é você que manda – disse ele, e começou a pensar nas possibilidades para aquela noite. Com pouco raciocínio ele teve uma boa ideia. – Acho que sei de um lugar bem interessante onde podemos ir, se vossa majestade estiver de acordo, é claro.

– Diz logo seu bobo – ela não sorriu dessa vez, mas havia se divertido com a referência; seus olhos denunciavam isso.

– Podemos ir até a lanchonete da universidade – Robert avaliou a expressão dela e constatou que Gabriela parecia esperar por uma justificativa, para que ambos retornassem ao local onde haviam cursado o mesmo curso, e também, onde haviam se conhecido. – Faz muito tempo desde a última vez que precisei ir até a universidade, e confesso que sinto um pouco de saudade das velhas conversas que costumávamos ter por lá.

Gabriela claramente entendeu o que ele quis dizer com aquele comentário, e parecia de acordo com o destino escolhido. Era evidente que boas recordações também vieram à mente dela naquele instante.

– Claro, me parece ótimo. Acho que vai ser legal ir até lá. – Gabriela se ajeitou no banco ao lado de Robert, colocou o cinto de segurança e esperou que ele desse a partida no carro.

Onde Tudo Começou

Chegando à universidade, Robert e Gabriela se encaminham para a lanchonete, que no passado fora testemunha de muitos encontros prazerosos entre eles e também entre seus antigos colegas de classe. A construção em si, não mudara quase nada. Do lado de fora recebera uma nova pintura com a mesma cor que já possuía antes, somente para manter a beleza visual das instalações exteriores. Por dentro, a princípio, parecia continuar tudo como antes. Talvez, com uma análise um pouco mais apurada, eles acabassem encontrando algo novo nas instalações internas. Mas aquilo não tinha importância agora. Tudo parecia continuar igual; mesmo assim, continuava em boas condições como de costume.

– E então, quais as novidades? – perguntou Gabriela, seguindo sua fala com um pequeno gole do chocolate quente que ela havia comprado.

– As novidades são as mesmas, não tenho nada de muito interessante para te contar desde a última vez que nos falamos. – Respondeu ele, imaginando como se tornara fácil ser tão prático com sua amiga, sem transparecer grosseria.

– Já faz algum tempo que não nos falamos – retornou ela, um tanto quanto sem jeito.

– É verdade, faz mesmo – respondeu Robert, sentindo-se culpado, pois sabia exatamente qual era a razão para ambos terem ficado todo aquele tempo sem trocar uma única palavra.

Seguiu-se um breve silêncio. E logo o sinal do intervalo tocou. Rapidamente a escadaria que dava acesso ao segundo andar se encheu com a nova safra de alunos que cursavam o ano letivo vigente. O pátio inferior onde a lanchonete situava-se ficou abarrotada de jovens pessoas. Garotas e garotos exalando juventude como se tivessem de sobra para dar e vender. Entretanto, Robert e Gabriela ainda estavam muito longe de conquistar seus títulos de senhor e senhora. Ambos possuíam menos de 25 anos. Gabriela era um pouco mais nova que Robert, obviamente.

– Estranho como a gente se sente velho depois da faculdade, você não acha? – comentou ele, aproximando sua boca do ouvido dela, para vencer a estapafúrdia sonora que se iniciava naquele instante.

– Fale por você ancião – retornou ela, sorrindo, e em voz alta. No entanto, ninguém além de Robert ouviu a resposta.

Era preciso estar concentrado na conversa para conseguir capturar o significado do que era pronunciado em meio a tantas vozes diferentes

preenchendo o ambiente. *Minha nossa! Como essa juventude é barulhenta*, pensou Robert, se divertindo com o pensamento.

– Você está com frio? – perguntou ele, novamente aproximando-se do ouvido dela para se fazer entender.

– Estou – respondeu ela. – Mas não precisa me abraçar, não quero espantar suas futuras pretendentes.

Na verdade, ele ia mesmo abraçá-la se ela tivesse permitido. Não seria um abraço completo, e muito menos exagerado; ele iria apenas cruzar o seu braço direito com o braço esquerdo dela.

– Você está pronta para subir num palco de *stand-up* hoje, não é mesmo senhorita? – desta vez, Robert falou em alto e bom som para qualquer um que quisesse ouvir. Somente Gabriela pareceu entender de qualquer forma. – Com quem você aprendeu essas coisas.

– Com você – disse ela, em tom divertido.

Muito justo, pensou ele.

– Oi, tudo bem? Este lugar está reservado? – uma garota que acabara de comprar seu lanche, havia se aproximado da mesa onde Robert e Gabriela estavam. Uma segunda, uma terceira, e uma quarta garota, estavam junto com ela.

A mesa era grande e tinha espaço sobrando para todas elas, evidentemente. Apenas Robert e Gabriela, estavam sentados à mesa naquela hora. Contudo, Robert olhou para Gabriela e procurou por alguma confirmação visual. Ele gostaria que as garotas se sentassem à mesa junto com eles; primeiramente por que eram todas muito bonitas e pareciam ser bastante simpáticas; e também, por que seria falta de educação negar todo aquele espaço extra para quem quer que precisasse fazer uso dele.

– Não, não está, fiquem à vontade, por favor – respondeu Robert, percebendo que Gabriela parecia não se importar com a companhia de outras garotas.

– Viu só, ainda bem que você não me abraçou – sussurrou Gabriela no ouvido de Robert. Ele estreitou os olhos e sorriu em resposta.

Todas as quatro garotas que se sentaram à mesa eram belíssimas. Mas uma delas se destacava com demasia. As outras três garotas que chegaram junto com ela também eram muito lindas, mas aquela em especial, se encaixava quase perfeitamente nas preferências de Robert. Possuía tom de pele claro; era alta – não mais alta do que ele –; seu corpo era magro, porém corpulento na medida certa; suas curvas eram muito atraentes, destacando-se os ombros estreitos e delicados; seus cabelos eram longos e negros – mais longos que os de Gabriela, e tão negros quanto uma noite sem estrelas. Robert adorava mulheres morenas.

Ela possuía algumas poucas sardas nas laterais do nariz – outra coisa que ele achava muito charmoso em uma mulher –; lábios avolumados; e, algo ainda mais notável: grandes olhos castanhos. Robert nunca tinha visto em toda sua vida uma garota com olhos tão singulares. Eram realmente maiores que os olhos das garotas normais, contudo, não se tratavam de olhos absolutamente exagerados. Pareciam ter sido esculpidos propositalmente, com as dimensões ideais, para que aquela garota fosse notada entre as demais em qualquer tipo de situação.

Ela mastigava seu lanche vagorosamente. Mantinha a cabeça baixa na maior parte do tempo, e mexia no seu smartphone, pelo que tudo indicava. Mas Robert não tinha certeza se ela estava realmente fazendo algo naquele dispositivo *touch screen*; ou se estava apenas executando aquela encenação tentando demonstrar que começava a se sentir incomodada com os olhos dele, que não deixavam de analisá-la silenciosamente. Algumas vezes ela levantava os olhos – sem movimentar a cabeça -, esperando provavelmente, constatar, que Robert já não a encarava mais com aquele olhar devorador de características.

– Vocês moram aqui na cidade mesmo? – ele decidiu que já passava da hora de quebrar o silêncio, e perguntou a coisa mais óbvia que lhe veio à mente para iniciar uma conversa agradável.

Robert havia lançado a pergunta para o quarteto, tentando parecer indiferente quanto à quem deveria responder; mas estava bastante claro para Gabriela, que ele espera que a resposta partisse da garota com os grandes olhos castanhos. Ela conhecia muito bem o seu amigo de feições apaixonantes.

– Somos da cidade vizinha, ao norte, Ituphew – quem respondeu no entanto, foi uma das outras três. Uma bela loira de expressões tímidas.

Robert acenou positivamente, indicando que conhecia a cidade. E brevemente sua face murchou, pois lhe pareceu que aquela tentativa de iniciar uma conversa com elas, acabaria morrendo sem nem mesmo partir para a próxima pergunta.

– Mas a Mônica mora em New Perow – a mesma loira de antes foi quem respondeu novamente.

Talvez a amiga de Mônica estivesse esperando, que a própria Mônica respondesse, mas como pode ter percebido o constrangimento da amiga, resolveu tomar a vez por ela. Provavelmente, ela também era uma garota bastante gentil e sensata, a ponto de não se permitir, deixar que Robert permanecesse abastecido com informações parcialmente verdadeiras. Robert não disse nada para a garota loira de imediato, mas ficou mentalmente agradecido pela gentileza dela.

– Já estive lá uma vez – revelou Robert após alguns segundos

constrangedores. – Tem uma bela reserva natural e um lago imenso, é um local muito bonito. Parece paradisíaco.

A garota de grandes olhos castanhos o encarou com ambiguidade. Então o sinal para que os alunos voltassem às aulas tocou.

– É sim, um lugar muito belo – disse ela, e se levantou junto com suas amigas. – Temos que ir agora, tchau.

A despedida foi simpática, porém, restrita somente ao necessário. Robert ficou observando a garota de grandes olhos castanhos retornando ao andar superior junto com suas outras três amigas. Se dera conta que nem mesmo sabia que faculdade ela estava cursando. Se dera conta também, que a partir daquele dia em diante, poderia nunca mais vê-la outra vez. Ignorou o pensamento seguinte sobre o assunto e voltou a encarar sua amiga. Gabriela o fitava com desaprovação, claramente imaginando que ele acabava de perder uma oportunidade valiosa.

– Você precisa ser um pouco mais rápido com as mulheres – disse ela em tom neutro.

Robert não era do tipo galanteador, mas conseguia cativar o coletivo feminino com moderada facilidade quando se dispunha a fazê-lo. Era também uma cara de feições atrativas, físico forte e regular, olhos penetrantes e sorriso charmoso; comunicava-se muito bem e conseguia conversar sobre os mais variados assuntos quando alguém lhe despertava interesse. No entanto, o que bloqueava suas ações, eram sentimentos reprimidos que ele carregava consigo desde que seu último namoro terminara. Mas Robert não sentia raiva, ódio, aversão, desprezo, nem nada desse tipo. Ele sabia que não tinha o direito de obrigar ninguém a permanecer ao lado dele, sem desejá-lo por completo. Talvez se Robert e sua ex-namorada tivessem conduzido a relação com mais calma e paciência, as coisas teriam dado certo entre eles, afinal.

– Você ainda pensa na sua ex, não é verdade? – Gabriela apertou a mão dele com carinho.

Robert acariciou as mãos dela e confirmou com um olhar convicto.

– Pensar nela ainda te machuca? – sua amiga continuava tentando desvendar o que se passava na mente dele naquele instante.

– Às vezes, mas já estou me acostumando com a dor – sua resposta foi sincera. Porém, de modo algum ele queria se passar por um carente incurável. Queria apenas responder com sinceridade as indagações de Gabriela, pois ele confiava nela e não se importava que ela tomasse conhecimento sobre as coisas que o assolavam.

– Posso fazer alguma coisa para te ajudar? – perguntou ela.

Sexo! Ele pensou em dizer; retraindo o impulso de promover aquele

sarcasmo automático na mesma hora.

– Fique tranquila, estou bem – garantiu Robert. Em partes era verdade, apenas em partes.

Naquele momento o pátio do refeitório estava quase completamente vazio. Todos os alunos já haviam retornado para suas salas, com exceção de duas garotas. Elas estavam sentadas em uma mesa quase ao fundo do local. Não era possível vê-las com grande precisão de detalhes, mas Robert identificou uma bela loira com seios protuberantes e uma garota morena que estava sentada de costas.

– Você está vendo aquelas duas garotas ali? – Robert indicou-as para Gabriela.

Ela confirmou com um aceno positivo.

– Aquela morena me parece interessante, mas eu queria vê-la melhor – revelou ele, e Gabriela já começava a entender a tramitação dentro da mente do seu amigo. – Você perguntaria a ela se ela tem facebook?

– Claro, só um instante – respondeu Gabriela, sem nem mesmo pensar a respeito; levantou-se e caminhou até elas.

Robert permaneceu no mesmo lugar, observando Gabriela se comunicar com elas. Ele não conseguia ouvi-las, mas então, com poucos segundos de prosa a garota morena virou-se para trás e acenou para ele sorrindo um tanto quanto sem jeito. Ele acenou de volta. Gabriela continuou conversando com elas e para a surpresa de Robert, as duas garotas se levantaram e se colocaram a seguir Gabriela até à mesa onde ele estava.

– Oi, tudo bem com vocês? – Robert foi o primeiro a se manifestar assim que elas se acomodaram em seus assentos.

Depois ele dedicou um olhar discreto a Gabriela, dizendo mentalmente que somente ter pedido o facebook da morena já seria o suficiente por aquela noite. Gabriela piscou para ele, aparentemente satisfeita consigo mesma.

– Sim, tudo bem – respondeu com simpatia, a loira de seios protuberantes.

Robert sorriu educadamente.

– Tudo bem, acabamos de sair de uma prova – informou a morena tentando transparecer segurança. Mas era visível a falta de jeito dela e o acanhamento decorrente daquela situação inusitada.

– Então eu desejo que você tenha se saído bem – disse Robert, imaginando se sua resposta não fora polida demais.

– Nós cursamos direito, então... – quem replicou foi a loira de seios volumosos; que aliás, estavam generosamente à mostra, quase escapando para fora de um enorme decote na blusa que ela usava.

Para a momentânea decepção de Robert, a morena que a princípio havia lhe

despertado interesse, possuía dotes físicos muito menos atrativos que os de sua amiga loira. Obviamente que Robert sabia que conteúdo sempre era melhor do que aparência, mas dadas as circunstâncias daquele encontro tão repentino, no papel de homem, a primeira coisa que ele acabaria avaliando de maneira automática, seriam os atributos. E que atributos tinha aquela loira. Era impossível não notá-los, especialmente com um decote tão saliente como aquele.

A garota morena, se provou muito mais esquelética do que parecia ao longe, quando fora observada por ele anteriormente. Possuía o corpo bastante esquelético, contudo, não ao extremo de despontar ossos para todos os lados; sua estatura era baixa – não de forma exagerada –, mas tendo em vista que Robert era um cara alto, a desproporcionalidade era notável entre eles. Ela trajava uma jaqueta de couro importado, em tom verde perolizado, muito próximo a algo mais azulado do que o próprio verde; calça jeans tom médio – nem forte, nem fraco – envolvendo duas pernas bastante franzinas e pouco atraentes. No entanto, seu rosto destacava-se por feições delicadas e muito simpáticas; um belo sorriso tímido – naquele instante –; e dois pequenos olhos castanhos detentores de um brilho único, que Robert jamais vira em todas as suas relações amorosas.

– Mas vocês se sairão bem, tenho certeza, parecem ser duas garotas muito inteligentes – quem tomou a vez foi Gabriela, notando que Robert estava brevemente concentrado em suas análises visuais.

– Espero que sim – disse a morena, encarando sua amiga loira com cumplicidade.

Seguiu-se um instante de silêncio. Um instante muito breve.

– Então, o que vocês tinham planejado para depois? – se interpôs ele, tentando demonstrar que estava interessado em continuar com a conversa. – Ou vocês já estavam esperando algum depravado notá-las por aqui?

A morena e sua amiga sorriram. Robert acreditou que fora mais por educação do que por divertimento. Nem mesmo ele acreditara que havia sido engraçado de verdade. E sua confirmação veio em seguida, quando Gabriela o encarou com olhos semicerrados.

– Na verdade eu estava indo embora antes mesmo de vir para cá – explicou a morena. – Mas então minha amiga aqui, me convidou para tomar um café; ela queria conversar sobre algumas coisas que aconteceram recentemente...

– Entendo – disse Robert, recordando que ele próprio também quase fora para casa horas atrás. Mas ele julgou que era desnecessário comentar o fato. Não era nada excepcional, apenas uma coincidência tola.

– Nós interrompemos a conversa de vocês? – perguntou Gabriela, claramente porque entendia perfeitamente melhor essas questões femininas.

A loira olhou para sua amiga morena, aparentemente incapaz de aguentar o

impulso, de se abrir com quantas pessoas ela tivesse a chance de encontrar pelo caminho naquela noite.

– Nós estávamos apenas conversando sobre o meu ex-namorado – respondeu a loira, torcendo para que Robert e Gabriela demonstrassem interesse em ouvir o resto da história.

– Não precisa se explicar, relacionamentos às vezes são complicados – disse Robert, com tanta convicção, que os olhos da loira brilharam ao perceber que ela acabava de encontrar uma oportunidade, de desabafar exatamente onde ela seria compreendida.

– Tudo bem, eu não me importo – assegurou a loira. – Na verdade, sinto que preciso conversar com mais pessoas a respeito.

Robert e Gabriela trocaram olhares receosos, mas Gabriela indicou para que a loira prosseguisse. Provavelmente ela percebera que aquela seria uma chance para estabelecer um forte vínculo com aquelas duas garotas. E se Robert decidisse no futuro, levar adiante qualquer coisa que fosse com a garota morena de corpo franzino, conquistar a amizade da sua amiga seria importante também.

– Meu namorado, quero dizer, meu ex-namorado – a loira tomou fôlego -, saiu com outra garota...

– Sinto muito – disse Gabriela, segurando uma das mãos dela entre as suas. – Se ele fez isso, certamente é porque ele não vale nada.

– Eu sei – gaguejou a loira, um brilho lacrimoso estava se formando em seus olhos.

Por favor, não chore aqui, não chore aqui, Robert implorou mentalmente.

– Você vai encontrar alguém melhor, eu tenho certeza – confortou Gabriela, seguindo o roteiro padrão que deveria ser usado nessas situações. – Você é uma garota incrível, bonita e inteligente; tenho certeza que muita coisa boa está reservada para você.

A loira acenou positivamente, enxugando os olhos antes que as lágrimas se formassem por definitivo.

Robert ficara imaginando como Gabriela tinha coragem de dizer coisas tão intensas para uma pessoa que ela tinha acabado de conhecer. Também ficara imaginando se aquele era um protocolo padrão entre mulheres, que deveria entrar em execução em situações como aquelas, ou se de fato, era somente a coisa certa a ser dita, sendo que qualquer um no lugar de Gabriela – homem ou mulher – normalmente teria dito o mesmo.

– É verdade, eu também tenho certeza disso – a amiga morena segurou a outra mão dela, e com isso, fez Robert acreditar ainda mais, na teoria de que aquilo era mesmo uma espécie de protocolo padrão que acabava de entrar em funcionamento.

– Como acabaram as mãos, eu fiquei sem nada para segurar – Robert iria dizer uma coisa totalmente diferente, mas conseguiu segurar o impulso, antes que uma grande baboseira ganhasse vida entre suas palavras.

De qualquer forma, todas as garotas riram com vontade, incluindo Gabriela. E com isso, aquele clima incômodo começava a se desmanchar.

– Ah, lembrei que a sua amiga Gabriela, me disse que você queria me perguntar uma coisa – a garota morena tentou disfarçar, mas era óbvio que ela já sabia do que se tratava.

No entanto, Robert já não tinha mais tanta certeza se queria mesmo conhecê-la melhor. Antes quando a vira de longe, tivera uma boa impressão sobre ela; mas fora apenas um impulso derivado de um momento de plena curiosidade.

– Sim, na verdade, eu imaginei que conhecia você – ele tomou cuidado para não tropeçar nas palavras -, mas foi só impressão mesmo. Por isso pedi para minha amiga fazer vocês se virarem para cá, para que eu pudesse ver o seu rosto.

Era mentira, claro. Mas Robert não queria ferir qualquer expectativa que a garota morena havia criado sobre aquela situação. Gabriela desaprovou a mentira esquiva de Robert, mas como eram velhos amigos, resolveu acobertá-lo assim que compreendeu a natureza daquela atitude.

– Ele tinha imaginado que você fosse uma das minhas primas que ele conheceu há algum tempo atrás – até mesmo Gabriela parecia perdida com suas explicações. Pois insinuar que Robert esperava encontrar uma das primas dela, soava um tanto quanto entristecedor; especialmente depois de estampar um sorriso tão animado na face daquela garota morena.

– Era isso – concordou ele, totalmente sem jeito.

Robert acreditou até mesmo, que a garota morena se levantaria e sairia dali furiosa. Mas para sua surpresa, ela não o fez. Continuava sorrindo, como se não tivesse ouvido aquela explicação falaciosa.

– Não tem problema – a garota morena parecia realmente não ter se importado com aquilo. Entretanto, saber se ela tinha mesmo acreditado naquela desculpa ou não, era indistinguível. – Todo mundo se engana as vezes.

Robert concordou, incerto sobre o que deveria responder. Gabriela o fitou com olhos incertos também. A garota loira, pelo que tudo indicava, estava inata às explicações. Era como se ela houvesse recebido repentinamente, uma injeção gratuita de bom humor.

– Você quer o meu número ou o meu facebook? – a garota morena estava determinada a não se deixar ser esquecida.

– Claro, quero sim – disse ele, mas apenas por educação. – Como encontro o seu perfil?

– Vou te mostrar como se escreve o meu nome completo, é meio difícil para decorar – ela soltou um risinho, e em seguida, retirou um pedaço de papel e uma caneta de dentro de sua bolsa. Anotou o nome inteiro e entregou a Robert.

Ele analisou o papel e disse:

– Realmente, eu não teria decorado o seu nome inteiro. Mas a combinação dos seus dois primeiros nomes é muito bonita, alguma razão especial para isso?

– Nada de tão incrível assim; é o mesmo nome da maternidade onde nasci na minha cidade natal – esclareceu ela.

– Parece que na sua cidade natal, há uma maternidade com um nome muito bonito então – retornou ele com simpatia.

Ela sorriu.

– Você não quer me passar o seu número? – a garota morena o pegou de surpresa, pois ele nem mesmo tinha a intenção de procurar por ela no facebook, muito menos adicioná-la aos seus contatos. – Por garantia, você sabe... Não tenho internet em casa. Então para você não pensar que eu estou te dando um gelo no facebook, podemos trocar mensagens.

Robert ficara com pena da garota, e ao mesmo tempo, grato por ela demonstrar tanto interesse em não perdê-lo de vista. Isso provava ao menos, que ele havia conseguido causar uma excelente primeira impressão.

– Sim, eu vou te passar – ele viu os olhos da garota morena brilharem. Retirou um cartão pessoal que tinha na sua carteira e entregou a ela. – Este é meu número.

A garota guardou o cartão dentro da bolsa, mas antes de fazê-lo ficou empolgada com uma coisa que quase deixara escapar com exagerada empolgação.

– Você trabalha nessa loja? – perguntou ela, claramente imaginando que a resposta seria positiva.

– Sim, já faz um bom tempo – respondeu Robert, simplesmente.

– Minha família já comprou diversas coisas por lá – disse a garota.

– Obrigado pela preferência – gracejou ele, imitando o tom de voz sério de um profissional de vendas.

Ela sorriu e ajeitou uma mecha dos seus cabelos negros atrás da orelha esquerda.

– Bem, foi um prazer conhecê-las, mas Gabriela e eu precisamos ir – revelou Robert, enquanto se preparava para levantar-se de seu assento.

Na verdade ele poderia ter ficado ali por mais tempo; mas já começava a ficar temeroso com todo aquele apego acelerado que a garota morena estava criando por ele.

– Espero você me adicionar no facebook? – os olhos da garota morena

denunciavam uma certa súplica naquele instante.

– Claro – murmurou Robert, descompromissado.

– Até mais meninas – Gabriela também já se encontrava de pé. – Um dia desses combinaremos alguma coisa juntas.

A garota morena e sua amiga loira confirmaram com reciprocidade. Todavia, Robert imaginava que aquele gesto, também deveria fazer parte de algum outro protocolo padrão das mulheres.

Finalizando as despedidas, Gabriela e Robert seguiram seu caminho.

Ainda na Mesma Noite

Gabriela e Robert já haviam se afastado da universidade, e ambos continuavam juntos dentro do carro dele. Faltava cerca de uma hora e meia para a meia noite, mas nenhum deles estava disposto a dormir naquele momento. Robert sabia que ao se despedir de Gabriela definitivamente, demoraria algum tempo até que os dois voltassem a se encontrar. Por isso estava decidido a mantê-la por perto pelo tempo que ele conseguisse.

– Você quer ir a mais algum lugar? – perguntou ela, e Robert reprimiu mais um impulso instantâneo, segurando na ponta da língua uma resposta promíscua.

– Na verdade não – disse ele, e sentiu que precisava completar com algo mais, para que ela não interpretasse aquilo, como uma oportunidade para ir embora. – Ficar perto de você em qualquer lugar é bom o bastante para mim.

Gabriela pareceu gostar da resposta, especialmente porque Robert a dissera com seriedade, encarando-a nos olhos. Ela fez um carinho no rosto dele, e o toque daquela mão macia aguçou os seus hormônios, arrepiando todo o seu corpo. Gabriela notou que aquilo havia acontecido, e lhe deu um beijo na boca. O beijo não foi demorado, porém durou segundos o bastante, para que Robert sentisse um desejo ardente de despi-la ali mesmo dentro do carro.

– Dessa vez você mereceu – disse ela, encarando-o com o próprio rosto ainda perto do rosto de Robert, e antes de se afastar deu mais um selinho para finalizar. – E este aqui, é por você ter se comportado bem esta noite.

– Mal posso esperar para ver o que acontece, quando eu completar o meu curso inteiro de normas de etiqueta – devolveu ele em tom divertido, reprimindo alguns pensamentos exagerados que quase se transformaram em palavras.

Gabriela sorriu e deu um leve tapinha no rosto dele.

– Você é um humorista incorrigível.

– Te fazer feliz, me deixa feliz, você sabe – justificou Robert.

– Acho melhor a gente mudar de assunto, ou vamos acabar terminando a noite sem roupas e na mesma cama – a frase saíra da boca dela com uma sensualidade tão natural, que Robert teve que fazer um esforço tremendo para não puxá-la até ele, e fazer o que normalmente se faria em situações como aquela.

– Não me parece uma má ideia – devolveu ele.

– Não se aproveite da situação, você sabe que estou apenas brincando – ela continuava mantendo aquele mesmo sorriso sensual no rosto.

– Tudo bem, eu sei, mas por favor, pare de me olhar assim – ele sentiu um volume rígido se iniciando por baixo de sua calça jeans.

Gabriela notou o que estava acontecendo e aproveitou aquele momento para provocá-lo intencionalmente. Ela abriu os botões da jaqueta jeans que estava usando e Robert descobriu – para sua felicidade – que ela estava sem sutiã, deixando os seios à mostra naquele instante. Para piorar as coisas – ou talvez melhorar – Gabriela abriu o zíper da calça de Robert, segurou o seu instrumento com a mão direita, e começou a massageá-lo com delicadeza, fazendo lentos movimentos para cima e para baixo. Depois lhe deu outro beijo – no rosto desta vez – e em seguida falou no seu ouvido, tocando-o com os mesmos lábios molhados:

– Este é o bônus pelo bom comportamento – o sussurro dela arrepiou mais uma vez o corpo inteiro dele. – E quem sabe, depois que você conseguir o diploma por bom comportamento, eu não te dê uma compensação ainda maior.

– Me parece justo – disse ele, sentindo a voz sair em pequenas doses. Gabriela continuava movimentando sua mão para cima e para baixo. Os generosos seios rosados, continuavam tocando-o na lateral do corpo.

Ela deu mais alguns beijos no rosto dele e então perguntou:

– Você gostou daquela garota morena?

– Serio mesmo... que você... quer que eu... responda... a esta pergunta... exatamente agora? – argumentou ele, suas palavras continuavam saindo com pequenas interrupções entre uma palavra e outra.

– Por quê? Está difícil se concentrar agora? – sussurrou ela, baixinho no ouvido dele, apertando a mão que executava os movimentos verticais lá em baixo.

Ele sentiu um novo impulso de tomá-la naquele instante; mas se conteve, pois sabia muito bem que se ela não tomasse qualquer iniciativa para isso, era porque ela não estava afim de levar a coisa toda para o próximo nível. E forçar a barra com Gabriela quando ela estava se dispondo a fazer qualquer coisa por vontade própria, era o mesmo que insultá-la, dizendo que ela tinha a obrigação de acatar as vontades dele. Robert a conhecia muito bem e sabia que se isso acontecesse, a noite terminaria muito mal. Portanto, continuou se contentando com o que recebia naquele instante, o que de todo modo, estava sendo muito bom.

– Um pouco – disse ele, enquanto sua mente objetava querendo gritar algo como: está insuportável aguentar essa esfregação toda sem arrancar suas roupas agora mesmo. – Mas pode continuar, eu consigo me controlar... – Terminou dizendo, com certa dificuldade.

Isso não era totalmente verdade, mas era o que deveria ser dito, e também,

era o que ele deveria fazer; tanto para preservar a amizade dela, quanto para continuar se deliciando com as migalhas prazerosas de todos aqueles carinhos quentes.

– Você ainda não me disse se gostou da garota ou não – Gabriela insistiu mais uma vez. Forçou um novo aperto com a mão direita e acelerou os movimentos verticais por alguns segundos.

Robert sentiu a excitação se elevando e liberou um suspiro um tanto quanto alto demais. Então, percebeu o que tinha feito e Gabriela o encarou com satisfação, constatando todo o poder que ela poderia exercer sobre ele, caso desejasse. Robert olhou através dos para-brisas analisando se haviam pessoas na rua naquele instante. Para sua alegria, a rua estava completamente deserta.

– Que tal a gente terminar isso aqui primeiro e depois eu te respondo? – ele a encarou nos olhos, segurando o impulso de beijá-la enquanto seus rostos estavam um de frente para o outro.

Ela o beijou e em seguida disse:

– Se você não responder, a sua recompensa vai terminar sem um final feliz – ela continuou com a mão lá em baixo, porém, parou de movimentá-la.

Robert segurou a mão dela e a incitou a continuar com os movimentos verticais.

– Tudo bem, eu respondo, sua mercenária – ele sorriu, ela sorriu de volta. – Sim, eu gostei, ela parece ser uma boa pessoa.

– Mas você não vai mais entrar em contato com ela, estou certa?

Ele queria dizer que ela não estava certa, mas se ele tivesse mesmo que responder a pergunta naquela noite, a resposta sincera seria que ele nunca mais iria procurá-la. Aquela frase voltava a assolar seus pensamentos:

Never waste time trying to put people where they don't fit.

Nunca perca tempo tentando colocar pessoas aonde elas não se encaixam.

A ex-namorada de Robert, era a garota mais incrível que ele havia conhecido em toda sua vida. Ele nunca tinha sentido uma ligação tão intensa com outra pessoa, como quando estava com ela. Havia muitas coisas que Robert admirava na sua ex-namorada, e de certa forma, ainda admira. Robert temia que jamais iria conseguir esquecê-la. Pois o conjunto de interesses que ambos possuíam era muito significativo. Ela era uma garota morena, de feições delicadas, olhar doce, e convicções inabaláveis. Era uma garota muito dedicada aos estudos – que por coincidência, também cursava direito –, era extremamente inteligente, adorava ler livros, ver filmes e séries, jogar jogos de videogame, conversar sobre assuntos relevantes, promover discussões interessantes, falava inglês fluentemente; e que também, possuía um apego minimalista a tudo que fazia parte da vida dela. Cada pequeno detalhe era de extrema importância para

se sentir feliz consigo mesma. Muitos considerariam essa, como sendo uma característica insuportável, mas Robert admirava verdadeiramente a capacidade que ela possuía de se importar com cada pequena coisa que a cercava.

– Ei! Isso não é hora de pensar na ex-namorada – Gabriela quase gritou na cara dele, mas controlou sua voz para não soar mais alto do que o necessário para que ele despertasse do seu transe. Lá em baixo, Gabriela sentia entre seus dedos que Robert começava a perder a empolgação.

– Me desculpe, não era minha intenção – disse ele cabisbaixo. – Pode parar de tentar me animar se quiser. – Ele segurou a mão dela, indicando que ela poderia soltá-lo do aperto naquele instante.

Gabriela o encarou por um momento, aparentemente decidindo se deveria deixá-lo mergulhar naquele profundo oceano de lembranças, que de forma alguma fariam bem a ele; ou se deveria continuar com seu papel de amiga íntima, ajudando-o a superar aquela situação tão pertinente.

– Nada disso – disse ela convicta. – Venha aqui, sente-se no meu lugar. – Aquilo fora quase uma ordem.

Robert a analisou por um momento, e constatou que se não a obedecesse, ela iria embora e sua chance de permanecer junto à ela, estaria fadada à promessa de um longínquo encontro no futuro. Ele passou a perna direita para o outro lado, Gabriela deu espaço se virando de bruços para ele; em seguida ele se acomodou sentado, terminando de passar a perna esquerda, e ela sentou no colo dele com suas pernas abertas, uma de cada lado.

– Está melhor assim? – perguntou ela, voltando a executar os mesmos movimentos anteriores com sua mão direita. Mas desta vez, esfregando os seios no peitoral dele.

– Devo confessar que isso me faz esquecer qualquer coisa – brincou Robert. – Qual é mesmo o meu nome?

– Sem piadas agora seu engraçadinho – disse ela, e o beijou na boca demoradamente. – Aproveite enquanto pode, e é melhor não me decepcionar mais desse jeito.

– Você que manda senhorita – assentiu ele, e começou a massagear os seios dela com suas mãos.

Ambos nunca haviam estado tão ligados e tão próximos daquela maneira como naquele instante. Pelo menos nunca em que os seios dela estavam à mostra, e sua mão acariciando o instrumento dele. Somente troca de beijos, abraços carinhosos e noites dormindo juntos – ambos com roupas – já haviam acontecido entre eles. Robert começava a se perguntar se Gabriela, talvez, não gostasse dele mais do que somente como amigo; e que talvez, fosse apenas durona demais para admitir.

– Posso te perguntar uma coisa? – ele iria arriscar, no entanto, se preparava para deixá-la partir, caso suas suposições se provassem contrárias.

– Você ainda me deve uma resposta – ela sorriu maliciosa, apertando sua mão com força, contente porque havia conseguido restaurar a rigidez do que estava entre os dedos de sua mão direita. Na verdade, ela sentira até mesmo, que o tamanho do que estava lá, havia aumentado. E ela tinha gostado de sentir isso; por sua vez, controlando-se para não ceder ao impulso de deixar que Robert fosse a fundo com ela, literalmente a fundo.

Ele compreendeu perfeitamente que ainda não havia respondido a ela se iria ou não, procurar pela garota morena novamente.

– Sim, eu acho que sim – respondeu simplesmente.

– E depois que encontrar ela, o que você vai fazer? – Gabriela o beijou, finalizando aquele beijo com uma mordida no lábio inferior de Robert.

– Não sei – disse ele sinceramente, incerto se iria de fato procurá-la novamente ou não.

– Deixa eu te dar uma ideia – ela se virou e sentou-se de costas sobre as pernas de Robert.

Depois disso, ela retirou a própria calça jeans. Teve um pouco de dificuldade para fazê-lo, pois era uma calça justa e o pouco espaço interno do carro limitava bastante a movimentação. Robert a viu ficar apenas de calcinha, e acreditou que aquele era o limite; acreditou que ela permaneceria de calcinha e de costas para ele. Mas então, ela agarrou a mão esquerda dele e a levou até o meio de suas pernas. Ficou alguns segundos usando a mão dele promover carinhos por cima da própria calcinha. Com a mão direita, Robert contornou o corpo dela e foi de encontro aos seios. Gabriela se debruçou sobre ele, forçando Robert para trás. Em seguida, ela soltou a mão esquerda dele, e procurou na lateral do banco, o controlador de posição. Ele continuou acariciando por cima da calcinha dela, enquanto ela, fazia o banco descer para trás, permitindo que ambos se acomodassem em um ângulo quase que completamente deitados. Depois de se certificar que aquela posição estava boa o bastante, ela voltou a segurar a mão esquerda dele, mas desta vez, levou-a para a parte de baixo, fazendo os dedos da mão esquerda de Robert irem a fundo nela. Ele deixou-se conduzir e penetrou-a com os dedos, sentindo que lá embaixo, o ambiente estava completamente lubrificado.

Ainda de costas para ele, Gabriela inclinou a própria cabeça mais para trás afastando os cabelos daquela área do pescoço, deixando a pele clarinha totalmente à mostra. Robert entendeu o recado e mordeu-a com firmeza, porém, controlando-se para não machucá-la. Gabriela gemeu, e Robert com a mão direita apertou o seio direito, ao passo que lá embaixo, sua mão esquerda

penetrava um pouco mais fundo na região molhada.

– Será que ela vai gostar disso? – perguntou ela, com voz diminuta, suspirando as palavras com deleite e prazer.

– Ela eu não sei, mas eu estou sentindo uma coisa crescer tanto no meio das minhas pernas, que acho que daqui a pouco vai explodir – respondeu Robert, mordendo a orelha esquerda dela ao final da frase.

Gabriela nesse momento, liberou-se de Robert com velocidade, desencaixou a mão dele lá de dentro, virou-se novamente de frente para ele, segurou o volume a ponto de explodir com uma das mãos e o encaixou entre suas pernas. Ela sentou, e Robert sentiu-se penetrando fundo dentro dela.

– Agora vamos até o fim – disse ela, mordendo mais uma vez o lábio inferior dele.

Lá embaixo, Gabriela sentia o prazeroso encaixe acontecendo, toda vez que subia o quadril e depois descia, encaixando o membro rígido completamente até o fim. Algumas vezes ela sentia um cutucão incômodo quando o quadril descia até pressionar sobre as coxas de Robert. A coisa que estava entre as pernas dela, havia crescido demais, e quando o encaixe não acontecia perfeitamente ao centro, um delicioso desconforto a afligia por dentro. Mas ela poderia suportar, não era nada grave, afinal, ela queria continuar até que Robert atingisse o ápice daquele momento e ela também.

– Você está bem com isso? – perguntou ele, abocanhando o seio esquerdo dela.

– Estou – disse ela, pronunciando aquela única palavra com voz abastecida de completo êxtase. – Estou e não quero parar no meio do caminho.

Gabriela prosseguiu agitando o quadril com mais intensidade, e quando o perfeito encaixe aconteceu ao centro do seu interior, ela parou de subir e se manteve esfregando o próprio quadril para frente e para trás.

– Estamos sem camisinha – Robert foi obrigado a executar uma pausa pois o inevitável aconteceu –, não... se... esqueça... disto...

Gabriela sentiu um jorro de líquido quente preenchê-la por dentro. Continuou se esfregando sobre Robert para frente e para trás até que todo o conteúdo dele, estivesse evacuado. E ainda assim, depois que sentiu que o trabalho estava concluído, ela agitou-se por seguidas vezes mais naquela mesma posição, esfregando os seios no peitoral de Robert enquanto se contorcia de prazer sobre ele.

– Me diga que você toma pílulas, por favor – Robert havia ficado imensamente satisfeito com o que eles haviam feito juntos naquela noite; contudo, depois que os níveis de excitação baixaram em súbito, ele se preocupou com a imagem de alguns rebentos fazendo parte do seu futuro em breve.

– Não, eu não tomo – revelou ela, sem nem mesmo tentar disfarçar o sorriso no rosto. – Mas fica tranquilo, nada vai acontecer. – Dito isto, ela o beijou com amorosidade. Seus lábios se demoraram naquele encontro como nunca antes haviam demorado.

Sozinho Novamente

Robert acabava de chegar em casa. Na casa de seus pais, pois ele ainda morava com eles. Contudo, ele esperava que em breve pudesse construir o seu próprio aconchego, nem que fosse para viver sozinho em sua própria morada. Na verdade, Robert acreditava que viver sozinho seria muito bom para estimular suas inspirações. Pois o seu futuro profissional era dependente de boas inspirações. A loja onde ele trabalhava na cidade vizinha, era apenas algo intermediário no meio do caminho de sua verdadeira jornada. Enquanto trabalhava em seu emprego regular, planejava-se para juntar um bom dinheiro, até que chegasse o dia em que pudesse colocar suas reais expectativas em pauta. Construir sua própria casa, era o que ele mais desejava no momento. Era o que seria feito primeiro, se o futuro lhe favorecesse. Então ele continuaria dando seguimento aos seus projetos, que por enquanto, estavam em segundo plano, devido às necessidades daquela fase de sua vida. Robert ansiava que em breve, ele teria condições de se dedicar inteiramente a sua verdadeira paixão. Aquilo que realmente movimentava o mundo dele. Talvez, não seria fácil, mas ele tinha um plano louco em mente, e não desistiria de seus sonhos até transformá-los em realidade. Afinal, ele costuma pensar que apenas viver para trabalhar e pagar contas, não poderia ser tudo o que as pessoas deveriam esperar da vida.

Viver uma vida sem significado, somente para alimentar um sistema, que nem mesmo se importa de esmagar as pessoas como se fossem insetos contra o vento em um para-brisa? Por que eu aceitaria isso?

Ele tirou suas roupas e permaneceu um instante nu no seu próprio quarto. A casa estava silenciosa, era de madrugada e seus pais já estavam dormindo há muito tempo; eles costumavam se deitar cedo. Seu pai em um quarto e sua mãe em outro. Embora eles fossem casados, Robert sabia que seu pai não deveria se culpar por achar melhor dormir sozinho. A mãe de Robert era portadora de uma condição especial. Como um homem sentir-se-ia, disposto a dividir a mesma cama com alguém como ela? Mas ela não tinha culpa disso, e o pai de Robert também não. Aquela era uma situação que não cedia espaço para apontar culpados. Era apenas parte da consequência de um casamento fiel, comprometido e honrado; exatamente como deveria ser um verdadeiro matrimônio: na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, mesmo que embora, no caso do casamento do pai de Robert, Tristeza e doença houvessem se sobressaído muito mais.

Qualquer outro homem no lugar do pai de Robert já teria abandonado a esposa há muito tempo. Mas o pai de Robert jamais o fizera. Por toda a sua vida cuidara da casa, da mulher e dos filhos, até que Robert e sua irmã crescessem e tivessem capacidade de lutar por seus próprios futuros.

O pai de Robert era um homem excepcional, como poucos inclusive, ou até mesmo como quase nenhum. Ele possuía um coração guerreiro, que jamais desistiu de viver; não importava qual fosse o tamanho das dificuldades que se apresentavam à ele. O pai de Robert sempre batalhava, lutava, persistia e continuava fazendo o melhor por toda a família, abdicando-se até de seus próprios desejos pessoais.

Pensar sobre essas coisas sempre fazia os olhos de Robert lacrimejarem. Mas ele conhecia os seus próprios limites, e sabia até onde deveria deixar os seus sentimentos se aprofundarem. Então ele nunca ia adiante; quando seus olhos se abasteciam com aquele volume aquoso, ele afastava aquelas lembranças sobre o doloroso passado de sua família, antes que as lágrimas lhe encharcassem a face.

Sentando-se sobre sua cama de solteiro, Robert cheirou o seu uniforme de trabalho. O cheiro de Gabriela ainda estava lá. A sensação que tinha início nos seus órgãos olfativos era tão inebriante, que se ele se permitisse envolver por cada traço que Gabriela deixara em sua vida durante todos esses anos, jamais conseguiria entender, porque ambos nunca tiveram nada mais sério. Bem, ele tinha uma boa ideia, mas aqueles motivos permeando em sua mente, não eram o bastante para convencê-lo de que Gabriela e ele nunca teriam dado certo para valer.

Robert imaginava se o que eles fizeram naquela noite fora certo. Se realmente deveria ter acontecido. Obviamente que ter estado com ela daquela forma tão íntima, sempre havia sido uma das coisas que ele mais desejou. Contudo, ele não poderia arruinar tudo. Não poderia perdê-la. Nem mesmo com amiga. Pois mesmo que ambos não fossem amantes declarados, ela possuía um significado muito além do que a palavra *importante* poderia definir. Gabriela era uma parte essencial de Robert; de uma forma ou de outra, esse fato era inegável. O equilíbrio de suas emoções, dependia de nunca se afastar dela ao longo do caminho.

Ele largou o uniforme dentro do cesto de roupas, e lá dentro, misturou-se a algumas outras peças, que de uma maneira menos intensa, também já haviam sido envolvidas pelo corpo de Gabriela. Mesmo que somente por um carinhoso abraço.

O que eu faço? Ele pensou quando se sentou na frente do seu computador

de mesa. Estava encarando o monitor com olhos desprovidos de atenção. Embora seus olhos houvessem absorvido a imagem da página do facebook sendo aberta, o que Robert realmente continuava visualizando, era o reflexo de seus próprios pensamentos, tentando decidir qual seria o próximo passo a ser dado. Tentando decidir qual seria o passo certo, de fato.

Ele sabia o nome da garota morena, mas deveria procurar por ela? De toda forma, ela não teria como aceitar a solicitação de Robert naquela mesma noite. Ela dissera a ele que não possuía internet em casa, e tampouco, deveria estar acordada naquele horário.

Ele resolve deixar para resolver isso em outra oportunidade. Torna a prestar atenção ao que está sendo exibido através da tela do monitor à sua frente; dá o comando com o mouse do computador para que a página do facebook deslize para baixo; e por um instante, permanece divagando sobre as coisas que vê ali. Mas sem dar nenhuma importância na verdade. Ao que ele queria mesmo ter acesso naquele momento, era às informações sobre alguém que já possuía o coração dele, como nunca ninguém antes, o havia possuído.

Robert digita o nome de sua ex-namorada no campo de pesquisa, mas encontra o mesmo de sempre. Total inacessibilidade, à quem já tivera a chave, que dava acesso aos seus anseios mais apaixonados. Ela havia bloqueado ele há seis meses atrás, e ele sabia disso. Mas era difícil abandonar completamente a esperança, enquanto ainda existia muito dela, vivendo dentro dele em pequenos fragmentos.

Fragmentos!

Robert não sabia muito bem explicar o porquê, mas ele sentia uma ligação muito forte com essa palavra. Provavelmente porque toda sua vida acontecera de forma fragmentada. Onde várias lições tiveram que ser aprendidas quebrando a cara uma vez atrás da outra, seguidas vezes, até que ele se tornasse perito, em certas áreas desse insano processo que as pessoas chamam de viver.

Certa vez – há pouco tempo atrás na verdade – ele até mesmo tentara dar início a um romance de sua própria autoria. Seria um romance baseado em suas próprias experiências passadas. E ele sabia muito bem, quais seriam as experiências escolhidas para dar vida ao livro. No entanto, suas tentativas sempre se provavam frustradas. *Fragmentos de um Amor*, seria o título do romance, mas ainda era cedo para tirar aquele projeto da gaveta. Tudo ainda era muito recente, e pensar nela, pensar em sua ex-namorada, continuava bagunçando muito a cabeça dele. Havia outras coisas que teriam de ser feitas antes de dar vida àquele livro. E uma dessas coisas era deixar o tempo passar e cicatrizar as feridas; pois do contrário, qualquer coisa que Robert escrevesse naquela fase de sua vida, poderia deixar de ser verdadeiro, para se transformar

tão puramente, em algo pretensioso.

Robert não queria isso. Ele queria criar algo honesto e sincero, da forma como havia acontecido, e como de fato, deveria acontecer quando as palavras dessem vida à *Fragments de um Amor*.

No momento, a forma mais adequada de se aproximar da concretização dos seus verdadeiros interesses, era dar continuidade à uma história completamente ficcional que ele havia iniciado. Pois nada do que era escrito nessa história, tinha a ver com a vida passada dele ou com suas próprias experiências. O projeto se tratava de um outro livro, direcionado à ficção científica, mas que por coincidência, também carregava no título, a palavra *fragments*.

O título do livro seria *Fragments do Amanhã*, porque era exatamente sobre isso que se tratava, e se trataria o livro finalizado. De um livro que tinha como principal proposta, oferecer através de uma narrativa simples e consideravelmente despretensiosa, um panorama futurístico envolvendo o rumo para o qual a humanidade estaria levando o planeta. A obra seria em sua essência, ficcional, mas, possuindo ao mesmo tempo, o poder de aproximar o leitor de questões reais e de suma importância, que em uma sociedade moderna, precisam ser pensadas e repensadas constantemente, caso a espécie humana, queira assegurar sua longevidade existencial através dos séculos.

De qualquer forma Robert não daria seguimento a *Fragments do Amanhã* naquela noite. Ele estava cansado e precisava dormir. Teria que trabalhar no dia seguinte; aliás, ele teria que trabalhar no dia presente, pois já era tarde da madrugada. E mesmo apesar de cansado, o descanso não viria cedo. Ele sabia disso. Dormir se tornara um verdadeiro desafio em sua vida.

Robert deita-se em sua cama sem grandes expectativas de que tão cedo consiga pregar os olhos. Normalmente ele se manteria acordado trabalhando em seus projetos pessoais em situações assim; ou até mesmo, aproveitaria o tempo para adiantar alguma tarefa relacionada ao seu próprio emprego, até que finalmente, fosse obrigado a se render ao descanso dos justos. Ele tenta se concentrar em qualquer outra coisa que não seja pensamentos inquietantes, mas como sempre, era difícil ignorá-los. Tenta focar-se unicamente em sua respiração, imaginando que naquele momento, nada mais existe ao seu redor, além do ar que mantêm seus pulmões funcionando. Logo ele percebe que aquela estratégia seria em vão. Uma luz acende ao lado de sua cama e seus olhos notam aquele brilho momentâneo, irradiando energia luminosa em uma pequena área na penumbra do quarto escuro.

Ele decide ignorar e volta a fechar os olhos tentando concentrar-se em coisas agradáveis. Tentando se concentrar em coisas que não lutem, contra o inerente desejo por relaxamento, que um corpo exausto e uma mente cansada,

possuem.

Nem um minuto se passou, e, novamente, o visor luminoso do celular ao lado de sua cama, volta a indicar alguma notificação. Robert Tateia em busca do aparelho desta vez, e assim que o localiza aproxima-o do rosto. Ele verifica e observa que recebera algumas mensagens de texto. Imagina no primeiro momento, que devam ser apenas mensagens promocionais de sua operadora de celular. Mas estando com o aparelho em mãos, resolve aproveitar e confirmar se suas suspeitas são verdadeiras, pois havia uma remota possibilidade de que as mensagens recebidas fossem de alguém especial. Não da garota morena – não aquela que ele havia conhecido na universidade horas atrás -, mas sim, a garota morena que já não fazia mais parte de sua vida. E que provavelmente, jamais voltaria a fazer. Mesmo consciente disso, Robert sempre alimentava esperanças de que alguma espécie de milagre pudesse acontecer, incitando sua ex-namorada a sentir saudade dele.

Acessando a opção de mensagens, para a surpresa dele, a mensagem era de fato de uma garota. Mas não daquela que ele desejava. A mensagem encaminhada à ele, era da garota morena que ele acabara de conhecer na universidade. Robert ficou subitamente feliz ao perceber que alguém estava pensando nele, àquela hora da madrugada. Ficou feliz em saber que ele ainda possuía a capacidade de fazer as garotas perderem o sono por sua causa.

Robert leu a mensagem com um sorriso satisfeito no rosto:

Oi, tudo bem? Sou eu, lembra de mim? Não espero encontrar você acordado a essa hora. A mensagem é só para garantir que quando você acordar, saberá que estive pensando em você quase até o amanhecer. Desejo a você um ótimo dia. Beijos carinhosos.

Havia uma segunda mensagem depois desta, do mesmo remetente:

Desculpa pela mensagem anterior. Talvez eu tenha te acordado, e só queria dizer que minha intenção não era incomodar. Durma bem.

Robert teve que admitir para si mesmo, que ficou contente com a preocupação da garota morena. Imaginou também se deveria responder à mensagem dela, pois seria desrespeitoso de sua parte ignorá-la depois que ela o tratara com tanta simpatia até então. No entanto, sentiu que não deveria alimentá-la com falsas esperanças, porque isso sim, seria desprezível da parte dele.

Devolveu o celular para a mesa de cabeceira e voltou a se concentrar em suas tentativas frustradas de engatar-se ao mundo dos sonhos. Revirou na cama algumas vezes, de um lado para o outro. Já eram quase quatro da manhã e ele ainda não havia pregado os olhos. Pensamentos continuavam fervilhando dentro de sua mente. Quase todos, eram pensamentos dedicados aos momentos que ele

vivera ao lado de sua ex-namorada. Alguns outros eram reservados à Gabriela, e em como fora delicioso tê-la daquela forma tão íntima e próxima como nunca antes ele a tivera. Trabalho e família também eram questões que lhe sugavam pequenas frações de suas pertinentes reflexões. E claro, não menos importante, havia os seus projetos pessoais, especialmente, aquele intitulado de *Fragmentos do Amanhã*.

A garota morena também estava lá dentro de sua cabeça. Robert não compreendia o porquê, mas ela estava lá em algum lugar, revelando-se quase imperceptível entre um pensamento e outro. Talvez ela havia surgido na vida de Robert por alguma razão. Talvez fosse para ajudá-lo a superar questões ainda abertas dentro do coração dele. Robert imaginava se não poderia usá-la como uma válvula de fuga, ou algo assim. Pois ele bem sabia que era difícil contar com Gabriela para estar sempre por perto em qualquer momento. Apesar de Gabriela gostar muito dele, e ele também dela, os dois se afastavam com muita facilidade. E naquele momento de sua vida, Robert precisava de uma companhia feminina que se dispusesse a estar sempre por perto, quando ele comesse a se sentir novamente sem direção. Ele tinha bons amigos com os quais sempre poderia contar, mas eles andavam um tanto quanto distantes nos últimos tempos; e, todavia, o calor de um abraço feminino era a única coisa, capaz de tranquilizar o coração de um homem em alguns casos específicos. Havia coisas que Robert não poderia fazer com seus amigos – pelo menos não, sem colocar em risco sua própria orientação sexual.

Que pensamento imbecil, ele pensou e se divertiu com isto. Se bem que Robert possuía um amigo homossexual, mas obviamente, jamais se permitiria, imaginar-se com ele de outra forma, que não fosse apenas como bons e velhos amigos. Aliás, Robert não o via mais, somente como amigo há muito tempo; a amizade entre eles era tão antiga, que, para Robert, George passara a ser tão importante em sua vida como é um legítimo irmão de sangue.

Finalmente quase às cinco da manhã, Robert sentiu suas pálpebras pesarem enquanto seus olhos minguavam.

No Mundo dos Sonhos

— Quem é você garota?

— Sou aquela destinada a salvar o seu coração — disse a morena de cabelos escuros.

— Quem disse que o meu coração precisa ser salvo? — retrucou Robert.

— Você não vê, o quanto o seu coração está mergulhando em frustrações e desamores? — insistiu a garota morena.

Robert abaixou a cabeça por um instante, pôs a mão direita sobre o lado esquerdo do peito e começou a se lembrar do passado. Lágrimas escorreram pela sua face, fazendo todo o espaço ao seu redor, ficar completamente envolvido por suas próprias lágrimas. Robert ficou mergulhado naquele oceano choroso até a altura da cintura.

— Porque você está fazendo isso comigo? — bradou Robert. — Eu nem mesmo conheço você direito.

— Eu não estou fazendo nada com você — justificou-se a garota morena. — É a sua própria dor que alimenta todo o pranto que te envolve.

— Você é culpada disto! — gritou Robert. — Você me fez lembrar.

— Você está enganado, eu quero te fazer esquecer — disse ela com tranquilidade.

— Eu não quero esquecer! — enfureceu-se Robert. — A melhor parte de mim mora no meu passado.

A garota morena flutuou por cima das lágrimas e deslizou até onde Robert estava. Ela parou em frente à ele e fitou-o com olhos luminosos.

— Mas você precisa esquecer — continuou ela. — O passado está muito distante, e o futuro reserva coisas melhores para você.

Robert encarou-a com inquietação.

— Não importa — disse. — Não desejo nenhum futuro sem ela.

— Agora você tem a mim — a garota morena aproximou suas mãos do rosto de Robert, mas parou a meio caminho, antes de tocá-lo. — Deixe-me fazer parte de sua vida.

— Não, eu não quero você — Robert afastou as mãos dela.

O mar de lágrimas voltou a ganhar volume; desta vez, envolvendo Robert até o pescoço.

— Por que não? — perguntou ela. — Eu nunca te magoei.

Robert concordou consigo mesmo, que o que ela dizia, era verdade.

Todavia, o argumento da garota morena era refutável.

– Você nunca me machucou, porque nunca teve chance para isso – ironizou ele.

– A única chance que eu quero é a de fazê-lo feliz – assegurou a garota morena, voltando a se aproximar dele.

– Fique longe de mim, eu não preciso de você – disse ele com voz alterada.
– Eu não preciso de mais mulheres em minha vida.

Robert fechou os olhos e esforçou-se para trazer ao seu sonho, a única garota que ele desejava ter por perto, além de sua ex-namorada.

– Você está tentando trazer aquela sua amiga loira para cá? – perguntou a garota morena, seus olhos ingênuos se transformavam em alguma coisa repleta de fúria devastadora.

Ele continuou ignorando-a, buscando Gabriela em seus pensamentos com todas as suas forças.

– Pare com isso! – gritou a garota morena. – Você está me enfurecendo!

Robert manteve-se firme, concentrando-se em todas as boas lembranças que tinha de Gabriela. O oceano de lágrimas voltava a se encher, aumentando seus níveis. Mas desta vez, os prantos que inundavam todo aquele espaço, vinham da garota morena. No entanto, seu choro não era algo sofrido ou carente, era diabólico e sagaz. Robert estava se afogando e nada poderia salvá-lo.

– Pare com isso! – gritou uma voz distante. – Você vai matá-lo!

A garota morena interrompeu seus prantos, abastecidos com toda aquela prazerosa maldade, e procurou pelo local de origem da voz que se apresentava. Ela encontrou Gabriela, e flutuou até ela.

– Mas ele não me quer – disse a garota morena, com a face transformando-se em algo tristonho.

Gabriela segurou as mãos dela e puxou-a para dentro de um abraço carinhoso.

– Fique tranquila – disse Gabriela, acariciando os cabelos da garota morena com delicadeza. – Ele irá te querer. Apenas dê algum tempo, para que o coração dele, possa se acostumar com o seu.

– Você acha que isso irá funcionar? – perguntou a garota morena, desesperada, seus olhos suplicavam para que Gabriela estivesse certa a respeito daquilo.

– Sim, vai funcionar, eu conheço ele, sei como funciona o coração dele – garantiu Gabriela.

Os olhos da garota morena voltaram a se completar com aquele mesmo brilho angelical de antes. Ela aninhou-se no abraço de Gabriela e suspirou tranquilizada.

– Cuide dele para mim – disse ela com simpatia. – Eu voltarei para buscá-lo quando ele estiver pronto.

Gabriela sorriu e confirmou que iria cuidar muito bem dele.

A garota morena flutuou para longe e desapareceu de vista. O oceano de lágrimas havia secado e Robert estava novamente de pé, em um espaço completamente vazio de qualquer tipo de elemento material ou imaterial. Gabriela e Robert caminharam calmamente, ambos ao encontro um do outro. Quando se aproximaram, Robert a abraçou envolvendo-a completamente entre seus braços, sentindo os seios volumosos de Gabriela tocando-o com sagacidade.

– Obrigado por vir me resgatar – disse ele beijando Gabriela na boca.

Ela retribuiu o beijo e depois o encarou nos olhos, parecendo estar procurando por algo dentro da alma dele.

– Você precisa dar uma chance para aquela garota – sugeriu Gabriela. – Ela é uma boa pessoa e fará bem a você. Vocês precisam um do outro.

Robert relutou e ficou calado por alguns segundos.

– Porque você não responde à mensagem dela amanhã, e não a convida para sair? – continuou sugerindo Gabriela.

Ele torceu os lábios e reprimiu o impulso de deixar novas lágrimas se formarem.

– Não posso fazer isso – garantiu ele com convicção. – Jamais irei amá-la.

– Você não sabe – argumentou Gabriela, acariciando o rosto dele. – Você não tem como saber o que acontecerá no futuro, se não der uma chance para que as coisas aconteçam no presente.

Robert refletiu sobre isso, e definitivamente, não soube como esquivar-se desse fato. Mas ele entendeu que poderia propor algo ainda melhor, em vista das argumentações de sua amiga de seios protuberantes.

– Então, por que não damos uma chance para nós? – replicou ele.

Gabriela se aquietou por um momento, que pareceu à Robert uma eternidade. Aquilo tudo não passava de um sonho, mas ele queria viver aquele instante pelo tempo que pudesse, agarrando-se a cada oportunidade de trazer Gabriela, cada vez mais, para perto de sua vida. E se ela lhe dissesse que dar uma chance a eles não era uma ideia ruim, então, Robert desejaria jamais acordar. Pois pouca coisa ainda era capaz de preencher o coração dele, depois que sua ex-namorada o deixara. Talvez, Gabriela fosse na verdade, a única coisa ainda capaz de preencher aquilo que pulsava desesperado dentro do peito de Robert. Desesperado por redescobrir, como era, encontra-se novamente, um dia após o outro, dentro do afeto do coração de outra pessoa.

– Não podemos – respondeu ela, sem nem mesmo se dar conta, de que suas próprias palavras saíram vazias de convicção.

– Por que não podemos? – rebateu Robert. – O que nos impede de ficar juntos?

– Você sabe a razão – assegurou ela, fitando-o com olhar receoso. – Funcionamos bem como amigos, mas jamais, daríamos certo como amantes.

– Isso não é verdade – vociferou Robert. – Sei que há aspectos sobre mim, que você desaprova, mas eu posso mudar.

– Não, você não pode Robert – respondeu ela, quase suplicando para ser compreendida. – Se você mudar certas coisas, vai deixar de ser quem você é, e, acabará nunca chegando aonde deseja.

– Isso não faz sentido Gabriela – disse ele. – Eu posso ser quem eu quiser e fazer o que eu desejar de minha vida. – Ele contemplou a expressão perplexa dela por um instante. – Você sabe de algo que eu não sei? Tem algo que você nunca me contou sobre nós?

– Preciso ir Robert – afirmou ela, afastando-se dele vagarosamente.

– Não vá, eu preciso de você – falou ele, enquanto tentava segui-la. Contudo, ela continuava se afastando, e apesar de Robert estar movimentando suas pernas, ele não conseguia sair do mesmo lugar onde se encontrava.

Gabriela desapareceu do alcance da visão de Robert, misturando-se a um nevoeiro esbranquiçado, envolto em uma espécie de luminosa luz celestial.

Por que ela não me quer? Há algo de errado comigo? Pensou. Suas pernas haviam se dobrado, e ele estava ao chão sustentado por seus joelhos.

– Hora de trabalhar, você está atrasado! – disse uma voz grave e paciente.

Robert abre os olhos e vê seu pai parado ao lado de sua cama, em pé. O despertador do celular continuava tocando.

– Desliga essa coisa e vai logo se vestir – era seu pai que voltava a falar.

Dia de Inquietação

Era quase meio dia quando Robert chegava na loja onde trabalha. E por mais que soubesse, que sua gerente não se importava de fazer vista grossa para os seus atrasos frequentes, ele não conseguiria continuar escapando dos olhos do seu patrão muitas vezes mais. O patrão de Robert costumava regular seu próprio horário entre as duas divisões que a loja possuía. Por essa razão, Robert quase sempre dava sorte e acabava conseguindo adequar suas chegadas, para quando o seu patrão estava fora, resolvendo outros assuntos. Mas naquele dia, a sorte não iria lhe favorecer, pois a camionete do chefe estava estacionada bem em frente à loja, no mesmo local de costume.

Ele começava a entrar no interior do seu local de trabalho, ao passo em que preparava e ensaiava mentalmente uma boa desculpa, capaz de salvá-lo de uma possível enrascada. Chegando à área onde as consultoras de vendas se encontravam, Robert as cumprimenta com o mesmo cordial *bom dia* de sempre; prevendo antecipadamente que também, a mesma piadinha sem graça iria entrar em ação a qualquer instante. Aquela piada que uma de suas colegas de trabalho enfatizaria – era melhor se já tivesse entrado com um *boa tarde*, você não acha? Robert as cumprimentou, esperou durante alguns segundos, e nada mais foi dito a ele, além de alguns *bons dias* recíprocos.

Robert aproveitou o clima de normalidade e preparou para si uma dose de café. Na verdade, ele apenas encheu um copo de isopor, buscando pelo delicioso líquido escuro na cafeteira que estava sempre à disposição no aparador aos fundos.

– Robert, bom dia – era sua gerente que vinha até ele, sorrindo simpaticamente como habitualmente fazia, e fingindo não ter notado o atraso dele. – Uma pessoa pediu para que você retornasse neste número com urgência.

Ela entregou nas mãos de Robert um pequeno pedaço de papel com um número de celular anotado nele. Robert analisou a combinação numérica e, rapidamente, percebeu de quem se tratava. No entanto, ele não compreendeu por que aquela pessoa teria urgência em falar com ele, afinal, eles pouco conversaram até aquele presente momento.

– Então Robert, é um cliente ansioso para fechar um bom negócio? – perguntou uma das consultoras que estava próxima.

– Robert voltou a encarar a combinação numérica anotada naquele pedaço de papel, pensou por alguns segundos e em seguida disse:

– Provavelmente sim, afinal, quem teria interesse em falar comigo, se não para comprar algo?

Robert tentou soar engraçado com o seu comentário, mas percebeu que ninguém dera a devida atenção a sua investida humorística. Ele sabia muito bem, que nenhum cliente esperava pelo retorno dele, não naquele instante, pelo menos. Todavia, não estava disposto a revelar tão cedo para suas colegas de trabalho, que uma garota esperava que ele entrasse em contato com ela.

– O que você está esperando para ligar e garantir uma boa comissão? – perguntou outra consultora.

– Nada, eu acho – disse ele sem muita emoção, e depois tomou um gole de café para ajudar a despertá-lo; continuava um tanto quanto sonolento. – Vou subir e ajeitar minhas coisas primeiro.

Robert virou-se e seguiu à direita, indo de encontro a escadaria que dava acesso ao segundo andar da construção. Subia cada degrau devagar, ciente de que quanto chegasse ao acesso primário do andar superior, veria a sala do seu chefe logo à direita. Robert concentrava-se na desculpa que havia preparado, desejando que não fosse necessário usá-la. Apesar de tudo, ele não gostava de mentir. O fazia somente quando era estritamente indispensável.

Vencendo os últimos degraus, Robert constatou que o seu patrão não se encontrava em sua sala; mas sim, junto aos outros colaboradores que trabalhavam no andar superior.

– Bom dia – disse Robert, dirigindo-se a sua mesa enquanto era observado por aqueles que estavam ali, próximos à ele.

Todos responderam sem aparente curiosidade. Talvez, porque ninguém mais se importava com os corriqueiros atrasos de Robert. Nem mesmo o seu patrão demonstrou interesse no assunto. Robert esperava que ele não tivesse um plano, já elaborado, para resolver o problema dos atrasos de maneira rápida e direta. Não por enquanto. No futuro, se os planos de Robert comesçassem a se encaminhar para um panorama promissor, ele não se importaria de ser demitido.

– Você deveria parar de trabalhar de madrugada – ironizou um dos colegas de Robert. – Parece que você saiu de um caixão.

Robert sentou-se sobre sua cadeira, abriu o seu notebook e esperou ele iniciar o sistema operacional.

– Talvez você tenha razão, mas não me importo de fazer hora extra em casa quando é preciso – disse Robert, verificando se o seu patrão havia escutado o que ele acabava de dizer.

Não que Robert se importasse profundamente em ser visto com bons olhos pelo seu superior, contudo, naquela fase de sua vida, ainda era importante manter as boas relações naquele local de trabalho. Afinal, sua única fonte de renda,

provinha daquele lugar.

– Muito bem pessoal, vamos trabalhar, temos uma meta a cumprir – disse o patrão de Robert e saiu dirigindo-se para sua sala particular.

Aparentemente, havia acontecido uma longa conversa entre os colaboradores daquele setor e o patrão de Robert, enquanto ele próprio estava fora. Entretanto, Robert teria que descobrir sozinho o que acabara de ser discutido antes de sua chegada.

– Eu perdi alguma coisa? – perguntou ele para qualquer um dos outros colaboradores que tivesse interesse em responder.

– Serve o horário? – respondeu um dos colegas de Robert, que era metido a engraçadinho.

Robert simplesmente sorriu sem emoção e ignorou o comentário.

– A mesma coisa de sempre – disse outro com ar de seriedade, e que, dificilmente falava besteiras. – Estávamos apenas discutindo algumas questões referentes às vendas e as metas que precisamos atingir.

Robert assentiu agradecido e perguntou:

– Algo importante que eu deva saber sobre isso?

– Que você precisa vender mais – retornou o mesmo colaborador de antes.

– Que todos nós precisamos vender mais.

Robert e todos os outros colaboradores se divertiam com o comentário, concordando individualmente, que vender mais, era mesmo o que todos precisavam. Não somente para ganhar mais comissões, mas também, para ter direito aos bônus e por consequência, melhorar o humor do patrão.

O patrão de Robert estava longe de ser aquele tipo chato e insuportável. Era na verdade, uma pessoa bastante justa, honrada, honesta e completamente comprometida, com tudo o que lhe permitisse alcançar o sucesso profissional através de meios íntegros. Era também, muito preocupado com a satisfação de seus próprios colaboradores, dentro do ambiente de trabalho, que ele havia criado ao longo de anos de muito esforço e dedicação. Os salários pagos por ele, estavam muito acima da média dos padrões regionais. No entanto, Robert sabia que às vezes, era necessário tratar certos assuntos com mais rigidez, para garantir que os frutos colhidos dentro daquela loja, continuassem sendo sempre frescos e de excelente qualidade.

O telefone toca no andar superior e um dos outros colaboradores atende. Ele se apresenta dizendo seu próprio nome, em seguida o nome da empresa, e posteriormente, recebendo com um cordial *bom dia*, a pessoa que estava do outro lado da linha. Ele então, repassa o telefone sem fio para Robert lhe dizendo:

– Pela voz, parece ser uma mulher, e está perguntando por você.

Robert recebe o aparelho em mãos, enquanto ouve aquele seu colega de trabalho metido a engraçadinho, assoviando e dizendo algo como: *vai lá ganhão!* Robert ignora e leva o telefone sem fio ao ouvido direito.

– Robert, bom dia – diz ele de forma profissional, controlando seu tom de voz para soar o mais simpático possível.

– Oi, sou eu – diz a voz do outro lado.

Ao ouvir isso, Robert identificou no mesmo instante, de quem se tratava. Apesar das vozes normalmente soarem diferentes pelos telefones, sua memória ainda estava fresca, e em virtude disto, conseguiu distinguir com facilidade à quem pertencia a voz do outro lado da linha.

– Bom dia, tudo bem? – disse Robert tentando simular uma conversa entre ele e uma cliente naquele instante. Afinal, não seria sensato ele usar os meios de comunicação da loja onde trabalhava, para ficar à toa de namorico. Se os seus colegas de trabalho percebessem sobre o que realmente se tratava aquela conversa, Robert estaria condenado a aguentar chacotas por no mínimo, pelos próximos seis meses.

– Você já disse bom dia, por que está falando engraçado desse jeito? – perguntou a garota morena, liberando um riso fraco ao final.

Robert imaginava que ficara óbvio a razão, e que não teria que explicar nada à ela. Na verdade, ele esperava poder encerrar aquela conversa o quanto antes, e voltar à normalidade do seu emprego.

– Compreendo, muito obrigado pelo retorno. Qualquer coisa estaremos a disposição – teatralizou Robert, desejando ter sido claro o bastante, para que a garota entendesse o recado sem necessidade de prolongar-se por mais tempo.

– Espera um minuto – implorou a garota morena do outro lado da linha, mas Robert já havia desligado o telefone móvel.

Seus colegas de trabalho o encararam com olhares afoitos. Evidentemente, esperando que Robert lhes fornecesse alguma explicação sobre aquela estranha ligação.

– O que houve? – perguntou um deles. – Você perdeu uma venda para a concorrência?

– Na verdade não; a cliente disse que irá esperar um pouco mais, antes de fechar negócio. – Robert tentou minimizar os danos da situação, com uma leve mentira; contudo, sentiu-se inconformado por ter que mentir.

O telefone sem fio tocou novamente e Robert o encarou com desagrado antes de atendê-lo. Teve um súbito receio sobre aquela nova chamada.

– Robson, bom dia – disse ele simplesmente, torcendo para que ouvisse qualquer outra voz naquele instante, que não fosse a da garota morena.

– Sou eu de novo, porque você agiu daquela forma estranha antes? –

perguntou ela, no entanto, sua voz não estava alterada; parecia continuar calma e pacífica.

Naquele momento, Robert soube que não poderia desligar o telefone novamente como alternativa de escape. Pois era muito provável que a garota morena continuaria ligando seguidas vezes, até conseguir a desejada atenção.

– Olá, tudo bem? Obrigado pelo retorno – disse ele. – No que posso ser útil?

Do outro lado da linha houve um breve instante de silêncio, e isso animou Robert, pois ele acreditou que a garota por fim, desistiria de contatá-lo.

– Eu só queria saber se você recebeu minhas mensagens – disse ela, claramente usando aquilo como desculpa.

– Sim, eu recebi – respondeu Robert, grato por conseguir emendar uma resposta, que soaria como se fosse parte do processo de trabalho em andamento.

Houve mais silêncio do outro lado.

– Que bom – disse a garota, parecendo estar legitimamente feliz. – Por que você não respondeu?

Aquela pergunta o pegou de surpresa. Sabia que precisava inventar uma desculpa digna de credibilidade, para evitar males maiores; como por exemplo: incitar à garota morena, de forma que ela imaginasse, que ele a estava rejeitando maldosamente.

– Meu celular estava sem créditos – disse ele automaticamente após pouco raciocínio. Contudo, os seus colegas de trabalho o encararam com curiosidade, aparentemente, tentando entender qual a relevância de dizer à um cliente que seus créditos haviam terminado. – Eu pretendia te retornar assim que saísse de casa, mas esqueci de colocar créditos no caminho para o trabalho.

– Entendi – disse a garota morena do outro lado da linha.

Robert tentou evitar dar continuidade à conversa, mas percebeu que se continuasse por muito mais tempo sem dizer nada, seus colegas de trabalho começariam a pensar que ele estava enlouquecendo.

– Ligo para você hoje, mais tarde – disse Robert por fim. – Pode ser?

– Claro, vou ficar esperando – disse a garota morena com urgência.

– Combinado então, até mais – respondeu.

– Até mais, beijos – finalizou ela, do outro lado, e Robert desligou o aparelho sem pestanejar nem mais um segundo.

Depositando o telefone sem fio sobre sua mesa, Robert se ajeitou na cadeira, suspirou e em seguida, fingiu estar consultando coisas importantes no seu próprio notebook.

– Vai trabalhar hoje à noite – perguntou o colega de trabalho que sentava ao seu lado.

– Vou sim, de uma forma ou de outra, eu vou trabalhar – disse Robert, preocupado com o que aconteceria se ele não ligasse para a garota morena mais tarde, conforme ele havia prometido.

A garota morena parecia ser uma boa pessoa, pelo que tudo indicava; mas também parecia ser bastante insistente e intrusiva. Robert esperava estar errado quanto a isso. Se bem que pouco importava, ele estava quase decidido a não alimentar as esperanças da garota morena com relação a um futuro envolvendo eles dois.

– Robert – uma voz firme e segura chamou por ele. – Você pode vir aqui um minuto, por gentileza?

A requisição partira do patrão dele. Robert soube pelo tom de voz inquiridor que algo estava por vir. Certamente não seria algo ruim, entretanto, não seria nada agradável da mesma forma.

Sem demora, ele se levantou e dirigiu-se para a sala do patrão. No plano de fundo, seus colegas o encaravam receosos, de que aquilo seria o início, de algo que se transformaria em outras tantas reuniões individuais naquela tarde.

Entrando na sala reservada ao administrador principal da loja, Robert senta-se em uma das cadeiras que ficam do outro lado da estação de trabalho do seu próprio patrão. Robert o observa enquanto ajeita alguns papéis sobre sua mesa. Olhando para aquela breve movimentação de relatórios, Robert começava a ter uma boa ideia do que se trataria o assunto a seguir.

– Desculpe pelo atraso de hoje – iniciou Robert, começando a se sentir desconfortável com o prolongado silêncio. – Já faz algum tempo que estou trabalhando à noite e acho que estou me excedendo com isso.

Se fosse mesmo para se desculpar por alguma coisa, Robert sabia que deveria ter se desculpado também, por todos os atrasos anteriores ao do dia presente.

– Eu sei que deve ser difícil conciliar todo o trabalho extra, com suas próprias preocupações – respondeu o patrão de Robert com neutralidade. – Mas precisamos aproveitar a maré alta, para garantir boas negociações, não é mesmo?

Robert concordou com um aceno positivo.

– Mas o que me preocupa mesmo, Robert, não são os seus atrasos periódicos – revelou o patrão. – Eu entendo perfeitamente, que aqui nesta loja, tanto você, quanto os outros consultores externos de vendas, às vezes, precisam variar horários para melhor atender nossos clientes...

Pelo menos um bom indicador havia surgido logo no início da conversa. Saber que o seu patrão estava conformado com relação às oscilações do cumprimento dos horários, deixava Robert mais confortável com a situação até o

momento. Pois de fato, era inegável assumir, que seria possível trabalhar todos os dias de forma regimentada, quando o próprio andamento dos processos envolvendo a rotina dos consultores externos de vendas, dependia principalmente, da disponibilidade dos clientes atendidos. E, geralmente, as visitas aos clientes, aconteciam quase sempre depois do final do expediente normativo. Exatamente, por que era necessário, ter tempo para realizar a apresentação dos projetos desenvolvidos, com calma e transparência; bem como proceder toda a negociação, com explicações detalhadas e conversas envolvendo todos os requisitos demandados pela função exercida.

– O que me preocupa, Robert – continuou o patrão -, são as baixas nas suas vendas nos últimos seis meses.

Robert anuiu mentalmente, tendo plena consciência de um dos principais motivos, que afetaram o seu próprio desempenho, no mesmo prazo comunicado pelo seu chefe.

Never waste time trying to put people where they don't fit.

– Eu estou me dedicando – garantiu Robert. – Mas estou sentindo muita dificuldade para fechar as negociações.

– E qual seria a razão da dificuldade, você saberia dizer? – perguntou o patrão.

Um crescente conflito de pensamentos, Robert pensou em dizer. No entanto, se conteve, sabendo que, não seria nada profissional de sua parte, usar qualquer desculpa com essa conotação.

– Não tenho certeza – revelou Robert. – Apesar de continuar me esforçando e atendendo uma boa quantidade de clientes, sinto que as pessoas estão se contendo muito antes de fechar as compras.

Robert ficou contente consigo mesmo, pois de certa forma, sua justificava não era mentirosa; mesmo que embora, não fosse completamente sincera.

O patrão de Robert o analisou com olhar direto, aparentemente, tentando decidir de que forma interpretaria aquela argumentação que acabava de vir à tona. O patrão de Robert, era uma pessoa bastante sólida e que não se contentava com explicações vagas.

– Você tem alguma ideia, do que poderíamos fazer para melhorar o seu desempenho? – perguntou.

Vender mais, Robert pensou em dizer. Apenas pensou.

– Posso tentar elaborar algum planejamento e expô-lo nos próximos dias? – sugeriu Robert. – Com um pouco de tempo à disposição, consigo ter boas ideias facilmente.

O patrão acenou aprovando a sugestão.

– Fique com esses relatórios – disse o patrão de Robert, entregando os

papéis a ele. – Talvez te ajude a planejar com mais clareza observando esses dados.

Robert aceitou os relatórios e antes de prosseguir, analisou os dados impressos. De certa forma, nada do que era visualizado por ele naquele instante, se tratava de novidade. Contudo, Robert não esperava que os agravantes fossem ainda mais sérios do que ele próprio esperava.

– A coisa está tão ruim assim? – perguntou ele para o seu patrão, sentindo-se um tanto quanto ingênuo, por tê-lo questionado sobre algo que era irrefutável naquele instante.

– Como você pode ver – iniciou o patrão –, seus resultados do primeiro semestre, estão abaixo de 50% do que seria apropriado.

Robert encarou mais uma vez os papéis em suas mãos com olhar frio, e divagou sobre eles, inconformado consigo mesmo, por não ter percebido durante seis meses inteiros, que o seu desempenho houvesse caído tanto assim.

– Confesso que eu não esperava ver números tão decepcionantes – disse Robert em tom de desabafo.

– Eu não compreendo o que houve com você, Robert – disse o patrão. – Você já trabalha conosco há bastante tempo, e os seus resultados sempre foram muito positivos. – Seguiu-se uma pausa onde Robert não disse nada. – Você também sempre foi uma pessoa de ideias excelentes e iniciativas proativas. Mas nos últimos meses, é como se você estivesse se transformando em outra pessoa.

Uma pessoa que Robert jamais gostaria de ser, imaginou ele. Uma pessoa que se deixa abater com facilidade e pouco se importa em revidar à altura, encarando os problemas de frente, certo de que poderá superar qualquer desafio.

– Tem alguma coisa que eu posso fazer para te ajudar? – perguntou o patrão.

Essa, era talvez, a qualidade que Robert mais admirava no seu patrão, pois apesar de ser um homem que exigia resultados, ele não se prestava a sugar para fora todo o potencial de seus colaboradores, sem antes, fornecer meios para ajudá-los a progredir no exercício de suas funções.

– Acho que posso lidar com isso sozinho, por enquanto – anuiu Robert. – Se precisar de algum apoio, não hesitarei em buscar ajuda.

– Tudo bem então – consentiu o patrão. – Por favor, me procure se for preciso, estarei à disposição.

– Obrigado – agradeceu Robert, legitimamente satisfeito por aquela conversa, ter ocorrido melhor do que ele esperava.

– Bem, acho que terminamos por hoje – revelou o patrão em tom de neutralidade. – Você está dispensado e pode tirar folga no resto do dia. Aproveite para repensar com tranquilidade sobre o que discutimos, e procure formas de

melhorar a si mesmo.

Melhorar a mim mesmo, Robert pensou. E de alguma forma, absorveu todos os significados possíveis que transitavam ao redor daquele pensamento. Pois de fato, ele bem sabia que precisava ajeitar algumas áreas de sua vida. Não somente a área profissional, mas também, a mente e o coração. E talvez, se ele conseguisse extinguir os próprios conflitos internos entre o seu coração e a sua mente, talvez assim, ele reencontrasse um modo de colocar sua vida inteira de volta nos trilhos.

– Uma folga – iniciou Robert sorrindo -, era tudo o que eu estava precisando para hoje.

O patrão assentiu positivamente e dispensou Robert com um olhar solidário.

Longe de Algumas Coisas

Saindo da loja, Robert constatou através do visor do seu celular, que já se passavam das duas da tarde. Inicialmente, os primeiros pensamentos após ser liberado do trabalho, foram voltados a toda responsabilidade que ele deveria carregar consigo dali em diante. Pois apesar do seu patrão ser uma pessoa extremamente positiva e resiliente, Robert também precisava, cumprir suas obrigações para que as coisas continuassem favorecendo a boa relação entre ambos os lados.

O segundo pensamento de Robert, foi Gabriela. Ele estava de folga e adoraria passar o resto do dia na companhia dela. Na verdade, ele adoraria passar a noite inteira com ela também. Robert se concentrou nessa ideia e ficou excitado com a possibilidade. Lembrou-se de como fora delicioso possuí-la na noite anterior. Lembrou-se de como seus seios nus eram macios e volumosos, e especialmente, de como era bom sentir o interior do corpo quente dela, penetrando-a, enquanto ela movimentava seu quadril desnudo sobre as coxas dele.

Dentro do carro, Robert não se conteve e foi obrigado a apertar com a mão esquerda, o volume que começava a se formar entre suas pernas. Em seguida, buscou novamente pelo celular e digitou a seguinte mensagem:

Oi, sou eu. Estou pensando em você. Vou tirar folga no resto do dia e queria te convidar para fazer alguma coisa. Prometo que não vou te morder, a menos que você tire as roupas, é claro. Ao final da mensagem, ele inseriu uma carinha amarelada e risonha.

Mas antes de pressionar enviar, imaginou se a piada a irritaria. Gabriela era imprevisível às vezes, e se enfurecia por coisas absurdamente pequenas. De todo modo, ele acabou enviando a mensagem; afinal, sua verdadeira intenção não era apenas convidá-la para sair, mas também, deixá-la ciente de que ele estava preparado para tê-la sem roupas junto à si mais uma vez.

Robert esperou no carro e ficou imaginando se novamente, ela demoraria quase uma hora para responder à mensagem. Ficou observando o fluxo dos carros na autoestrada, tentando ocupar-se com alguma distração. Esperou por quase quinze minutos, até que finalmente, o visor do seu celular acendeu indicando o recebimento de uma mensagem de texto. Ele pegou o dispositivo, verificou a resposta de Gabriela e posteriormente, suspirou decepcionado.

Oi engraçadinho, eu adoraria, mas não posso sair hoje. Estou no trabalho.

Se cuida, beijos.

Trabalho, Robert havia se esquecido que ela trabalhava em horário regular.

– Para onde vou? – murmurou para si mesmo.

Refletiu sobre isso ainda dentro do carro, estacionado no pátio da loja, e se deu conta, de que já estava a tanto tempo no interior do veículo, que lá dentro da loja, as suas companheiras de trabalho deveriam estar se perguntando, a razão de toda aquela imobilidade.

Para sua surpresa, uma das consultoras de vendas vinha na direção dele no exato momento, em que ele havia decidido ligar o carro e ir direto para casa. Robert desceu o vidro da porta frontal do lado direito e esperou a consultora chegar até ele.

– Robert, você já vai embora? – perguntou ela.

– Sim, eu vou, ganhei folga para o resto do dia – respondeu ele sorrindo.

– Depois me conta o que você fez para conseguir a folga – disse ela em tom divertido.

Robert balançou a cabeça confirmando que faria isso.

– Vim aqui só para te avisar, que aquela cliente de antes, acabou de ligar novamente – continuou a consultora.

– O que ela queria? – perguntou Robert, ciente de que não se tratava de nenhuma cliente.

– Ela queria confirmar se poderia esperar pela sua ligação ainda hoje – revelou a consultora.

– Vou ligar para ela agora mesmo – afirmou Robert, começando a se sentir ainda mais inquieto com a constante insistência da garota morena. – Obrigado pelo recado.

– De nada – devolveu a consultora.

Após isso, ela permaneceu apoiada sobre o console da porta onde o vidro fora aberto. A cabeça dela estava dentro do carro de Robert. E por alguns segundos, Robert ficou imaginando se ela estava esperando que ele dissesse mais alguma coisa. Então, em virtude daquele momentâneo silêncio, pegou-se reparando em algo, que, não sabia ele, como não notara antes. A consultora usava o habitual uniforme de trabalho da loja, mas Robert nunca tinha visto nenhuma das consultoras, daquela perspectiva enquanto usava o seu traje profissional. Daquela forma como ela estava, debruçada para dentro do carro com os braços apoiados sobre o parapeito da porta, era possível ver os seios dela em evidência. Quase tão protuberantes quantos os de Gabriela.

– O que você está olhando com tanta atenção assim – perguntou a consultora, divertindo-se com o seu próprio questionamento.

Robert virou o pescoço no mesmo instante e mudou a direção dos seus

olhos, para outro panorama, mais à frente. Uma floricultura que funcionava ao lado das instalações da loja onde ele trabalhava.

– Perdão, não pude evitar – desculpou-se.

– Tudo bem – disse ela. – Olhar não tira pedaços, não é mesmo?

Robson concordou animado e sentiu-se feliz por ela ter entendido a situação de maneira despretensiosa. A consultora que estava debruçada ao lado de Robert, era uma garota solteira e muito simpática. Talvez ela fosse até mesmo, a colega de trabalho, por quem Robert mais possuía afeição. Juliene era dois anos mais nova do que Robert, se ele não estava enganado; bastante atraente, inteligente e bem humorada.

– Acho que não – replicou Robert, empolgado, em como depois de tanto tempo trabalhando juntos, finalmente, eles estavam tendo uma conversa com tanta proximidade como aquela.

– Se você gostou, talvez um dia, eu deixe você ver um pouco mais – disse ela, seguindo com uma piscadela graciosa.

O comentário quase pegou Robert de surpresa, mas ele teve certeza, de que ela estava apenas brincando, pois conhecia bem os traços levemente pitorescos de Juliene.

– Mal posso esperar – garantiu Robert, entrando no clima da brincadeira.

Ela se afastou com um semblante carismático, e acenou em despedida para Robert. Quando ela virou dirigindo-se novamente para o interior da loja, ele ficou observando Juliene coreografando movimentos sensuais, conforme os passos dela, agitavam sem vulgaridade suas curvas salientes. Robert nunca tivera pensamentos íntimos envolvendo Juliene antes; contudo, depois da parte final daquela conversa e a contemplação daquele caminhar provocante, imaginou-se estando com ela da mesma maneira como esteve com Gabriela na noite anterior. As prazerosas imagens se formando em sua mente, fizeram um novo volume surgir entre suas pernas. Aproveitou um pouco aquela sensação, mas logo se desfez das fantasias fomentadas por uma mente, que por muitas vezes, se tornava sexualmente criativa.

Decidiu por fim, que precisava ligar para a garota morena e definir alguma conclusão para as insistentes tentativas dela.

– Alô – disse a voz do outro lado, quando a chamada foi atendida.

– Tudo bem? – perguntou Robert. – Desculpe-me pela falta de jeito antes, é complicado para mim atender ligações particulares dentro da loja.

– Não precisa se desculpar – garantiu a garota -, sei que me excedi... mas estava com muita vontade de falar com você.

Como não se empolgar, quando uma garota diz, que estava com muita vontade de falar com você? Robert pensou. Mesmo assim, ele ainda se sentia

receoso, como a quanto deveria proceder com aquela garota.

– Fico feliz ouvindo isso – disse ele, mais por educação, do que pelo sentimento de felicidade em si.

– Quando a gente vai se ver de novo? – questionou a garota morena, mal conseguindo conter o impulso de revelar suas verdadeiras intenções.

Robert ponderou sobre aquilo por alguns segundos, e, lembrando-se que havia recebido folga, imaginou se seria precipitado da parte dele, convidar a garota morena para encontrá-lo naquele momento. Imaginou se caso lançasse a proposta para ela, e ela aceitasse, não estaria fortalecendo laços afetivos cedo demais. Porque tudo indicava, que se Robert resolvesse no final das contas, não seguir em frente ao lado dela, a garota morena se machucaria com sua decisão, e certamente, seria difícil convencê-la de que ambos, poderiam continuar apenas como amigos. Nem mesmo Robert, gostaria de manter uma amizade, com alguém que ele já havia amado. Pelo menos não naquela fase de sua vida. Talvez, isso fosse possível com mais maturidade e mais experiência, mas não, quando você ainda estava longe de completar os quarenta anos.

– Bem – começou ele -, eu... acabei de ganhar folga pelo resto do dia... e estou sem nada para fazer agora.

– Espero que a folga não tenha sido por minha culpa – apressou-se em dizer a garota morena. Parecia legitimamente preocupada com a possibilidade.

– Na verdade, ganhei folga por mérito meu – acalmou-a. – Não se desespere.

– Se você quiser fazer alguma coisa, eu não tenho aula hoje – revelou a garota.

Ele imaginou se seria verdade mesmo, que ela não teria aula em plena terça-feira, ou, se ela não estaria apenas, tentando agarrar a chance de ficar perto dele o mais cedo possível. Apesar de parecer uma atitude estranhamente precipitada, Robert imaginou, como seria, se todas as garotas se sentissem atraídas por ele com tamanha facilidade. De todo modo, ele afastou o pensamento e voltou a se concentrar na conversa.

– Então a gente combina para sair à noite – sugeriu ele.

– Não, pode vir agora, eu fico pronta rapidinho – replicou a garota no mesmo instante em que Robert terminava a sua frase.

Ele ponderou se aceitaria a sugestão dela, pesou todas as particularidades envolvidas, e no fim, ignorou todo aquele compilado de pensamentos para ir em frente e descobrir onde aquilo tudo terminaria.

– Tudo bem, aonde podemos nos encontrar? – perguntou Robert.

– Pode ser em frente a universidade mesmo, fica perto para mim ir a pé – indicou ela.

– Combinado – garantiu ele com neutralidade -, estou saindo agora da loja. Vou ficar te esperando lá.

Chegando ao local combinado, Robert se impressiona com o fato da garota morena já estar esperando por ele. Mulheres eram conhecidas por seus atrasos, justificáveis pelo tradicional e enfadonho ritual de autopreparação, para poderem se sentir à vontade em sair de casa, até onde Robert tinha conhecimento. Portanto, ficou em dúvida se tomaria a atitude dela como um ponto positivo, ou se deveria se preocupar, com o que aquilo poderia realmente indicar.

Apesar da rápida atitude da garota morena em se preparar para encontrá-lo, ela estava deslumbrante, ele precisava admitir. Estava vestida com roupas básicas e traços moderadamente elegantes. Talvez estivesse até mesmo, bem vestida demais para a idade dela, Robert pensou.

– Você precisou esperar muito? – perguntou Robert, assim que descera do carro e fora até no ponto em frente a universidade onde ela o esperava.

– Eu já estava em casa vestida para sair – revelou ela. – Então esperei alguns minutos antes de vir até aqui, e acabei de chegar um pouco antes de você.

A justificativa de já estar em casa usando roupas apropriadas para um *encontro*, fez Robert entender, por que ela chegara até o local combinado com tanta velocidade. Provavelmente a garota morena já havia se vestido com aquelas mesmas roupas há algumas horas atrás. E se isso fosse verdade, Robert acabava de declinar aquele pensamento, sobre o ponto positivo que daria à ela. Fosse como fosse, outra questão lhe veio à mente: se a garota morena já estava preparada para sair de casa, com aquelas mesmas vestes, então, ela já estaria certa, de que Robert aceitaria sair com ela no final das contas, ou, ela teria outra coisa planejada caso o plano A desse errado?

– Parece que você adivinhou que a gente iria se encontra hoje – arriscou ele, sorrindo.

– Intuição – disse ela, divertindo-se com o próprio argumento.

Robert a contemplou por poucos segundos, deparando-se com o brilho carismático e ingênuo, que os pequenos olhos castanhos dela possuíam.

– Bem, aonde vamos? – perguntou ele. – Tem algum lugar específico para onde você gostaria de ir?

– Qualquer lugar está ótimo – disse ela rapidamente.

Aquilo abria brecha para tantas alternativas, que Robert até mesmo, quase se sentiu confortável para lançar uma de suas cômicas respostas rápidas, da mesma maneira, que fazia com Gabriela quando ambos estavam juntos. No entanto, ele se conteve, certo de que era cedo demais, para revelar-se tão sarcástico assim, para com a garota morena.

– Bem, nesse caso – começou ele -, como já é quase fim de tarde, poderíamos ir à algum lugar tomar um café, o que você acha?

Quase sempre que Robert sugeria sair para tomar um café, ele sentia-se um tanto quanto antiquado demais para sua própria idade; pois ele tinha o hábito de sugerir lugares para tomar café, para todas as pessoas quando surgiam oportunidades. Com as garotas não era diferente. Robert não costumava sair com muitas garotas em curtos espaços de tempo – nem em longos espaços de tempo -, mas o café sempre acabava surgindo como primeira opção de maneira automática.

– Boa ideia – disse ela. – Estava mesmo com vontade de tomar um café quentinho.

– Pois bem, vamos então? – perguntou ele, estendendo seu braço direito para que ela segurasse nele.

Ela aceitou de bom grado e agarrou-se à ele, aproximando seu corpo franzino do corpo dele. Robert sentiu-se estranhamente satisfeito com aquela sensação, embora, ainda não se sentisse definitivamente atraído por ela. A garota era simpática e divertida, isso ele precisava admitir, mas não possuía nenhum atrativo corporal que incitasse os hormônios masculinos dele. As pernas dela eram estreitas, seu quadril estava longe de ser invejável para outras mulheres, seus seios quase nem se destacavam sob o volume da camiseta apertada, e a estatura dela, era bem desproporcional se comparado aos 1,85 de Robert. *A garota não era tão admirável assim, se tratando dos encantos das curvas femininas, mas um café na companhia dela, não faria mal a ninguém*, Robert imaginou.

O destino para o café ficou por conta de Robert, que evidentemente, se deslocou para o lugar que mais gostava de frequentar, quando precisava fazer um lanche rápido na cidade. Uma padaria bastante agradável com espaço amplo, e diversas opções de lanches e guloseimas, à disposição, para os mais variados gostos dos seus clientes. Robert e a garota morena sentaram-se em uma das mesas mais ao fundo; no televisor tela plana, estava passando um dos filmes clássicos da sessão da tarde.

– Lugar interessante para se trazer uma garota no primeiro... – ela deixou a frase morrer. Talvez, por que não tinha intenção de parecer ousada demais.

– Encontro? – completou Robert.

– Sim, claro – concordou ela, sem jeito. Contudo, Robert conseguiu perceber nos olhos dela, o tamanho de sua felicidade ao ouvir a palavra saindo da boca dele.

– Aonde você costuma ir em primeiros encontros? – perguntou Robert,

verdadeiramente interessado na resposta.

A garota se conteve, pensou um pouco e então liberou:

– A verdade – começou ela, engolindo em seco; e antes de prosseguir, Robert pôde notar, que ela iria mudar propositalmente o sentido de sua frase -, é que não saio muito de casa.

Ele gesticulou com a intenção de demonstrar a ela, que havia compreendido. Mas sinceramente, Robert imaginou para si, que na verdade, o que ela tinha mesmo intenção de dizer anteriormente, é que ela nunca tivera um primeiro encontro. De todo modo, era apenas um pressentimento dele. Um forte pressentimento.

– Geralmente as garotas são convidadas à ir para algum Pub, Cervejaria, Cinema, Clube, ou algum local de baladas nos primeiros contatos, com um novo amigo homem, não era isso que você tinha em mente? – sugestionou ele, tentando deixá-la confortável novamente.

– Sim, claro, era isso mesmo – confessou ela, agarrando-se a chance de parecer mais experiente, nas questões que envolviam inícios de relacionamentos.

– O que você costuma fazer no tempo livre? – perguntou ele.

– Fico em casa com minha família e vou à igreja aos sábados à noite – revelou ela.

Neste momento, a atendente chegava à mesa onde eles estavam, com os pedidos que eles haviam solicitado previamente. Dois lanches salgados, um doce e dois cafés.

– Vocês desejam mais alguma coisa? – perguntou a atendente em tom profissional.

– Obrigado Franciele, por enquanto estamos bem – agradeceu Robert, gentilmente.

– De nada Senhor Robert, se precisarem de mais alguma coisa, estarei à disposição – concluiu a atendente com uma piscadela, e saiu retornando para seus afazeres.

Quando Robert voltou-se para a garota morena novamente, percebeu que a expressão dela, era algo muito próximo do semblante, de uma pessoa que se sente incomodada com alguma coisa.

– Por que essa cara? – ele perguntou. – Aconteceu alguma coisa?

– Nada não – ela apressou-se em responder, lembrando que deveria sorrir caso quisesse disfarçar a sua momentânea irritação.

– Você estava com cara de quem havia recebido uma notícia ruim – argumentou Robert, bebericando um pouco do seu café.

– Lembrei de uma coisa que aconteceu comigo há algum tempo atrás – garantiu ela, com palavras inseguras. – Mas não era nada sério, pode ficar

tranquilo.

– Aposto que essa coisa ruim da qual você se lembrou, envolvia café – disse. – Afinal, assim que o café chegou à nossa mesa, sua cara mudou completamente.

Ela concordou tentando transparecer confiança, mas os olhos dela vacilaram no instante seguinte.

– Você conhece aquela atendente? – perguntou a garota morena, teatralizando como se sua pergunta fosse apenas ocasional.

E então, Robert entendeu a razão da súbita mudança de expressão dela, segundos atrás.

– A Franciele? – perguntou ele, agindo como se não houvesse importância alguma naquilo. A garota morena assentiu levemente desgostosa. – Nós nos conhecemos, porque já venho aqui há muito tempo. Há uns três anos no mínimo.

– Entendi – disse a garota morena, de maneira sorrateira. Porém, era evidente que ela estava se sentindo incomodada, com a revelação de Robert conhecê-la por tanto tempo como havia dito que conhecia.

Robert permaneceu propositalmente em silêncio por algum tempo. Mordiscou mais pedaço do seu lanche salgado e bebeu mais um pouco de café em seguida. Depois voltou a analisar a face da garota morena, e acabou imaginando, que compreendia perfeitamente, o que faria qualquer mulher, sentir ciúmes de Franciele. Especialmente se fosse levado em consideração, os atributos físicos da atendente.

Em comparação com a garota morena, Franciele possuía atrativos corporais muito mais interessantes. Era uma garota alta, de pele escura – propriamente mulata -; cabelos longos e cacheados, que naquele dia, estavam amarrados em forma de rabo de cavalo. Suas penas estavam à mostra, como era costumeiro todos os dias, pois fazia parte do seu uniforme de trabalho. As pernas de Franciele eram pernas de quem frequentava academia regularmente, porém, não eram extremamente exageradas, o que agradava Robert ainda mais. *Eram pernas na medida certa*, ele costuma pensar. Franciele também possuía quadril em destaque, que se afinava à partir da linha do umbigo para cima, até suas curvas superiores, onde voltavam a tomar forma avolumada, um pouco antes do nível dos seios – tão salientes quanto os de Gabriela, sem dúvida.

– E você a conhece somente porque gosta dos lanches daqui? – a garota morena perguntou, depois de quase ter terminado o seu lanche e o seu café sem dizer mais nenhuma palavra.

– Sim, só por isso – confessou Robert, embora ele precisava admitir à si mesmo que a simpatia, a graça e os atrativos de Franciele, influenciavam em muito, sua escolha do lugar sempre que necessário.

A garota silenciou-se por mais um instante e depois persistiu:

– Você nunca a convidou para sair?

Robert estava tomando o último gole do seu café naquele instante e quase se afogara ao ouvir aquilo.

– Porquê? Você acha que eu deveria? – implicou, percebendo que deixara a sua pegada sarcástica falar alto demais, sem querer.

– Somente se você quiser – disse ela cruzando os braços e olhando para a rua através da vitrine, à direita de onde ela estava sentada.

– Não precisa se irritar – apressou-se em tentar se corrigir -, falei apenas por brincadeira. Nunca tive nada com ela, e nunca terei.

De fato, Robert nunca tivera nada com Franciele, mas sabia que já havia perdido algumas chances de se envolver com a bela atendente daquele estabelecimento. Todavia, Franciele insinuava-se para Robert, exatamente, quando ele estava namorando com sua ex-namorada. Robert amava e respeitava demais Felícia, para deixar-se seduzir, a ponto de colocar sua relação em risco na ocasião. Fora difícil ignorar todas as indiretas que Franciele lançara à Robert quando ele estava namorando, mas foi preciso ser forte, pois Felícia era tudo o que ele sempre havia desejado de uma mulher. Arriscar-se perdê-la por causa de tentações carnavais, era inaceitável até mesmo para os seus hormônios masculinos.

– Não fiquei irritada – garantiu ela, transparecendo pouca convicção – fiquei apenas curiosa.

Robert assentiu com os olhos, de modo a indicar que havia aceitado a justificativa dela, mesmo ele sabendo, que a verdade, inclinava muito mais para o puro ciúme.

– Bem, de toda forma, eu te agradeço pela companhia – disse ele sorrindo.

– Mas terei algumas coisas para fazer mais tarde. Posso te levar de volta para casa agora?

– Achei que você passaria a noite comigo – revelou a garota morena. – Quero dizer, achei que ficaríamos juntos por mais tempo...

O fim de tarde estava muito próximo e os primeiros tons escuros eram visíveis no horizonte distante. Pouca presença do astro sol ainda se fazia perceptível. Se Robert desejasse, ele poderia permanecer mais tempo junto com a garota morena, no entanto, ele não queria permitir, que ela se sentisse envolvida em uma relação assim tão rapidamente. Afinal, o próprio Robert ainda não tinha certeza sobre suas intenções para com aquela simpática garota de corpo franzino e curvas humildes.

– Podemos combinar alguma coisa para o fim de semana – sugeriu, tentando amenizar a situação; mesmo consciente, de que, o estava fazendo apenas por pura empatia.

- Promete que não vai me deixar esperando em vão? – perguntou ela.
- Prometo – disse ele, sentindo-se culpado e ansioso para despedir-se dela.

Robert a levou para casa, deixando-a na esquina oposta ao prédio onde ela morava. A garota morena garantiu à ele, que não precisava se incomodar, e virar para a via de mão única para esquerda. Se Robert o tivesse feito, e levado a garota morena até em frente a fachada de sua morada, ele teria que fazer todo o contorno novamente, ao redor do quarteirão, para depois, voltar à via que permitia acesso para a saída da cidade. Em situações regulares, Robert teria evitado deixar qualquer garota há muitos passos de sua residência. Pois lhe parecia falta de cavalheirismo. Entretanto, naquele horário em especial, ele resolvera aceitar a sugestão da garota em deixá-la onde ela havia sugerido, sabendo que, se declinasse a sugestão dela, teria que enfrentar demorados semáforos e a intensa lentidão do trânsito por duas vezes seguidas.

Despediram-se com cordialidade, embora Robert, pôde perceber, que antes de sair do carro, a garota morena estava esperando por algo mais.

Pães, Leite e Tentação

À caminho de casa, esperando abrir o último semáforo, que lhe permitiria de uma vez por todas, abandonar o lento e intenso trânsito urbano, e, deslocar-se, para a autoestrada, para então, alocar-se em outra forma de trânsito intenso, porém, muito mais fluido, Robert deparou-se com o visor de seu celular acessado. Instintivamente, ele desejou que fosse Gabriela lhe enviando uma mensagem, dizendo que estava com muita vontade de vê-lo novamente. Robert estava achando estranho, depois de tudo o que eles haviam feito juntos de maneira tão íntima na noite anterior, Gabriela não ter se manifestado ainda sobre o assunto. *Talvez ela teria chegado à conclusão que fora um erro deixar-se envolver daquela forma*, pensou Robert. Ou talvez, ela não tivesse ficado satisfeita com o desempenho dele, naquele extasiante momento em que seus corpos consumaram-se em puro desejo, como nunca acontecera antes. Pensando bem, ele sabia que isso era improvável. Gabriela havia se entregado com tanta disposição, que Robert pôde ver nos olhos dela, sentir através dela, e dentro dela, que o que estava acontecendo entre eles, era muito mais forte do que mera conveniência. Gabriela entregou-se a Robert e sentiu-se completamente embevecida pelo o quê, eles tinham feito juntos.

Tê-la mais uma vez, naquela noite, atando-se ao corpo de Gabriela sobre uma cama confortável onde as possibilidades amorosas seriam muito mais deleitosas, seria perfeito, imaginou ele. Mas nada aconteceria entre ele e Gabriela naquela noite, Robert sabia disso. Sua pretérita amiga, era orgulhosa demais para permitir que o mesmo erro acontecesse duas vezes, em tão pouco tempo.

Ele também sentiu-se receoso ao decidir checar a mensagem, porque era muito provável que a garota morena deveria ter-lhe enviado um novo texto recheado de palavras esperançosas. *Por favor, não*, implorou mentalmente.

A mensagem dizia:

Se você ainda estiver na estrada, traga leite e pães, estamos sem. Foi o pai que pediu.

Era de sua irmã no fim das contas. O pai de Robert não sabia escrever muito bem, portanto, costumava pedir para a filha digitar e enviar mensagens por ele.

Naquela hora, o lugar mais próximo para Robert comprar as coisas requisitadas, por coincidência, era exatamente no mesmo local onde ele estivera

com a garota morena instantes atrás. A padaria ficava situada à caminho da auto estrada, na mesma direção que Robert deveria transitar, para ter acesso ao trânsito fluido, direto para a sua cidade – a cidade vizinha – à direita, cerca de uns cinco quilômetros em frente.

Robert estacionou o carro com os faróis de frente para a ampla vitrine do estabelecimento, e assim que desligou o veículo, a primeira coisa que observou, foi Franciele no seu provocante traje de trabalho. Contemplou-a de forma respeitosa por alguns segundos, e quando ela desapareceu atrás do balcão aos fundos, ele desceu do carro e entrou na padaria.

– Sentiu saudades? – perguntou Franciele, pegando Robert desprevenido.

Ele não havia notado, que ela ressurgira na área destinada aos clientes do lugar. Estava de costas, coletando algumas caixas de leite nas prateleiras dos expositores.

Sim, claro, saudades, por que não? Pensou em responder, enquanto seus olhos vacilavam sobre a generosa porção de seios mulatos, à mostra através do decote do uniforme dela.

– Pais pedindo por coisas que estão faltando – foi o que ele disse, mostrando à ela as caixas de leite em suas mãos. – Sabe como é, não é?

Ela sorriu e concordou.

– Claro, sei sim – confirmou ela, com sua habitual simpatia. – Quando pais pedem por coisas que podem ser compradas em uma padaria, geralmente, não pedem apenas o leite.

Robert assentiu satisfeito, imaginando que naquele instante, a experiência profissional de Franciele estava falando mais alto.

– Você acertou – disse ele. – Na verdade, preciso de alguns pães também.

– É para já patrão – retornou ela, exibindo seus belos dentes brancos, então virou-se e foi em direção ao console de pães. Robert pôde jurar que ao fazer esse movimento, Franciele fez questão de sair rebolando propositalmente, de maneira ainda mais provocativa do que costuma ser.

– De quantos você precisa? – perguntou ela, encarando ele do outro lado do balcão de atendimento.

Robert despertou daquele seu devaneio e dirigiu-se até ela.

– Uma dúzia deve ser suficiente por hoje – concluiu.

– Uma dúzia saindo então – confirmou ela em tom divertido.

Após pouca espera, Franciele havia ajeitado os pães dentro de um saco de papelão, e posteriormente, recolheu as caixas de leite das mãos de Robert, dedicando uma sacola para elas. Ao ajudar Franciele a ajeitar suas coisas, Robert acabou esbarrando uma de suas mãos nos seios dela – pelo lado de fora, em cima do tecido do uniforme – sem querer.

– Perdão, não fiz por mal – apressou-se em se desculpar.

Franciele o encarou com olhos vívidos e acenou indicando que não era para ele se preocupar.

– A culpa foi minha, afinal – ela começou. – Tenho o hábito de me debruçar sobre este balcão, sempre que vou organizar as compras dos clientes.

– Entendo – disse Robert sorrindo, enquanto ela se debruçava sobre o móvel de atendimento mais uma vez, exemplificando à ele sua argumentação. Novamente, fora difícil ignorar o decote no uniforme, especialmente diante daquela perspectiva que revelava muito mais do que deveria ser mostrado.

Naquele instante, Robert começava a se perguntar, se as mulheres também ficavam reparando em tantos aspectos relacionados a sexualidade do proletário masculino, quanto os homens faziam de modo quase inconsciente, para com as mulheres no cotidiano. Ele esperava desesperadamente que sim, senão, teria que começar a se preocupar com a possibilidade, de ele ser um verdadeiro depravado sexual incontrolável.

– Aqui está o seu troco – disse ela, depois de ter recebido pelas compras de Robert.

– Obrigado – respondeu em consideração.

– De nada – disse ela, e permaneceu um breve instante encarando-o com olhar fixo e irredutível. Robert ficou imaginando o porquê daquela atitude, embora, ele já possuísse uma boa ideia a respeito. – Bem, acho que você será meu último cliente da noite, está quase na hora de fechar.

Ele avaliou o comentário dela, e analisando o interior vazio da padaria, concluiu que provavelmente, ela tinha razão.

– Se você quiser, posso ficar aqui com você até a hora de fechar – disse ele por educação, após constatar que ela não deveria estar disposta a permanecer sozinha no local. – Alguns minutos de espera não irão diminuir minha expectativa de vida.

Ela riu com prazer, um riso doce.

– Na verdade, ainda preciso esperar o meu pai vir me buscar depois que eu fechar a padaria – disse ela. – Fique tranquilo, não quero incomodar.

– Onde você mora? – perguntou ele, automaticamente em solidariedade.

– Moro perto do portal da cidade vizinha – revelou ela. – Cerca de cinco quilômetros daqui, no primeiro acesso à direita.

– Que coincidência – disse Robert com espanto. – Eu também. Mas a casa dos meus pais, fica quase no outro extremo da cidade.

– Que mundo pequeno – disse ela sorrindo. – Um dia nós acabaríamos nos esbarrando por lá então.

Robert assentiu animado.

- Se você quiser, eu posso te dar uma carona – ofereceu.
- Tem certeza que não vai te incomodar – quis saber ela, parecendo muito empolgada com a proposta.
- De forma alguma – disse ele – será um prazer.
- Nesse caso, eu aceito – confirmou Franciele. – Me dê apenas um minuto para fechar o lugar e então já poderemos ir.

Robert cedeu à ela o tempo que ela precisava, e ficou do lado de fora esperando ao lado de seu carro. Suas compras já haviam sido guardadas no interior do veículo. Quando Franciele ressurgiu no campo de visão de Robert, estava usando roupas diferentes. Roupas ainda mais provocantes, se é que isso era possível. Franciele trajava um shorts jeans bastante curto e justo, que deixava suas coxas mulatas inteiramente à mostra; e uma camiseta branca ainda mais justa do que o seu uniforme de trabalho, que definia as curvas do seu corpo com muito mais ênfase, valorizando todos os seus volumosos dotes femininos. Daquela perspectiva, Robert notou, que mesmo sem o calçado de salto médio que ela costumava usar no trabalho, Franciele continuava sendo uma garota bastante alta.

Para completar o visual de pura sedução, os cabelos de Franciele estavam soltos em belos cachos negros, que desciam para além da linha dos ombros dela. Robert nunca tinha visto os cabelos dela daquela forma, e aprovou-os, percebendo que ficavam fabulosos, em contraste com os ombros mulatos nus no conjunto de sua camiseta regata.

– Por que você está me olhando desse jeito? – perguntou ela, aparentemente satisfeita com a reação que havia causado em Robert.

Ele desviou os olhos e tentou se justificar:

- É que eu nunca tinha visto você sem o uniforme de trabalho – revelou ele.
- Você está muito atraente com essas roupas; com todo respeito, é claro.
- Quer dizer que eu não fico bonita com meu uniforme de trabalho? – brincou Franciele.

Fica sim, você fica lindíssima com qualquer roupa, e deve ficar muito melhor sem roupa nenhuma, foi o que Robert pensou antes de respondê-la.

– Relaxa, estou brincando – disse ela ao perceber que Robert estava estático.

– Eu sei – disse ele, sorrindo. – Vamos então?

Robert e Franciele entraram no carro e seguiram o caminho de casa, de volta para a cidade natal de ambos. Tendo Franciele ao seu lado, logo à sua direita, tão próximo dele como naquele instante, fez Robert sentir-se ainda mais tenso. Franciele era muito bonita e bastante exuberante. Robert percebeu em virtude de

todos os atributos que ela possuía – especialmente aquele notável par de coxas femininas tão moreno quanto chocolate -, que era difícil conter-se em silêncio, sem se deixar levar por pensamentos promíscuos. Bastaria que ele trocasse uma marcha com descuido, para que sua mão direita, escorregasse na perna esquerda de Franciele. E parecia que ela estava esperando por isso, pois ela mantinha suas pernas levemente abertas. Não de maneira vulgar, mas o bastante, para que ao menor falso movimento, um toque provocativo acontecesse entre eles.

Será que ela estava esperando que isso realmente acontecesse, ou seria pura impressão minha? Refletiu Robert.

– Aqui é onde eu trabalho – indicou Robert, quando ambos passavam em frente à loja onde ele trabalhava.

Era noite e estava escuro, mas a construção era bem iluminada, com grandes banners de propaganda distribuídos de maneira harmônica na parte frontal da loja.

– Eu sei – disse ela. – O emblema da loja está estampado no seu informe.

– Claro, é verdade – replicou.

– Mas é uma loja muito bonita – revelou ela. – Eu e minha mãe já compramos algumas coisas nela.

– Não me lembro de ter visto você na loja nenhuma vez – emendou ele.

– Fomos poucas vezes – revelou Franciele. – Quase sempre na parte da manhã.

Com isso, Robert lembrou-se, que quase nunca ele estivera presente na loja na parte da manhã, propriamente dita. E também, ele trabalhava no andar superior; havia uma boa chance de que, dependendo o quê Franciele e sua mãe haviam adquirido na loja, elas nunca houvessem subido ao segundo andar da construção.

– Se algum dia você e sua mãe retornarem na parte da tarde – começou ele -, procurem por mim. Será um prazer atendê-las...

– Você é muito fofo, sabia? – interrompeu ela.

– Porquê? – perguntou Robert, surpreso com a observação.

– Você sempre fala desse jeito? – respondeu ela com uma nova pergunta.

– De que jeito? – insistiu ele.

– Como se fosse um desses caras, que passa a vida inteira usando terno e gravata – explicou Franciele.

– Na verdade, eu nunca me questioneei quanto ao meu modo de falar – indagou ele.

– Aposto que você é um cara que lê bastante – disse ela. – Deve ser por isso que você fala desse jeito fofinho.

Isso era verdade, Robert costumava ler periodicamente. Livros eram um dos

seus passatempos prediletos, senão, o preferido dele.

– Eu leio bastante – confessou. – Você acha que isso influencia o modo de falar das pessoas?

– Acredito que sim – disse ela. – Também costumo ler às vezes. Não tanto quanto você, eu aposto; mas reparei que com alguns anos de leitura, meu próprio raciocínio e meu modo de formular frases melhorou consideravelmente.

Robert sempre ficava feliz quando o assunto *livros*, surgia na companhia de alguém. Ele era verdadeiramente apaixonado por aqueles receptáculos recheados de palavras, que eram capazes de dar vida à uma infinidade de mundos mágicos.

– O que você gosta de ler? – perguntou à ela.

– Você vai rir, mas sou tarada por romances eróticos – confessou Franciele, mal conseguindo esconder um largo sorriso malicioso.

– Não precisa se envergonhar – disse Robert, ciente de que certamente, vergonha era uma das coisas que Franciele não possuía. – Ler sempre é bom, independente do tema do livro.

– Eu gosto principalmente, daqueles romances apimentados – iniciou ela –, que descrevem a coisa toda acontecendo com bastantes detalhes, e com muita descrição do envolvimento carnal entre os personagens.

Robert sentiu-se excitado em como a voz de Franciele, havia se tornado sensual ao descrever o seu gosto particular por aquele gênero de leitura. Ele pôde jurar até mesmo, que enquanto ela descrevia o seu gosto literário, Franciele estava se preparando para descer sua mão direita para dentro do próprio shorts jeans. Mas então, quando seus dedos começaram a penetrar o interior de sua vestimenta inferior, ela interrompeu o movimento, finalizando com uma mordida de lábios.

– Já li romances – disse Robert e pigarreou -, mas nunca li nenhum romance erótico.

– São histórias de amor que vão além das paixonites – garantiu ela. – São histórias que na minha opinião, contam como o amor é, de uma forma muito mais realista.

– Porquê? Você acha que o amor é muito mais carnal do que propriamente romântico? – questionou Robert.

– Eu acho que sim, por que é assim que os homens e as mulheres são – disse ela.

Robert não compreendeu o raciocínio dela. Franciele percebeu e prosseguiu com sua explicação:

– As mulheres gostam de homens carinhosos, que as respeitem e as tratem com carinho, sem dúvida nenhuma. Mas no início das relações, depois que as mulheres passam a se sentir confortáveis com seus parceiros, a tensão sexual

entre homem e mulher aumenta muito. O amor então, se transforma em algo muito mais desejoso, onde ambos os corpos querem se sentir parte um do outro, querem se descobrir como dois seres untados em puro prazer, dispostos a levar seus parceiros ao êxtase o tempo inteiro....

– Melhor você parar com isso – pediu Robert em tom divertido. – Se você continuar assim, não serei capaz de responder por meus atos daqui em diante.

Franciele o encarou, mordeu o lábio inferior e piscou em resposta.

– Não seja bobo – disse ela. – Somos dois adultos, nada vai acontecer, a menos que queiramos que aconteça.

Eu quero muito que aconteça! pensou em responder rapidamente, no entanto, Robert se conteve.

– Acabei de perceber uma coisa – constatou ela, mudando de assunto.

– O que você percebeu? – perguntou Robert.

– Nós já passamos do nosso destino há um bom tempo – disse Franciele.

– É verdade! – exclamou Robert. – Falha minha, acho que me distraí.

– Não tem problemas – disse ela. – É só você fazer a volta ali em frente, à direita.

Robert olhou o local indicado e percebeu que ela tinha razão. Contudo, eles se encontravam a uma curta distância do pátio em frente ao principal motel daquela região. O espaço era amplo; muito mais do que o suficiente para manobrar qualquer veículo, e voltar-se para o sentido oposto da autoestrada.

– Tudo bem se eu virar o carro aqui? – perguntou Robert por garantia.

– Sim, claro – garantiu ela.

Robert continuou reduzindo a velocidade do veículo, moveu a seta indicativa para a direita e entrou devagar no pátio do motel. Dedicou um olhar esquivo para o local destinado aos momentos íntimos dos amantes, fossem eles apaixonados ou não; e visualizou a fachada do local, excepcionalmente iluminada, com luzes suaves que concediam ao motel, um ar romântico e agradável. O muro principal era construído com pedras rústicas, decorados com belos canteiros de plantas naturais, que por sua vez, estavam iluminadas com luzes esverdeadas acopladas ao chão, direcionando os seus feixes luminosos contra as plantas. Acima do muro, ao centro, dois grandes corações vermelhos parcialmente sobrepostos um no outro, exibiam toda sua exuberante luminescência avermelhada. Os corações decorativos eram semitransparentes, e iluminados por dentro. Notava-se isso com facilidade.

– Espere um minuto – pediu Franciele, antes que Robert aproveitasse uma chance que havia surgido para voltar ao fluxo do trânsito na autoestrada. – Preciso ir no banheiro, é urgente!

– Aqui mesmo? – perguntou Robert.

- Sim, aqui mesmo – afirmou ela cruzando suas pernas.
- Mas neste motel não tem banheiros, a não ser dentro dos quartos – disse Robert, entendendo as variantes do próprio raciocínio.
- Eu sei disso – confirmou ela -, mas não posso esperar.
- Robert engatou a ré e manobrou o carro para ir em direção ao portão de entrada do motel.
- Minha amiga precisa apenas usar um banheiro – iniciou Robert, após alguém tê-lo atendido do outro lado do interfone. – Será que podemos entrar e sair rapidinho?
- Ao lado de Robert, Franciele contorcia suas pernas.
- Tenta outra, amigo – disse uma voz grave através do aparelho -, aqui você só entra se for para tirar as roupas e demorar para vesti-las de novo.
- Pega um quarto, por favor – implorou ela, sussurrando baixinho para Robert.
- Tudo bem – disse Robert em resposta, ciente de que ficar argumentando naquela hora, não iria ajudar ninguém; especialmente sua nova amiga. – Pegaremos um quarto então.
- Positivo senhor – disse a voz -, podem usar o quarto número 20.

Robert direcionou o seu carro para o quarto indicado, que, talvez por azar, ficava do outro lado do enfileiramento de alojamentos. Para piorar ainda mais, de dentro do quarto número 10, havia uma grande caminhoneta prateada dando ré. Robert teve que parar o carro e esperar que o outro veículo acabasse de manobrar. O espaço interno destinado ao deslocamento dos carros no pátio dentro do motel, era estreito e não havia espaço o bastante, para qualquer carro passar quando uma caminhoneta estava ocupando toda a envergadura do local. Ao lado de Robert, Franciele continuava espremendo suas pernas uma contra a outra.

– Será que esse imbecil vai demorar muito ainda – ralhou Franciele, direcionando olhos fulminantes para a caminhoneta à frente deles.

– É um carro grande e há pouco espaço para ele aqui dentro – Robert tentou amenizar a situação.

Franciele o encarou como se estivesse dizendo: *e que culpa eu tenho daquele ser humano ter comprado um carro daquele tamanho?*

– Pronto, já temos passagem novamente – indicou Robert, quando a caminhoneta começava a se deslocar para à frente.

Ele apressou-se em voltar a colocar seu próprio carro em movimento, mesmo assim, foi obrigado a seguir o ritmo do veículo à sua frente. Virou a curva no final dos alojamentos para a esquerda e ouviu Franciele gemer de

desprazer em seguida.

– Não vou aguentar desse jeito – murmurou ela, contorcendo-se sobre o seu assento.

Por favor, não vá urinar no carro novinho, implorou Robert mentalmente.

Acabavam de passar pelo quarto de número 16, e Robert encarou Franciele, imaginando se deveria dizer à ela, que faltavam apenas quatro quartos para eles chegarem ao destino. De todo modo, acabou percebendo que enquanto ela se retorcia, também olhava para o lado esquerdo, através do parabrisa lateral. Obviamente, Franciele também estava contando os números dos alojamentos assim como Robert.

– Se a gente não conseguir chegar lá a tempo – ela começou –, eu peço perdão por deixar o seu carro fedendo. – Tentou sorrir ao final, mas não obteve sucesso.

– Já estamos em frente ao nosso quarto – disse Robert. – Só me dê tempo para estacioná-lo na garagem.

– Tudo bem, mas anda logo, por favor – implorou ela com olhos miúdos.

Ele atendeu ao pedido dela, porém, sem descuido, ajeitou o seu carro devidamente dentro da garagem. Assim que Robert desligou o motor, Franciele abriu a porta lateral com urgência e saiu em disparada para dentro do quarto, ao mesmo tempo em que tentava manter suas duas pernas juntas e comprimidas uma na outra. Robert ainda estava dentro do carro quando a ouviu dizer:

– Tarde demais!

– O que houve? – perguntou ele, saindo do veículo e dirigindo-se ao encontro dela.

Quando Robert teve ampla visão do interior do quarto, deparou-se com Franciele a um passo de chegar na entrada do banheiro. Entretanto, o chão a sua volta estava umedecido com um líquido odoroso, assim como os shorts jeans, e as próprias pernas dela.

– Bem – começou ela, encarando Robert nos olhos –, acho que todo mundo já teve chance de urinar em si mesmo, pelo menos uma vez na vida, não é mesmo?

– A não ser que você nunca tenha sido criança – ele concordou sorrindo.

Ela olhou para dentro do banheiro e depois para Robert.

– Vou tomar um banho – afirmou. – Não posso voltar para casa assim, muito menos deixar o seu carro lambuzado com isso. – Ela apontou para as suas pernas.

– Parece que estamos sem saída – concordou Robert.

Franciele sorriu e entrou no banheiro sem fechar a porta.

– Não vou demorar – disse ela, sua voz ecoando para dentro do quarto. –

Prometo.

Prometo! Ouvindo aquilo, Robert se recordou que havia prometido para a garota morena, que eles iriam se encontrar no final de semana. Sentiu-se culpado, pois estava passando uma noite tão divertida e agradável ao lado de Franciele, que o que ele realmente desejava fazer, era convidá-la para sair com ele, ao invés da garota morena. Talvez para irem ao cinema ver um filme, pois ele apostava, que se ela gostava de livros, também deveria gostar de passar algumas boas horas no cinema.

– Não precisa ter pressa – garantiu ele. – Não tenho nada de melhor para fazer hoje, de qualquer forma.

A porta do banheiro continuava aberta, pois Robert conseguiu ouvir Franciele acabar de ligar o chuveiro, e continuou ouvindo a água caindo em grandes volumes, em alto e bom som.

– A água está muito boa – confessou ela. – Acho que vou aceitar a sua oferta. – Ela riu, um riso breve.

Robert sorriu para si mesmo e ficou imaginando o que faria enquanto esperaria por ela. E quando se deparou com a mancha de urina ainda sobre o chão, na entrada do banheiro, decidiu que sua próxima tarefa esperava por ele. Tirou uma das toalhas de dentro da embalagem plástica transparente, perguntando-se se seria muito abuso de sua parte, usá-la para limpar o chão. Tendo em vista a ausência de recursos disponíveis, concluiu que não importava como, o correto, era não deixar aquela mancha aquosa de urina espalhada ali, para quem quer que tivesse o desprazer de pisar sobre ela.

– Vou limpar a mancha de urina – disse ele para Franciele. – Mas está bem na frente da entrada do banheiro. Vou fechar os olhos e depois fechar a porta.

– Não precisa fechar a porta do banheiro – disse ela. – O box do chuveiro não é transparente. Pode ficar tranquilo e limpar a mancha se quiser.

Ele aceitou as garantias dela e foi até a entrada do banheiro. Conforme vencia o curto espaço entre ele e o local onde Franciele estava nua, Robert ouvia o som da água em queda, se tornando mais alto. Quando chegou em frente à porta aberta, tentou permanecer com os olhos abaixados. Curvou o próprio corpo e acomodou-se sobre os joelhos dobrados. Iniciou a limpeza da mancha de urina, estendendo a toalha sobre o devido local. Continuou ouvindo a água em queda com muita nitidez, e em seguida, foi impossível não imaginar o corpo mulato de Franciele nu, enquanto a água escorria pelos contornos do seu corpo repleto de curvas perfeitas. Tentou se concentrar na realização da tarefa de limpeza, mas quando percebeu, seus olhos estavam alinhados em direção ao box de vidro opaco, onde Franciele estava tomando a sua ducha quentinha.

– Tudo bem aí fora – perguntou ela.

Robert pôde notar que Franciele não estava olhando para ele. Estava de costas para o vidro opaco enxaguando os cabelos. O vidro, conforme ela havia garantido, não era transparente. Todavia, também não era completamente blindado aos olhos. Era possível ver com nitidez a silhueta do corpo de Franciele através dele. O que instigava Robert ainda mais, pois criava uma tentadora atmosfera de mistério sexual. Algumas vezes, quando ela se virava para um dos lados, Robert conseguia absorver a visão dos contornos dos seus seios mulatos surgindo do outro lado.

– Ficou mudo? – perguntou ela, abrindo a porta do box de vidro, e colocando apenas a sua cabeça para fora da área encoberta pela opacidade.

Robert foi pego de surpresa, nem mesmo havia percebido que ela já havia desligado o chuveiro. Tentou se recompor rapidamente, mas quando inclinou-se para o lado, o movimento brusco, fez seu corpo deslizar sobre a mancha de urina.

– Bem – começou ele -, acho que essa é definitivamente, a coisa mais inesperada que já me aconteceu.

Franciele riu, continuava com seu corpo parcialmente oculto atrás do vidro opaco.

– Você sentou sobre a urina? – quis saber ela, aparentemente, divertindo-se com o pensamento.

Ele levou uma das mãos ao nariz, cheirou-a e concluiu que o odor impregnado nela, era irrefutável.

– Parece que sim – disse, um tanto quanto sem graça.

– Acho que você também vai precisar de um banho – sugeriu ela.

Franciele puxou uma toalha para dentro do box, e em seguida, envolveu o seu corpo ainda molhado com ela.

– Venha, eu te ajudo a tirar as roupas – disse ela, indicando para Robert se levantar. – Ou você vai querer colocar suas mãos fedendo a urina na sua camiseta ainda limpa?

Fosse qual fosse a razão, Robert não iria se esforçar nem um pouco, para refutar a argumentação de Franciele. Iria se deixar ser ajudado por ela, pois naquela noite, já havia acontecido tantas coisas improváveis, que ele não se importaria se algumas coisas a mais, acabassem acontecendo. Afinal, experiências interessantes, era o que moldava um bom contador de histórias.

– Feche as mãos em punho para não tocar os dedos na sua camiseta – aconselhou ela, e com cuidado, despiu Robert de modo a não deixar, que as mãos dele, tocassem o tecido ainda não contaminado com urina a sua vestimenta superior.

Removendo a camiseta por completo ela a colocou sobre a cama.

– Você é bastante forte senhor devorador de livros – disse ela com simpatia, passando suas mãos sobre o tórax de Robert. – Na verdade, você tem um corpo muito mais bonito do que os saradões.

– Obrigado, eu acho – disse ele. – Já faz algum tempo que venho me exercitando.

– Continue por esse caminho – disse Franciele. – Não estou mentindo. Prefiro homens fortes, mas que não sejam tão exagerados como todo homem acha que deve ser.

– Não vou esquecer disso – garantiu Robert, olhando-a nos olhos.

– Agora vire-se e deixe-me ver como está a parte de trás de sua calça – solicitou ela.

Robert virou-se e permitiu que ela analisasse a devida situação.

– Sua calça está limpa, você teve sorte – revelou ela –, deve ter sentado fora da mancha de urina. Mas é melhor tomar um banho mesmo assim. Você está fedendo a xixi.

Robert movimentou-se para remover a sua calça, entretanto, parou a meio caminho, lembrando-se que suas mãos continuavam sujas.

– Deixe que eu tiro para você – disse ela com simpatia. – Não se preocupe, eu fecho os olhos.

Robert sorriu e verificou que antes de tocar sua calça, ela realmente fechara os olhos. Franciele afrouxou o cinto e o removeu. Depois tateou com cautela, procurando pelo zíper da calça jeans de Robert. Ele sentia as mãos dela pressionando-o próximo a virilha, e inevitavelmente, acabou sentindo um volume se formando exatamente onde não deveria.

– Parece que alguém está ficando feliz aqui em baixo – disse ela sorrindo, ainda de olhos fechados. – Não vou olhar, não se preocupe.

Após abrir o zíper por completo, ela se abaixou para descer a calça até os pés de Robert. Ele a observou de cima para baixo, assumindo como principal perspectiva, o topo do volume dos cabelos molhados dela; e as suas coxas abertas para ambos os lados, forçando a toalha, a subir até à altura do quadril. *Como poderia se controlar daquele jeito?* Pensou ele. Sentiu o volume entre as pernas ganhar ainda mais rigidez.

– Pode deixar que eu mesmo removo a cueca – implorou ele, assim que sua calça foi completamente despida.

– Nada disso senhor devorador de livros – retrucou Franciele. – Não vou abandonar um trabalho pela metade.

Então, ela puxou a cueca de Robert de uma única vez, e no mesmo instante, ele segurou com as mãos o volume que ganhava tamanho lá embaixo. Com isso esperava evitar que o volume fosse de encontro ao que não deveria.

Ela removeu a cueca por completo e ainda agachada sobre as próprias pernas, e de olhos fechados, simulando olhar para cima, perguntou:

– O nosso amiguinho continua feliz?

– Continua sim – disse Robert, sem jeito.

– Então vá tomar banho – disse ela. – Se você quiser, o deixaremos ainda mais feliz depois.

Naquele instante, Robert não sabia se a agarrava sem mais demoras, ou se preferencialmente, se lavaria primeiro. De todo modo, foi obrigado a admitir que, como ela estava limpa e cheirosa, antes de mais nada, ele deveria retribuir da mesma forma.

– Você está falando sério? – perguntou ele.

Franciele levantou-se, permaneceu de olhos fechados, tateou suas mãos sobre o peitoral de Robert, aproximou sua boca da boca dele, e sem tocá-la, sussurrou em tom de mistério:

– Veremos...

Como era de se esperar, o banho foi ideal para repor as energias de Robert, e também para deixá-lo adequadamente apresentável para Franciele. Ele estava limpo e cheiroso quando ela, sua nova amiga, aparecera na porta enrolada na mesma toalha de antes, e com os seus longos cabelos negros cacheados mais secos, porém, ainda úmidos.

– Que barulho é esse? – perguntou Robert, assim que foi puxado por Franciele para fora do banheiro.

– Eu precisei me entreter com alguma coisa enquanto esperava por você – disse ela, mordendo o lábio inferior.

Robert verificou o televisor de tela plana ligado, e absorveu a imagem de um homem forte – parecido com ele até mesmo -, e uma mulher mulata – consideravelmente parecida com Franciele, entretanto, de cabelos lisos -, engalfinhados em pura ação erótica. A mulher estava por baixo, apoiada sobre os joelhos e sobre os cotovelos; enquanto que o homem estava por cima encaixando-se sobre ela como se fosse uma enorme fortaleza de intenso prazer.

– Depois quero fazer igual – disse ela, puxando Robert mais para perto da cama. – Fique de pé aqui em frente à cama.

Dizendo isso, ela subiu em cima da cama e deitou-se de bruços mantendo erguida, somente a parte superior do seu corpo.

– Já que estamos aqui – iniciou ela -, vamos terminar a noite com chave de ouro.

Robert concordou, e mal pôde se preparar para responder, pois suas palavras foram interrompidas quando Franciele agarrou entre os dentes, a ponta

do volume que já estava crescente lá embaixo. Ela segurou entre seus dentes, enquanto usava sua língua para acariciá-la dentro de sua boca. Robert nunca se sentira tão bem consigo mesmo, por ter errado o caminho de casa.

Depois de algumas carícias com a sua língua macia, Franciele soltou o aperto entre os dentes, e lentamente, deixou o volume penetrar mais fundo dentro de sua própria boca. Robert pode sentir que ela seria capaz de engoli-lo por inteiro, caso desejasse. Após engolir quase que totalmente, ela iniciou alguns breves movimentos para frente e para trás, enquanto mantinha suas mãos segurando cada uma, em uma das coxas de Robert.

Através do espelho, posicionado na parede contrária, Robert absorvia Franciele realizando aqueles sublimes movimentos de uma perspectiva diferente. Também conseguia absorver, o que estava sendo transmitido no televisor de tela plana. A mulher continuava embaixo, e o homem por cima, ambos mantendo as mesmas posições. A mulher parecia que iria explodir de tanto êxtase. Segurava os pulsos do homem com tamanha força, que era impossível não constatar suas unhas penetrando fundo na pele dele.

Ao voltar sua atenção para Franciele, ele percebeu que ela havia voltado a segurar com a boca, somente a ponta do volume enrijecido de Robert, porém, ela estava acelerando os movimentos, permitindo-se em algumas vezes, deixar que entrasse quase por inteiro.

– Se você continuar assim – tentou dizer ele, sentindo ela mordê-lo lá em baixo -, vou acabar te deixando na mão, antes de trocarmos para a próxima posição.

Para provocá-lo, ela continuou segurando o volume lá dentro, e então cessou a movimentação por alguns segundos, indicando que havia escutado o que ele acabava de dizer. Um incógnito momento instalou-se enquanto nada acontecia entre eles. Com a movimentação interrompida lá embaixo, Robert pôde sentir ao redor de seu membro, o quanto eram carnudos os lábios de Franciele.

Quando ele pensou em convidá-la para assumir uma posição diferente, ela iniciou novamente o que estava fazendo anteriormente. Contudo, com ainda mais intensidade e velocidade naquele instante, engolindo o membro rígido por inteiro todas as vezes. Robert achou que não iria suportar por muito mais tempo, teve quase certeza na verdade. Sentir o seu órgão sexual penetrando fundo na garganta de Franciele, era incontrolavelmente extasiante.

Ao final daquela primeira etapa da copulação sexual, Franciele manteve o volume enrijecido, completamente dentro de sua boca, enquanto movimentava sua cabeça para a esquerda e para a direita diversas vezes. Então, finalizou deslizando-se para trás vagarosamente. Do alto, Robert observava o volume

rígido, sendo liberado em pequenas frações, e umedecido com saliva. Quando todo o interior da boca de Franciele ficou desocupado, ela ainda permitiu-se algumas mordiscadas na extremidade inicial do membro enrijecido.

– Que lambança – disse ela sorrindo, quando seus lábios ficaram totalmente livres para falar novamente.

– Pelo menos não precisamos tomar banho para limpar isso – disse ele, e Franciele riu baixinho, divertindo-se com a observação.

– É bom que esteja molhado – comentou ela. – Com esse tamanho todo, vai deslizar mais fácil para dentro.

Dito isso, Franciele continuou na mesma posição de braços para baixo, porém, levantando-se e apoiando-se com os quatro membros sobre a cama; deixando assim, os seus glúteos traseiros erguidos na altura do quadril de Robert, que, estava agora, atrás dela apoiado sobre seus joelhos.

– Agora vamos fazer igual a eles – disse ela indicando o televisor ligado, onde o casal em cena, continuava executando os mesmos movimentos de antes.

– Vamos fazer melhor – garantiu Robert.

Ele afastou as pernas dela para os lados, colocando suas próprias pernas ao centro; entretanto, afastadas também, e, encostadas nas laterais dos membros inferiores de Franciele.

– Comece devagar – pediu ela. – Introduza somente um pouquinho no início.

Robert segurou o seu membro enrijecido com a mão direita e o direcionou para próximo da vulva de Franciele. Esfregou-o repetidas vezes no órgão sexual dela, sem exercer nenhuma penetração, apenas ficou afagando a região umedecida entre as pernas dela. Robert pode ver que os lábios carnudos inferiores entre as pernas de Franciele, estavam se contraindo periodicamente. Com sua mão esquerda ele acariciava a nádega traseira esquerda da bela mulata.

– Assim está bom? – perguntou Robert.

– Está delicioso – confirmou ela, gemendo baixinho. – Continue mais um pouco, por favor.

Na sequência, Robert atendeu ao pedido dela, sustentando ainda, o seu membro volumoso com a própria mão direita, enquanto esfregava-o ao redor dos lábios carnudos umedecidos entre as pernas de Franciele. *Como a pele dela é linda*, Robert pensou mentalmente. Ele nunca havia estado com uma mulher mulata daquela forma antes. Imaginou como seria tê-la por perto com mais intimidade e com maior frequência, e depois, introduziu rapidamente o seu membro quase até a metade dentro dela.

– Ai! – exclamou ela, deleitando-se com o puro prazer. – Assim você me enlouquece. Continue fazendo isso, foi muito gostoso.

– Que tal se eu acariciá-la por dentro agora? – perguntou ele, inclinando-se sobre ela, mantendo apenas metade do seu volume enrijecido no interior de Franciele.

Executou alguns movimentos lentos, controlando-se para não penetrá-la por completo.

– Sim, por favor, vá em frente – gemeu ele, jogando seus cabelos negros para o lado direito, liberando o seu pescoço para Robert. – Algumas mordidinhas não caíam nada mal também.

Ele a mordeu na parte visível do lado esquerdo, mais especificamente na cerviz de Franciele. Ao passo que fez isso, permitiu-se introduzir o seu membro rígido por inteiro dentro dela.

– É muito grande – disse ela, retorcendo-se enquanto era penetrada. – Mas é uma delícia senti-lo todo dentro de mim. Pare de morder e vá com mais força agora...

Franciele mal pôde terminar sua frase e foi atendida por Robert, que, antecipou-se em possuí-la com mais velocidade, introduzindo o seu volume enrijecido até o final.

– Ai! – gemeu ela. – Não para, por favor, não para...

Ela inclinou a parte superior do seu próprio corpo alguns graus para a esquerda, mantendo-se apoiada somente sobre o braço direito. Com o braço esquerdo livre, procurou pelo pescoço de Robert e puxou-o para um aperto intenso. Encontrou a boca dele com a sua e mordeu o lábio inferior do seu cavalgador. Robert continuou penetrando-a com força, e desta vez, deslizou sua mão direita sobre os seios dela, que estavam pendidos para baixo, balançando no ritmo daquele enlace carnal. Apertou-os com firmeza enquanto seu lábio inferior, continuava entre os dentes de Franciele. Lá atrás, onde os quadris de ambos estavam sobrepostos, Robert sentia que a qualquer instante, o líquido copulativo iria jorrar para fora do seu membro rígido.

– Está quase saindo – disse ele.

– Deixe sair – implorou ela, gemendo seguidas vezes -, eu tomo remédios contraceptivos... – Ela voltou a gemer com mais euforia do que antes. – Eu tomo comprimidos há vários anos...

Robert não costumava ser descuidado. Até mesmo quando sabia que sua parceira sexual, fazia uso dos devidos métodos, ele evitava relacionar-se sem camisinha. No entanto, ele abria exceção com Franciele e também com Gabriela na noite anterior, pois a sucessão de eventos que o levou a copular nas duas ocasiões, foram praticamente inesperadas.

– Vou confiar em você – disse ele, acelerando os movimentos, sentindo que a conclusão do ato estava muito próxima.

– Por favor – gemeu Franciele, agarrando-se com força nas extremidades externas dos pulsos de Robert. – Nunca tive a chance... de ser possuída... tão a fundo como agora. – Ela voltou a liberar murmúrios de prazer. – Quero sentir a sensação, quando você completar a sua parte aí em cima. – Ela inclinou seu pescoço parcialmente, e encarou-o de baixo para cima, com olhos cheios de puro desejo.

– Então prepare-se – disse ele. – Pois o trabalho será concluído agora.

Ela gemeu e contorceu suas nádegas traseiras, empurrando-as ainda mais contra o quadril dele; e sentiu Robert pressionando-a por dentro, com toda a extensão do seu membro rígido dentro dela. Sentiu o líquido quente jorrar para fora e preenchê-la no seu interior.

– Como é a sensação? – perguntou ele.

– É extraordinária – disse ela, liberando as palavras com sexualidade. – Por favor, aproveite mais um pouco, enquanto ainda posso senti-lo endurecido dentro de mim.

O membro de Robert, mesmo descarregado, continuava enrijecido; mas ele não sentia praticamente nenhum prazer carnal em continuar movimentando-o no interior de Franciele. Contudo, continuou fazendo-o, ao passo em que beijava o ombro esquerdo dela com docilidade. Franciele murmurava baixinho, cada vez que era tocada pelos lábios gentis de Robert, e ele, sentia-se curiosamente satisfeito por ter sido capaz de satisfazê-la daquela forma tão íntima.

Ele a conhecia há anos, e nunca tivera a oportunidade de trocar mais do que uma dúzia de palavras com ela. Conhecer a verdadeira Franciele, fora do seu habitual ambiente de trabalho, acabou se provando uma experiência encantadora para Robert. Ele imaginou que precisava ter a oportunidade de conhecê-la ainda mais.

– Por que você está tão silencioso? – perguntou ela, movimentando o próprio quadril, ao perceber que a rigidez do membro de Robert começava a se desfazer. – Tente se concentrar, ainda consigo senti-lo dentro de mim.

– Perdão – disse ele, tentando manter volume dentro de Franciele endurecido. – Estava pensando em como você é bonita e simpática.

Ela o encarou com um olhar lateral, desprendendo-se do encaixe que acontecia lá em baixo.

– Nem pense em se apaixonar por mim – disse ela em tom divertido.

– Por que eu não deveria? – inquiriu ele.

– Porque eu tenho namorado senhor devorador de livros – revelou ela, aparentemente, sem demonstrar ressentimento algum pelo o que acabava de acontecer entre eles.

Robert fitou-a incrédulo por alguns segundos, desconstruindo todas as

expectativas que havia criado com relação a Franciele. Ouvindo o que ela acabava de lhe revelar, ele começou a esvair-se dos desejos anteriores, que tinha solidificado dentro de si, de conhecê-la mais e melhor.

– Você deveria ter dito isso antes – disse ele, desapontado.

– Você não gostou do que a gente acabou de fazer? – retrucou ela.

Claro que eu gostei! Gostei muitíssimo, ele pensou para si.

– Logico que sim – começou –, mas foi errado. Eu jamais gostaria de ser traído depois de entrar em uma relação.

– Eu não traí ninguém – explicou-se Franciele. – Tecnicamente não...

– Como assim? – questionou ele, confuso.

– Eu tenho namorado, mas discutimos há cerca de uma semana atrás – disse ela, e suspirou, deixando a frase morrer antes de prosseguir. – Não nos falamos desde então.

Robert procurou por um sinal de aliança no dedo anelar direito dela, e constatou uma frágil marca circular em contraste com o tom de pele mulato de Franciele.

– Entendo – suspirou ele. – Brigas são complicadas. Mesmo assim, você deveria se resolver com ele antes de...

– Sair trepando com outros caras por aí? – enfureceu-se ela.

– Perdão – desculpou-se. – Não tenho intenção de insinuar nada. Já namorei antes e sei que quando as coisas saem dos trilhos, acabamos sempre, tentando achar um meio de justificar nossas ações de maneira a redimir qualquer culpa.

– Você foi doce e simpático comigo Robert – argumentou ela. – Eu não consegui resistir. Queria que o meu namorado me tratasse tão bem como você me tratou essa noite.

Ele precisou confessar para si mesmo, que sentiu o seu ego se elevando, ouvindo as últimas palavras de Franciele. Consequentemente, também lembrou-se daquela frase:

Never waste time trying to put people where they don't fit.

Robert ficou imaginando o quanto gostaria de voltar no tempo, e concertar as coisas com sua ex-namorada. O quanto gostaria de ter uma nova chance de ser melhor para ela.

– Eu não sou perfeito Franciele – disse ele. – Eu também já cometi meus próprios erros.

– Mas pelo menos, você não se importa de admitir que errou – falou ela. – Você é uma pessoa doce e inteligente Robert, muitas mulheres gostariam de encontrar um cara como você, para passar o resto de suas vidas.

– Talvez – deliberou ele, sem emoção.

– Meu namorado só pensa em festas e futebol – desabafou Franciele, com

olhos a ponto de tornarem-se chorosos. – E ele não tem mais paciência para conversar comigo como tinha antes...

Robert a abraçou. Ambos continuavam nus, mas o aperto entre os dois corpos foi puramente solidário, nenhum novo desejo sexual atíçou-os. Ele estava sendo muito envolvido pela dor dela, a ponto de sentir-se obrigado a fazer algo mais. Pensou em convidá-la para sair no final de semana, apenas como amigos, tencionando animá-la de alguma forma. Mas se conteve, pois sabia que não deveria fazê-lo, sabendo que ela continuava ligada afetivamente a outra pessoa; mesmo que a relação entre Franciele e o namorado não estivesse bem. Por mais que as coisas se transformassem num caos, às vezes, quando dois corações estavam ligados, sempre havia a possibilidade de se repararem um ao outro. Robert sabia disso. Algumas discussões machucam mais do que outras, no entanto, quando duas pessoas se importam uma com a outra, também costumam externar o quanto se amam, de maneiras impensadas no calor de certos momentos.

Havia, além de tudo, a garota morena. Robert prometera que dedicaria algum tempo ao lado dela. E por mais que não estivesse interessado nela – especialmente por causa da falta de atributos físicos –, precisava honrar sua palavra, caso não quisesse ser visto como um cara igual a tantos outros.

– Você ainda ama o seu namorado, não ama? – perguntou ele.

– Amo – disse ela, sem nem mesmo pensar a respeito. – Apesar de tudo... eu o amo sim.

– Converse com ele – começou Robert. – Não deixe o orgulho falar mais alto. Orgulho demais prejudica em muito as nossas decisões...

Lembrou-se de sua ex-namorada novamente, sentindo seu coração bater mais forte naquele instante.

– Mas o que eu devo dizer? – indagou ela.

– Aposto que vocês dois já tem muita história juntos, não é verdade? – arriscou Robert, e ela confirmou com um aceno positivo. – Então procure fazê-lo lembrar, de todas as coisas boas que vocês já viveram na companhia um do outro. Depois esclareça à ele, quais são as atitudes dele que lhe perturbam. Também peça para ele fazer o mesmo, pois mesmo sem perceber, pode haver aspectos em você mesma, que ele espera igualmente por mudanças.

Franciele encarou-o com olhos estáticos e profundos. Segurou o rosto de Robert entre suas mãos e tentou beijá-lo. Ele desviou a boca dela para o próprio rosto com educação, procurando não ofendê-la.

– Você não pode mais me beijar, enquanto eu souber que você tem um namorado – disse ele.

– Então é melhor nos vestirmos também – advertiu ela, sorrindo. – Porque

estou sentindo uma coisa crescendo novamente aqui em baixo.

Dizendo isso, ela apertou com a mão direita o membro entre as pernas dele, que começava a ganhar rigidez novamente.

– Melhor a gente parar antes que seja tarde – argumentou ele, removendo a mão dela com delicadeza.

– Eu vou fazer o que você disse e conversar com o meu namorado – disse ela com convicção. – Depois do seu conselho, eu entendi, que se quero mudanças, também preciso me tornar parte da solução.

– Fico feliz em vê-la radiante novamente – ressaltou Robert. – Tenho certeza que tudo será resolvido entre vocês.

– E será graças a você – declarou Franciele, voltando a segurar o volume rígido de Robert, entre os dedos de sua mão direita.

– Pare com isso, por favor – suplicou ele, tentando não ceder àquela ferrenha tentação.

Mais uma vez, Robert teve a intenção de remover a mão dela do aperto que acontecia entre suas pernas; mas ela fechou seu punho com força e não permitiu que Robert removesse a mão, de onde estava firmando-se com vontade.

– Pense bem – começou Franciele –, se a gente não tivesse passado a noite juntos, dessa forma... talvez, você nunca tivesse tido a chance de me ajudar com um conselho tão valioso como foi aquele.

– Não quero ser responsável por unir você e o seu namorado novamente – explicou ele -, sabendo que fomos para cama, consciente de que você não está solteira.

– Não seja bobo – disse ela, movimentando sua mão em volta do membro rígido. – Considere isso como um agradecimento. Não vou sair me engatando com todo homem que aparecer pela frente a partir de amanhã. E depois, nós já fizemos isso uma vez... duas vezes não vai aumentar o tamanho do pecado.

– Mas antes, eu não sabia que você era comprometida – enfatizou ele, sentindo ela movimentar sua mão com ainda mais fluidez.

Ela não tentou revidar com mais nenhum outro argumento. Ao invés disso, Franciele afastou as pernas de Robert e jogou-o para trás, sem dar tempo para que ele se esquivasse da investida dela. Robert caiu deitado na cama e observou que por muito pouco, não bateu sua cabeça no painel madeirado fixado na parede. Franciele abocanhou novamente o membro rígido, engolindo tudo de uma única vez. Ela apoiou-se sobre as coxas de Robert pressionando-as contra o colchão macio. A única coisa em que Robert pensou a seguir, foi em desculpar-se mentalmente com o namorado de Franciele, fosse ele quem fosse.

– Agora sim, é tarde demais – disse ele, observando Franciele descrever movimentos verticais com sua cabeça em direção ao volume endurecido dentro

da própria boca.

Ela repetiu o ritual mais algumas vezes, porém, menos do que da primeira vez em que o havia realizado. Quando deu-se por satisfeita, ela engatinhou por cima do corpo de Robert, distribuindo beijos úmidos sobre os gomos do abdômen – relativamente definido –, até encontrar-se novamente com os lábios dele. Beijou-o com intensidade, e em seguida, ajeitou-se sentada sobre o quadril de Robert, encaixando todo o membro rígido dentro dela.

– Está será nossa despedida – garantiu ela, murmurando as palavras com legítimo prazer. – Depois disso, voltaremos a ser apenas bons amigos.

Robert concordou, e deixou ela puxar suas mãos para irem de encontro aos seios avantajados dela. Depois de aconchegá-los entre os seus dedos, Franciele continuou com suas mãos por cima das mãos de Robert, orquestrando os movimentos que deveriam ser realizados. Ele se permitiu ser conduzido, enquanto ela, mantinha-se agitando o seu próprio quadril para a frente e para trás.

– Você está ainda mais dentro de mim desta vez – disse ela, acelerando os movimentos incitativos.

– Estou – concordou ele, constatando o que ela queria dizer.

Entretanto, Robert começava a se sentir culpado. Não conseguia deixar de pensar no namorado de Franciele, criando imagens mentais, tentando montar um perfil visual de como ele seria de fato.

– É impressão minha, ou você está... – ela pausou. – Você está amolecendo! Robert a encarou com um semblante culpado.

– Eu não consigo ir em frente com isso – confessou ele. – Me perdoe.

Ela desmontou e ficou de pé ao lado da cama. Robert a encarava com olhar pensativo.

– Tudo bem – disse ela. – Não precisa se desculpar...

– O que estamos fazendo não está certo – assegurou ele. – Não dessa forma.

– A partir de amanhã, voltarei a ser apenas a garota que lhe serve café – brincou Franciele.

– A partir hoje, passei a vê-la como alguém, que é muito mais do que apenas isso para mim – disse ele. Os olhos dela brilharam. – Vamos embora?

– Já deveríamos estar em nossas casas há muito tempo – observou ela. – Mas este atraso, com certeza, valeu muito a pena.

Robert saiu de cima da cama, contente pela nova amizade que enfim, oficialmente, fizera naquela noite. Franciele era uma garota incrível, e, quem sabe no futuro, dependendo de como as coisas estivessem, Robert voltaria a se aproximar dela, a fim de, aproximá-la ainda mais de sua própria vida. A fim de torná-la parte dela.

Antes de Voltar

Antes de voltar para casa, Robert fez uma parada em um local que possuía um significado muito especial para ele. Franciele já fora deixada em sua própria casa, e àquela hora, era provável que estivesse dormindo, pois era tarde da noite. Tão tarde que a pequena e modesta cidade onde Robert morava, estava completamente emergida em um silêncio inspirador.

Robert estava em um terreno elevado no topo de um aclave no centro da cidade. O espaço era bastante amplo e às costas dele, havia um grande ginásio que era usado pelos desportistas das imediações. Mas Robert estava no limiar do aclave, e lá de cima, conseguia abraçar com seus olhos, todo o panorama noturno da cidade abaixo daquele local. A iluminação pública era responsável pela maior parte das áreas iluminadas naquele período da noite. Algumas poucas casas distantes do campo de visão de Robert, estavam com um moderado número de luzes acesas. Se Robert decidisse contá-las, não descobriria uma quantidade muito maior do que 20 centelhas luminosas. Mais além no horizonte distante, nas localidades próximas aos interiores da cidade – onde nem mesmo existia iluminação pública –, a penumbra era total. Uma única luz tímida, brilhava quase imperceptível, em meio aquele mar de trevas noturnas. Provavelmente era uma iluminação ativa dentro de alguma propriedade pertencente a lavradores.

Para a esquerda de onde ele estava, olhando desta vez para cima, em um ângulo de 45 graus, Robert percebia que lá, no alto de uma colina distante, situada em uma área muitíssimo mais elevada de onde ele se encontrava agora, havia os pontos luminosos de uma capela oratória. O local era famoso em sua cidade, e era visto quase como um templo em miniatura, reservado aos crentes e fiéis do seu povoado. Robert já estivera lá à noite também – em outra oportunidade –, e, precisava admitir, que embora ele não fosse uma pessoa religiosa ou inclinada a acreditar em questões relativas a fé e divindades superiores; todo aquele local era esplêndido e apaziguador. Lá em cima, especialmente quando a cidade inteira estava emergida em puro silêncio, era como se você soubesse que, de uma forma ou de outra, poderia se conectar qualquer deus com facilidade. Robert não acreditava em nenhum deus, muito menos em deuses; todavia, a sensação de estar na presença daquele diminuto templo de fé, em uma área tão alta, que por pouco, não se perdia entre as nuvens, era singular e curiosa.

À direita de onde ele estava, havia uma árvore de tronco robusto e

corpulento. Acima, na copa da árvore, uma grande quantidade de galhos com formas e dimensões variadas, estendiam-se em todas as direções. Poucas folhas estavam fixadas em todo o perímetro, de sua vultuosidade superior, no entanto, Robert sabia que quando a primavera chegasse, aquela árvore se tornaria tão bela e florida quanto uma majestosa Cerejeira do Japão.

Ao passo em que ele vacilava seus olhos pela superfície baixa, ao redor daquela notável forma de vida verde vertical, Robert contemplava outras plantas menores, que propositalmente, foram plantadas ali, para tornar ainda mais sublime a visão daquela paisagem natural em si. Ainda não era época do florescimento, porém, somente a vivacidade das cores realçadas pelos refletores luminosos de jardim, era o bastante para completar o magnífico esplendor de todo o conjunto vegetal.

O pequeno jardim urbano, era sem dúvida, o lugar mais acalentador para receber corações apaixonados, quando esses, estavam ligados em perfeita sintonia. Robert trouxera Felícia várias vezes no mesmo local onde agora, ele se encontrava. Sua ex-namorada adorava passar o tempo com ele ali, quando ainda, ambos estavam descobrindo um no outro, tudo aquilo que jamais pensaram que um dia, fossem capazes de encontrar em outra pessoa. *O que deu errado?* Robert pensou, sentando-se sobre um dos bancos posicionados no limiar final da passarela de madeira. Esta era uma pergunta que ele fazia com muita frequência desde que, sua ex-namorada deixara de fazer parte de sua vida.

Robert sabia o que havia acontecido de errado. De fato, ele sabia. Mas não conseguia se conformar com a lembrança de seus próprios erros; pois se ele tivesse percebido antes, algumas coisas, que somente nos dias atuais ele tinha capacidade de perceber, tudo teria sido diferente. As coisas teriam sido melhores entre eles, e, provavelmente, duradouras.

A primeira vez que Robert havia estado com Felícia naquele mesmo local, fora uma vez repleta de sentimentos praticamente inexplicáveis. Ele havia sentido como se toda a sua vida passasse a fazer sentido. Como se toda a sua vida, houvesse definitivamente ganhado um significado. Porque havia percebido, que ele poderia viver por alguém e para alguém, além de si mesmo. *Afinal, isso era o que tornava os seres humanos, humanos*, ele costumava a imaginar. Acordar cedo – nem sempre -, trabalhar, ganhar dinheiro, gastar dinheiro, estudar, negociar, comprar coisas, vender coisas, se profissionalizar; tudo isso fazia parte e faz parte de um ciclo existencial que mantém as pessoas em movimento, e que, supostamente, dá significado a vida das pessoas. Mas por que de fato, os seres humanos deveriam viver correndo atrás de tantas coisas, que muitas vezes, parecem até mesmo, insignificantes e insuficientes, para satisfazer os anseios de seus corações por mais do que poucos instantes?

Robert sempre soube – ou pelo menos sempre sentiu fortemente dentro de si – que, as coisas que verdadeiramente faziam bem, eram as coisas que poderiam ser encontradas dentro do coração de outra pessoa, e não dentro de uma loja. Era inegável que viver sem dinheiro, ou viver apenas de sonhos, não beneficiaria a vida de ninguém. Era preciso mais, no entanto, também era preciso ater-se a tudo o que dignifica a vida em si, sem se esquecer que além do dinheiro, do trabalho e de todas as outras preocupações cotidianas, sempre haveria uma vida para ser vivida, antes que o tempo se encarregasse de ceifa-la para nunca mais devolvê-la.

Quando Robert conheceu Felícia, ele compreendeu de uma vez por todas, qual deveria ser o verdadeiro significado de tantos esforços, tanto trabalho duro e tanta dedicação. Ele compreendeu, pois ao lado dela, ele passou a se sentir completo, e seguro de que, enquanto ela fosse a razão do seu próprio respirar, ele sempre teria forças para seguir em frente, e dar o melhor de si para vencer todos os desafios que surgissem pelo seu caminho. Mas agora, Felícia não fazia mais parte da vida dele. Robert voltara a se tornar uma pessoa incompleta, que precisava encontrar novamente um significado para justificar todas as suas lutas e batalhas.

Seria o amor algo assim tão forte, capaz de transformar todas as frustrações obscuras em claras razões? Ele pegou-se pensando a respeito disso naquele instante.

Fosse como fosse, Robert sentia que precisava encontra-se novamente dentro do coração de outra pessoa. Na noite passada, ele havia estado com Gabriela, sua linda amiga, como nunca estivera antes. E fora algo maravilhoso, ele precisava admitir. Porém, ele sabia que não deveria contar com a reciprocidade do amor dela, para algo mais, do que apenas uma forte amizade. Gabriela já dera vários indícios de que Robert não deveria se sentir tão seguro ao lado dela, a ponto de imaginar que um dia, poderia torná-la sua companheira para até os seus últimos dias. De todo modo, até mesmo Gabriela poderia estar enganada quanto aos próprios sentimentos. Pois se uma coisa era muito certa, era que ninguém possuía a capacidade de desvendar com antecipação, os mistérios reservados apenas aos conhecimentos do *senhor futuro*. Robert sabia que talvez, deveria considerar os sentimentos de Gabriela para com ele, uma questão de tempo. Mas de quanto tempo se trataria? Ele não iria esperar uma vida inteira, para enfim, voltar a sentir o que ele havia sentido com Felícia.

O que ele havia sentido unicamente com Felícia.

Robert também acabava de se despedir de Franciele, que da mesma maneira, fora capaz de revelar-se uma garota, detentora de encantos e atrativos muito interessantes. Mas ela ainda estava namorando, ou de certa forma, presa a

um relacionamento; Robert não seria capaz de deixar-se envolver por ela, sem que antes, ela resolvesse suas pendências com o seu atual companheiro amoroso. Não seria correto. Robert jamais teria desejado que outro homem, houvesse se enteposto entre ele e Felícia, quando ambos, ainda eram cúmplices no amor.

Robert precisava encontrar alguém capaz de completá-lo outra vez. Alguém que compartilhasse dos mesmos gostos e interesses. E o mais frustrante, era que ele não tinha conhecido ninguém assim em muito tempo. Na verdade, sua ex-namorada, fora a única garota que ele conhecera – talvez por obra do acaso –, que possuía exatamente todo o conjunto de características, que ele esperava encontrar em uma parceira para a vida. Felícia, além de ser apaixonada por livros assim com Robert; amante de filmes e seriados assim como ele; gostar de estar envolvida com assuntos interessantes; dedicar-se aos estudos; praticar o idioma inglês; saber elaborar diálogos com sabedoria; preocupar-se pouco com questões triviais, e mais com questões inerentes; além de tudo isso, ela possuía os traços físicos perfeitos, capazes de fazer cada partícula hormonal de Robert, desejar contemplá-la como se ela fosse um santuário sagrado, destinado a ser para sempre, honrado com muito zelo, carinho e dedicação.

Robert costumava frustra-se com frequência, especialmente, quando se deixava levar por tantas reflexões diferentes. Não que ele fosse uma pessoa perturbada; era na verdade, uma pessoa bastante equilibrada. Até mesmo mais do que deveria ser, em certas ocasiões. Afinal, ele havia provado para si mesmo, que algumas vezes, um pouco de loucura era capaz de trazer acertos misteriosos para a vida de qualquer um. Talvez fosse apenas a sorte trabalhando nesses casos; mas de toda forma, ele também possuía plena consciência, de que deixar tudo a encargo da sorte, poderia garantir pleno fracasso com muito mais facilidade, do que deixar que o tempo, se encarregasse de consertar coisas, quando nenhuma atitude parecia funcionar.

Mas como o tempo seria capaz de concertar um coração, quando os dilemas se tornavam piores, dia após dia?

Robert não se preocupava apenas, com seus conflitos românticos. Ele também dedicava muito de seus próprios pensamentos, para sua mãe, que desde que tornara-se portadora de uma condição especial, havia se transformado em outra pessoa. Uma pessoa desprovida de normalidade e enrustida em uma carapaça mentalmente debilitada. A mãe de Robert, alguns anos após dar à luz a uma menina – sua irmã mais nova –, fora acometida por um grave estado de depressão, que havia lhe roubado completamente, toda a essência de sua humanidade. A mãe de Robert definhara a tal ponto ao longo dos anos subsequentes, que havia se tornado impossível, enxergar traços de satisfação, alegria, entusiasmo, vontade de viver, ou qualquer outra coisa ligada a

manutenção dos bons sentimentos em uma pessoa.

Nos últimos 15 anos, a mãe de Robert havia passado por constantes tentativas de recuperação, porém, a família de Robert nunca vira nenhum resultado definitivo conseguir reverter o quadro dela, de volta à normalidade. A condição especial da mãe de Robert, parecia ser algo incurável. Parecia ser algo que especialista algum conseguiria resolver.

Mãe, como eu queria poder contar você agora, ele pensou com olhos tristonhos; suspirou e voltou a contemplar as silhuetas da cidade noturna lá embaixo.

Ficou imaginando como seria ter uma mãe normal, capaz de aconselhá-lo assim como todas as mães costumavam fazer com seus filhos. Robert precisava muito disso agora. Ele precisava que o poder da maternidade agisse sobre ele. Pois acreditava, que somente uma mãe, seria capaz de acalantar o seu coração desorientado e confuso, naquele turbulento período de sua vida.

Tantas coisas para se pensar, tantas coisas que eu não sei como resolver sozinho, Robert meditou.

E lembrou-se que quando ele próprio ainda era uma criança em idade escolar, com não mais do que 6 anos de idade – quando sua mãe ainda era uma mulher completamente sã –, ela o ajudava com os deveres de casa. Sua mãe, na época em questão, possuía memória e sabedoria excepcionais. Essa era a última lembrança de uma mãe completamente sadia, que havia restado na mente dele. Uma lembrança antiga, turva e deturpada, que remetia a quase 20 anos atrás: sua mãe ao seu lado, mostrando-lhe como deveria escrever as palavras, ler textos e calcular números; os dois debruçados sobre os simplórios materiais escolares de Robert, comprados com dinheiro suado, conquistado através das mãos calejadas de um pai, que passara quase a vida inteira, retirando da lavoura o sustento da família.

Preciso parar de pensar em tantas coisas agora, já está tarde, ele disse à si mesmo, sem movimentar os lábios.

Pensou em voltar para casa, pois de fato, já estava muito tarde. Encontrou o relógio da igreja, no topo da torre alta, no centro da cidade e constatou que já passava da meia noite. Ele deveria voltar para casa e tentar dormir.

Deveria...

No entanto, mesmo que voltasse, sabia que seu corpo e sua mente ainda não estavam completamente sintonizados para permitir, que ele enfim, pudesse relaxar e dormir. Não, de maneira alguma. Enquanto sua cabeça continuasse barulhenta, ele tardaria a descansar. Por consequência disso, acabaria acordando tarde novamente, e se atrasaria outra vez para trabalhar no dia seguinte. Ele ainda precisava encontrar uma forma, de melhorar o seu próprio desempenho no

exercício de sua função. Robert precisava vender mais, pois há seis meses, suas metas estavam em constante declínio. E isso não poderia se agravar. Ele tinha projetos pessoais que gostaria de colocar em funcionamento em um futuro próximo. Sua casa... seu pequeno espaço pessoal, que seria destinado a lhe prover privacidade.

Robert não desejava se tornar uma pessoa solitária, mas gostava de sentir-se sozinho quando precisava estimular sua criatividade. Escrever era a coisa que mais lhe fazia bem dentre tudo o que movimentava sua vida. Quando Robert escrevia, ele se sentia completo. Sentia-se como se estivesse fazendo o que viera ao mundo para fazer. No entanto, Robert necessitava ficar a só com os seus próprios pensamentos quando escrevia; para assim, conseguir se conectar aos canais de sua consciência, responsáveis por trazer à tona, todas as ideias que ganhavam vida através dos seus dedos e o teclado do seu computador.

Morar com sua família não era um empecilho. De forma alguma era algo que Robert, considerava como um entrave para si próprio. Mas a casa onde ele morava, junto com seus pais e sua irmã, era uma casa apinhada de memórias sofridas, que pensavam sobre ele com muita intensidade. Na casa de seus pais, Robert havia crescido, vendo sua mãe perder todo o brilho de humanidade que ela possuía nos olhos; vendo seu pai desdobra-se em várias pessoas, para tentar criar os filhos, não deixar faltar comida sobre a mesa, e, além de tudo, ter que cuidar de uma esposa mentalmente enferma, sem nenhuma perspectiva de melhorar algum dia. Na casa onde Robert morava com seus pais, por muitas vezes, ele havia derramado lágrimas em silêncio e engolido uma quantidade incontável de nós em sua garganta, na tentativa de expurgar um pouco sua própria dor, sem deixar que seu pai, se visse abatido pelo sofrimento de uma criança inconformada com sua realidade.

Robert também vira seu pai mergulhado no alcoolismo por quase uma década inteira. Durante quase dez anos – durante praticamente sua adolescência inteira –, Robert vira seu pai envolvido em uma sombria penumbra de desesperança, que aos poucos, lhe sugava todas as forças, resumindo a vida do pai de Robert, a um emaranhado de nós em volta do pescoço. Robert temera muito nessa época, que um dos nós acabaria se apertando a tal ponto, que o pai de Robert acabaria se tornando o executor de sua própria sentença de morte.

Quando Robert era apenas um adolescente, doía muito ver seu pai se destruindo lentamente; deixando-se consumir por um vício que tivera origem, devido ao agravamento da doença de sua mãe. Robert chegou a culpá-lo muitas vezes, por ser tão fraco. Esbravejou e travou brigas difíceis, onde palavras duras, acabavam surgindo com muito mais frequência do que abraços de consolação. Durante sua juventude, Robert não conseguia entender o que hoje, compreendia

com facilidade. Seu pai bebia, porque era a única fuga que ele conhecia para longe dos próprios problemas. O pai de Robert poderia ter feito muitas coisas piores do que beber, na tentativa de se sentir melhor. Ele poderia ter abandonado a esposa e os filhos, e os deixado à mercê de um destino tempestuoso. Poderia ter corrido para longe, para qualquer outro lugar que não fosse aquele, onde ele precisava enfrentar dia após dia, problemas intermináveis que jamais teriam solução.

Mas o pai de Robert, não fizera nada que pudesse prejudicar diretamente, sua esposa e seus filhos. Ele não os abandonara. Ao invés disso, acabou encontrando uma solução ruim, porém, menos danosa para sua família, onde apenas ele próprio, definhava através das bebedeiras constantes.

Pelo menos ele sempre esteve por perto, e suportou tudo como um verdadeiro homem. Como poucos homens teriam sido capazes de suportar, Robert pensou e lágrimas escorreram pelo seu rosto.

Ele esfregou os olhos com as mãos, procurando enxugar a face em prantos. Respirou fundo, sentiu sua garganta apertada, engoliu saliva através de alguns nós rígidos, e encarou novamente o relógio no alto da torre da igreja. Queria ir para casa, mas ele ainda não se sentia pronto; pois sabia que estaria voltando para o lugar onde suas aflições ganhavam ainda mais força.

Levantando-se do banco em que estava sentado, Robert olha novamente para a majestosa árvore ao seu lado. A contempla, desejando que um dia, seus sonhos possam se tornar tão exuberantes e reais, quanto a envergadura robusta daquela forma de vida verde vertical.

Fragmentos do amanhã, ele pensa.

O seu livro. Publicá-lo, seria o marco inicial para que ele alcançasse o que tanto queria para a sua vida. E faria isso por seu pai e por sua mãe. Para que um dia, tivesse condições de prover uma vida melhor à ambos. Para que pudesse compensar todos os anos perdidos. Para que pudesse compensar todos os anos que foram investidos em tratamentos infrutíferos. Para compensar toda a felicidade que seu pai não tivera oportunidade de conhecer no próprio casamento. Para trazer sua mãe de volta, resgatá-la das trevas que estavam dentro de sua própria cabeça, e abraçá-la novamente, sabendo que ela entenderia o verdadeiro significado do abraço de um filho. E, especialmente, Robert faria isso, para permitir que no futuro, sua família, pudesse aproveitar todos os bons momentos que nunca tiveram oportunidade de viver como uma família normal, saudável e fraterna.

Está na hora de voltar para casa, ele diz a si mesmo, e vai até o seu carro, que estava estacionado no pátio logo adiante, que por sua vez, era recoberto por uma espessa malha de brita acinzentada. Ao caminhar, ele sentia as

fragmentadas pedrinhas se chocando umas nas outras, debaixo do solado do seu calçado. A sensação, quando se prestava a devida atenção, era prazerosa. Como se o chão fosse capaz, de se moldar aos seus passos, enquanto você trilha o seu caminho. Dando-se conta disso, Robert acaba imaginando como seria, se houvesse uma versão alternativa para a vida de cada pessoa, onde tudo fosse moldado conforme os seus desejos, apenas pelo fato de você estar disposto o bastante, para seguir sempre em frente, sem importar o tamanho dos desafios. Quando para de caminhar, ele abre a porta e entra no carro, compreendendo que era exatamente assim, que a vida funcionava para todos. Se você fosse persistente, acreditasse nos seus sonhos e nunca desistisse frente às dificuldades, os seus passos seriam de uma forma ou de outra, responsáveis por moldar o seu próprio futuro.

Robert sorriu satisfeito, deu a partida e foi embora.

Sábado

A semana passou sem grandes surpresas, e também, sem grandes mudanças. Robert continuou chegando atrasado ao trabalho todos os dias, continuou tendo dificuldades para fechar suas negociações com os clientes, e dia após dia, permaneceu aflito, imaginado que o seu patrão o requisitaria mais uma vez, desejando ouvir quais soluções, Robert havia criado para melhorar o seu próprio desempenho nas vendas. A resposta, em todo caso, seria simples, porém nada agradável: nenhuma. Nenhuma solução fora encontrada por ele durante toda a semana. Não por falta de esforço, mas, por falta de conseguir apaziguar os conflitos dentro de sua mente, para permitir, que ele conseguisse se concentrar nas coisas que aquele momento exigia.

Na quarta, na quinta e na sexta-feira, Robert recebera novas mensagens da garota morena. Em todas as mensagens, ela procurava lembrá-lo, que eles deveriam sair juntos no final de semana. Pois Robert havia prometido isso a ela. Ele por sua vez, não retornara nenhuma mensagem, na tentativa de evitá-la, para que ele próprio, pudesse decidir quando o sábado chegasse de fato, se sairia com a garota ou não. Mas Robert havia prometido; iria se sentir mal consigo mesmo se não cumprisse sua palavra.

Quando acordou no sábado, pela manhã, a primeira coisa em que pensou, foi em Gabriela, e, em como gostaria de vê-la, logo mais à noite. Pensou em como gostaria de estar com ela, na esperança de que, novamente, Gabriela sentisse vontade de aninhar-se junto à ele de forma íntima. Enviou até mesmo, uma mensagem de texto que dizia:

Vou sair com a garota morena hoje à noite, pois prometi a ela que o faria. Mas será apenas pela amizade. Pretendo levá-la de volta para casa cedo. E como vou estar aí nas proximidades, gostaria de saber, se você não quer fazer algo, mais tarde da noite?

A mensagem fora enviada, cerca de quinze minutos depois que Robert acordara, antes do meio dia. No entanto, Já eram quase 16 horas, e Gabriela ainda não havia respondido. *Ela estaria me evitando ou estaria tomando outro banho?* Ele pensou, divertindo-se com o sarcasmo do próprio pensamento.

A garota morena já havia lhe enviado um pouco mais de meia dúzia de mensagens, procurando saber, se Robert ainda estava ciente da promessa que fizera para ela.

A última mensagem que ele recebera da garota morena, era curta, porém,

destinada a fazê-lo compreender, que ela estava se sentindo entristecida frente ao silêncio dele:

Por favor, me responda. Ser ignorada por você me está me fazendo muito mal. Uma triste carinha amarelada estava anexada ao final da mensagem.

Quisesse ele ou não, Robert já decidira que iria sair com a garota morena, de qualquer forma. Afinal, sua promessa não deixava outra escolha. O que ele temia, era que ela criasse expectativas que não seriam correspondidas por ele. Robert não se importaria de passar um agradável momento junto à ela, conversar e aproveitar a noite. Mas não queria que ela se deixasse levar por qualquer coisa além disso. Pois Robert pressentia, que jamais conseguiria sentir qualquer outra coisa por ela, que não fosse admiração ou simpatia. A garota morena, como ele já atestara, era uma pessoa agradável e solícita, entretanto, lhe faltavam ainda, muitas coisas para que Robert se sentisse adequadamente atraído por ela.

Beleza e aparência, não eram as coisas que mais deveriam importar, ele sabia disso; mesmo assim, homens e mulheres, não eram atraídos apenas por interesses em comum. Muitas vezes, ou quase sempre, as pessoas se atraíam por formas e contornos que pertenciam à pessoa do sexo oposto, e que também, compartilhava dos mesmos gostos e pretensões. Robert não se culpava por pensar da forma como pensava, afinal, ele já estivera em relações amorosas antes, e possuía plena consciência que no final das contas, tudo se tornava importante para que uma relação desse certo, especialmente, aparência e conteúdo.

Robert queria enviar uma mensagem para a garota morena, dizendo que não a estava ignorando. Ele queria de alguma forma, fazê-la entender o que se passava na mente dele; sem que no final, a garota morena ficasse com a impressão, de que Robert era apenas um cara grosseiro e desalmado. O único jeito de conseguir isso, seria remediar a situação com uma desculpa apropriada.

Me perdoe, por favor. Não estou te ignorando. Acordei tarde hoje, e tive que resolver algumas coisas aqui em casa, durante os últimos dias dessa semana que passou. Estava apenas esperando o momento certo para dar à você, toda atenção que você merece, sem que eu tivesse, que me preocupar com outras coisas.

Ele digitou essa mensagem e ficou com o dedo pairando sobre o botão de enviar. Leu novamente a mensagem algumas vezes, tentando definir se estava sendo injusto com a garota morena, satisfazendo os anseios dela, lhe dizendo apenas, algo que ela gostaria de ouvir. Pois certamente, a garota ficaria muito animada com uma mensagem como aquela; especialmente, com a última frase, que dizia que Robert, estava apenas esperando o momento certo, para poder dedicar a ela, toda a merecida atenção. Robert não queria que ela passasse a

considerá-lo como tantos outros caras da idade dele: que apenas diziam qualquer coisa que as mulheres queriam ouvir, para depois, levá-las para a cama. Mesmo que no final eles se tornassem apenas amigos, Robert desejava, que ela o visse como ele realmente era: uma pessoa que se esforçava ao máximo, para preservar sua autenticidade.

Por fim, ele apagou a última frase da mensagem e escreveu no lugar: *Sinto muito, eu vi os seus recados e pensei em responder, mas minha cabeça estava tão cheia de coisas, que preferi esperar um momento melhor para conversarmos.* Robert avaliou o que tinha acabado de escrever, e considerou que estava melhor, pois era mais próximo da verdade do que a frase anterior, ao final da mensagem. Mesmo assim, sentiu que ainda não estava de acordo com aquilo. A garota morena, talvez, não iria ficar entristecida com a resposta; contudo, sentir-se-ia, insatisfeita por receber uma resposta tão ausente de explicações, depois de ter passado os últimos três dias enviando dezenas de recados para o celular de Robert. E ele sabia que havia grandes chances disso acontecer. Mulheres não eram como homens, que se contentavam com qualquer tapinha nas costas seguido de uma explicação resumida em apenas três palavras. Mulheres precisavam de muito mais para se conformarem com algo, Robert tinha plena consciência desse fato. Elas precisavam de explicações sólidas, que fossem capazes de deixá-las envolvidas em uma fortaleza de segurança intuitiva, sem brechas para desconfiar.

Novamente, Robert divagou os olhos pela mensagem e dessa vez, percebeu que havia escrito muita coisa em uma única resposta. O texto mais parecia uma súplica por perdão do que qualquer outra coisa que uma garota gostaria de ler, antes do primeiro encontro se tornar oficial.

Como respondê-la, sem deixá-la descontente depois de tanta espera, e sem tornar a resposta, uma coisa mórbida ou desagradável? Robert pensou.

Robert apagou toda a mensagem e começou a digitar outra, completamente diferente. Enquanto ele o fazia, sua irmã se aproximava. Ela trazia consigo, uma folha de papel dobrada entre a mão direita. Robert pressentiu que aquele papel combinado com a face desanimada de sua irmã, não poderia indicar nada de bom, seja lá o que estivesse por vir. Ele ajeitou-se no sofá da sala, largou o celular de lado com a mensagem a quase meio caminho do fim, e deu lugar para Rachel, sua irmã, se sentar.

– Tudo bem – perguntou Robert, assim que ela havia se acomodado junto a ele.

– Vai depender do que o futuro reserva para nós – disse ela tristonha.

Robert murchou quando o papel que estava nas mãos de Rachel foi desdobrado. Nele, havia o nome de um remédio seguido de um valor

correspondente a R\$ 2000,00. No mesmo momento, ele soube do que se tratava aquilo.

– O que houve com a mãe? – questionou ele, recompondo-se ao notar, que a partir daquele momento em diante, precisaria ser forte para não deixar sua irmã ainda mais abatida.

– Ontem fomos ao médico – começou ela –, a mãe, o pai e eu. Para a consulta que havia sido marcada com o médico dela. Você lembra que eu te avisei na semana passada?

Era verdade, Robert acabava de se lembrar que sua irmã havia avisado sobre a consulta de sua mãe.

– Sinto muito, eu esqueci completamente – confessou ele suspirando.

Rachel torceu a face em desaprovação, mas certamente, compreendia que o seu irmão não o fizera de propósito.

– Pelo menos você não esqueceu de ajudar a pagar pela consulta – disse ela sem aparente emoção.

– Não podemos deixar toda a carga sobre os ombros do nosso pai – completou Robert. – Ele já passou por muita coisa, desde que a mãe desenvolveu esse problema de saúde.

Sua irmã assentiu com um princípio aquoso se formando nos olhos. Com certeza ela estava se lembrando de todas as coisas que balançavam com força o coração de ambos. Todas àquelas memórias de quando Robert e Rachel eram apenas duas crianças, observando os dias passarem turvos e pálidos diante de seus olhos, enquanto o pai deles, desdobra-se em centenas de partes para não deixar que nada lhes faltasse, mexiam muito forte com ambos.

– Talvez nós tenhamos que dividir uma carga ainda maior daqui em diante – disse ela trazendo o papel em mãos para mais próximo do próprio rosto.

– O remédio antigo da mãe parou de fazer efeito? – perguntou ele, encarando diretamente os R\$ 2000,00 impressos no orçamento disponibilizado por uma drogaria.

– Sim, com base nos últimos exames – começou ela –, o médico acredita que em poucas semanas, o remédio dela não fará mais efeito algum.

– Talvez seja por isso que a mãe tenha andado tão agitada nos últimos dias – suspirou Robert, lembrando-se como sua mãe estava perdendo o controle sobre suas ações com maior frequência recentemente.

– Você se lembra das coisas que a mãe fazia, quando éramos crianças? – perguntou Rachel, o princípio aquoso ganhando ainda mais volume em suas órbitas oculares.

Robert lembra-se de muitas coisas, e algumas dessas coisas, ele lembrava com muita nitidez. Até mesmo mais do que sua irmã, pois ele era quatro anos

mais velho que ela. Portanto, inevitável e infelizmente, teve como presenciar um montante muito maior de acontecimentos ruins envolvendo sua mãe.

– Não pense nisso agora – disse Robert abraçando-a. – Daremos um jeito no que quer que venha a acontecer.

Rachel devolveu o abraço, deixando-se envolver pelos braços cheios de ternura do seu irmão mais velho. Robert por outro lado, mesmo sentindo que sua irmã havia se fortalecido dentro do abraço dele, soube que quando o remédio de sua mãe parasse completamente de fazer efeito, suas reservas financeiras sofreriam significativas baixas mensais. Ele não se importava em ajudar com as despesas para o tratamento de sua mãe, mas as reservas financeiras que ele tentava – apesar de baixas – acumular mês após mês, possuíam um destino que, algum dia, implicariam em melhores condições de vida para a sua família inteira. O plano que ele havia desenvolvido, não era simples de ser executado completamente, porém, possuía alguns passos básicos: acumular dinheiro para construir o seu refúgio pessoal, que seria responsável por permitir que sua criatividade, enfim, deslanchasse; terminar de escrever o seu livro, Fragmentos do Amanhã; publicá-lo e abrir caminho no mercado editorial para se tornar um escritor de sucesso, capaz de prover sua família com tudo o que ela nunca pôde ter ao longo das últimas duas décadas. Havia alguns pontos nesse plano todo, que ainda não estavam muito bem alinhados, como por exemplo: superar a dificuldade para destacar-se dentro do mercado editorial, no país em que ele vivia. Pois ele sabia muito bem, que novos autores sempre tiveram que enfrentar grandes desafios, para conquistar uma posição satisfatória o bastante, a ponto de poderem sobreviver apenas escrevendo livros. Não seria nada fácil, certamente, não seria; mas ele jamais desistiria, porque não havia outra coisa que ele quisesse fazer mais em sua vida do que escrever; e principalmente, porque ele queria fazer isso pelo seu pai, sua mãe e sua irmã. Robert queria que um dia, sua família inteira sentisse orgulho de si própria, por ter vencido e superado todas as dificuldades que se apresentaram a eles. Robert desejava que eles se sentissem orgulhosos por terem conquistado um futuro brilhante, que foi construído, sempre, com muita luta e superação.

– Você acabou de receber uma mensagem – disse Rachel.

Robert desprendeu-se do abraço, e observou o visor do celular acesso ao seu lado. De fato, o ícone de mensagem na parte superior da tela, acusava o recebimento de alguma coisa.

– Está esperando uma garota entrar em contato? – perguntou sua irmã.

– Na verdade eu conheci uma menina na faculdade – explicou ele, sentindo-se desmotivado a encontrar a garota depois de tudo o que acabava de saber sobre sua mãe. – Eu tinha combinado de sair com ela, mas...

– Você ainda vai sair com ela, não vai? – inquiriu Rachel, tentando animar-se pelo seu irmão.

– Não sei – disse ele, simplesmente.

– Não se deixe abater por causa do que eu te contei sobre o remédio da mãe – disse Rachel. – Você sabe que se ela visse o mundo como... – ela pausou e mediu as palavras seguintes. Robert sabia por que ela havia feito aquilo. Ele próprio, muitas vezes, sentia-se desorientado sobre como deveria se referir a própria mãe. – Se ela visse o mundo como uma pessoa saudável vê, ela desejaria que seus filhos fossem felizes e jamais desistissem de construir suas vidas por causa da doença dela.

Robert permaneceu imóvel por um instante, imaginando o que realmente sua mãe desejaria para o futuro dos seus filhos, caso ela, fosse capaz de se comportar como uma pessoa comum, igual a todas as outras.

Aliás, o que ela estaria pensando neste exato momento? Ele imaginou. *Gostaria de pedir um conselho para a mãe. Gostaria de saber o que ela diria a respeito da garota morena, se eu contasse tudo o que sinto a respeito dela.*

– Você pode ter razão – disse Robert, inconformado com sua falta de alternativas.

Rachel sorriu, encarou-o nos olhos por um segundo e depois disse:

– Vá, conheça outras garotas e esqueça Felícia. Eu gostava dela, mas se as coisas não deram certo entre vocês, então, é preciso seguir em frente. Boas oportunidades sempre aparecem para aqueles que nunca desistem de procurá-las.

Uma oportunidade? Seria isso a garota morena para mim? Seria correto vê-la dessa forma? Refletiu Robert.

– De onde você tirou isso? – perguntou ele, sorrindo. – Você andou lendo alguns dos meus livros?

– Sim, li alguns. Mas o que eu disse antes é mérito meu – retrucou ela.

– Nunca duvidei do seu potencial – devolveu Robert. – Quais dos meus livros você leu?

Rachel pensou um pouco antes de responder.

– Não lembro o nome de todos eles – disse. – Mas comecei a ler Harry Potter semanas atrás.

– E você está gostando? – perguntou Robert.

Ela espremeu os olhos antes de responder.

– É – disse sem emoção – estou sim. Mas parecem livros para crianças.

– Apenas os primeiros dois livros causam essa impressão – assegurou Robert. – Siga em frente e leia todos. Harry Potter é muito mais do que aparenta ser.

– Ok, vou tentar terminar a coleção inteira – afirmou Rachel. – Agora dê

atenção para o seu celular. Parece que chegou mais alguma coisa para você. Vou até o quarto da mãe ver como ela está.

Dizendo isso, Rachel se despediu de seu irmão, e o deixou a só no sofá da sala.

Robert verificou os últimos recados recebidos e confirmou suas suspeitas: a garota morena. Sentiu-se relutante e ficou observando um espaço vazio à sua frente, antes de checar o teor das mensagens. Respirou fundo e abriu a primeira mensagem.

Oi, sou eu. Só queria me desculpar por ficar te pressionando tanto. Mas estou muito ansiosa para sair com você hoje à noite.

Era isso o que dizia a primeira mensagem. Ele pressionou para voltar à caixa de entrada e abriu a segunda.

Perdão por ter insinuado antes, que você estava me ignorando. Eu só não queria ser esquecida por você.

Robert sentiu uma estranha empatia ao ler a segunda mensagem da garota morena. E se preocupou ainda mais, percebendo que com tão pouco contato, aquela garota já estava temendo coisas como ser esquecida. Fosse como fosse, ele tinha uma promessa a cumprir, pois precisava manter sua palavra. Decidiu parar de ficar pesando possibilidades, e tratar aquele encontro como deveria ter sido desde o início: um momento agradável e despretensioso entre duas pessoas que acabavam de se conhecer. Pensou em uma mensagem curta, simpática e objetiva, e em seguida, tratou de digitá-la.

Oi, tudo bem? Por favor, me perdoe, tive uma semana muito corrida. Não esqueci de você. Posso te buscar em frente ao seu prédio às 20:00?

Pressionou o botão enviar, sem pestanejar.

Tudo bem. Pode sim. Estarei esperando por você. Uma feliz carinha amarelada finalizava o texto.

A resposta veio poucos segundos após Robert ter pressionado o botão enviar no seu próprio celular. Pelo que tudo indicava – e não era novidade nenhuma –, havia uma pessoa muito ansiosa pelo encontro que aconteceria na noite do sábado.

Pensando a respeito, Robert se deu conta que nem mesmo, havia combinado um lugar para onde ela e a garota morena iriam. Precisava decidir isso agora. Não tinha intenção de ficar dando voltas pela cidade na companhia de uma garota, parecendo uma espécie de cara desorientado e sem rumo. Por mais que ele não tivesse segundas intenções para com a garota morena – especialmente amorosas –, ele precisava mostrar alguma consideração por ela, deixando-a entender que no mínimo, pensara em um local agradável para levá-la. Contudo, o local não poderia ser muito romantizado. Robert não queria estar

com a garota morena, em um estabelecimento, que desse à ela, sinais de que o lugar fora escolhido através do coração de um homem apaixonado. Tampouco, ele deveria levá-la para algum lugar típico, onde grupos de amigos costumavam se reunir informalmente, a fim de passar o tempo arrancando risadas nostálgicas uns dos outros. Não, nada disso iria servir. Robert precisava pensar em alguma coisa que duas pessoas fariam juntas, apenas pelo bel-prazer da companhia alheia.

Que tal uma volta no parque? Ele pensou.

Toda a área era muito bonita, e, se tornava ainda mais prazerosa para promover agradáveis conversas à noite, sob os esplêndidos arranjos de iluminações do lugar. Definitivamente ela iria gostar. Havia até mesmo um barzinho sossegado que servia bons lanches no parque de River South, a cidade vizinha; onde a garota morena morava, e onde Robert trabalhava.

Robert decidiu-se sobre aquele aspecto, e em seguida, tratou de tomar banho e ajeitar-se, para o que o esperava logo mais à noite.

Parque de River South

Era noite, o clima estava agradável, poucas pessoas caminhavam no parque àquela hora – o que deixava Robert satisfeito, pois sair para conversar em lugares muito cheios, era sempre desagradável para ele -, e, todo o local estava belamente iluminado como ele havia previsto que estaria. E isso na verdade, o fez pensar, se não deixaria a garota morena a entender, que Robert estava tentando envolvê-la em um ambiente de completo romantismo.

Não, ela vai entender que a escolha do local, foi meramente pensando em vir aqui, para que nós pudéssemos ter uma noite agradável na companhia um do outro. Ele esforçou-se para acreditar que assim seria.

– Obrigada por me trazer aqui – disse a garota morena, seus pequenos olhos castanhos estavam cheios de um brilho encantador. Robert precisou se esforçar para não deixar-se seduzir por eles. – Eu moro na cidade há quase 10 anos e nunca vim aqui à noite.

Que estranho, ele pensou. O prédio onde a garota morena morava, ficava há menos de duas quadras do parque. Situado em uma área privilegiada da cidade, numa rua quase ao centro, porém, com fluxo moderado de pessoas. Era como um tranquilo pedaço do paraíso em meio ao caos da agitação urbana de River South. O prédio onde ela morava, era também especial, porque a partir dele, tinha-se acesso a todos os principais serviços oferecidos em uma cidade de grande porte, como mercados, farmácias, padarias, lojas, escritórios de especialidades, etc. E tudo isso, sem a necessidade de se deslocar por infinitas ruas movimentadas até eles.

– Você quer dizer que ninguém nunca te trouxe aqui antes, à noite? – indagou ele.

– Bem, eu nunca...

Ela se calou antes de concluir a frase. Robert, sem compreender, ficou imaginando o porquê. Mas deu a ela, o tempo de que precisava, para se recompor.

– Prometa que não vai rir do que vou te contar – retomou ela, instalando um breve suspense no ar.

– Sim, eu prometo – garantiu ele, decidido a não fazer nenhum comentário exagerado caso a oportunidade surgisse.

– A verdade – iniciou ela – é que nunca sai com um rapaz antes.

Ao ouvir aquilo, Robert compreendeu que sua responsabilidade naquela

noite, se tornava ainda maior. Pois à partir da experiência que a garota morena tivesse com ele, naquela mesma noite, ela poderia acabar principiando sua opinião, sobre como era se relacionar de maneira mais próxima com o sexo oposto. Robert não queria que ela terminasse a noite se apaixonando perdidamente por ele; mas também não desejava permitir, que ela criasse uma visão frustrada com relação aos homens; afinal, ela era uma garota simpática e amorosa, e mesmo que Robert não a namorasse, um dia, ela mereceria encontrar alguém à altura, para tê-la como parceira para a vida.

– Não se preocupe com isso – disse ele, controlando sua voz para torná-la solidária aos ouvidos dela. – Ninguém tem a obrigação de começar a sair com outras pessoas precocemente, apenas porque quase todo mundo faz isso.

– Você pode ter razão – disse ela de maneira insegura, parecendo diminuir ao lado dele. – Mas eu me sinto estranha por causa disso.

– Não há razão para se sentir estranha, fique tranquila – tentou confortá-la.

– Mesmo assim, eu me sinto desconfortável quando penso a respeito – insistiu ela. – Tenho 20 anos, já sou uma mulher, quase na metade do curso de direito, e nunca sai com ninguém antes. Nem mesmo quando era mais nova.

Robert sentiu-se tocado pelo discurso dela. Todavia, tentou procurar nos olhos da garota morena, traços que indicassem que ela poderia estar teatralizando aquilo, com o intuito de fazer Robert se sentir ainda mais responsável por ela. Ele divagou naqueles dois pequenos olhos castanhos por algum tempo, e quando percebeu que ela estava se aproximando para beijá-lo – pois, obviamente, a garota morena deve ter pensando que aquele demorado olhar estava sendo aplicado com aquela intenção –, Robert se apressou em desviar-se discretamente.

– Isso só prova que você é uma garota especial – disse ele rapidamente, antes que um clima de completa estranheza tivesse a oportunidade de ser instalado entre os dois.

– Você acha mesmo? – perguntou ela sorridente.

Aonde isso vai dar? Ele pensou aflito. *Preciso diminuir o ritmo dessa conversa. Acabamos de chegar aqui, e ela já está se abrindo para mim como se me conhecesse a vida toda.*

– Sim, claro. Isso mostra que você é uma pessoa que prioriza coisas importantes, como o crescimento pessoal e profissional, acima de outras coisas. – Justificou, tentando manter um tom de casualidade nas palavras.

– Faz sentido – disse ela, no entanto, como se não houvesse capturado o real significado do que Robert acabava de dizer. – Mas você acha que não é possível se dedicar aos estudos e conhecer pessoas ao mesmo tempo?

– Claro que é possível – ele assegurou. – Mas algumas pessoas preferem

esperar para encontrar alguém, depois que toda a sua vida pessoal já esteja adequada profissionalmente para o futuro.

– Mas não é o meu caso – revelou ela, abaixando a cabeça e encarando os próprios pés. – Eu já tive vontade de sair com rapazes antes, mas nunca, nenhum rapaz se aproximou de mim para me dar uma chance.

Naquele momento a garota voltava a encarar Robert com olhos cheios de esperança.

Por que não? Ele pensou em perguntar. *Você é uma garota simpática, atraente e interessante, qualquer homem gostaria de tê-la por perto.* Mas não foi o que ele fez, porque sabia muito bem o que acabava afastando os homens da garota morena. E muito embora, ela realmente possuísse ótimas qualidades, como simpatia, doçura e meiguice; e de fato, fosse bonita; na idade dos 20 e tantos anos, os homens costumavam se sentir muito mais atraídos, por mulheres com curvas salientes e atrativos vistosos. A garota morena não possuía curvas notáveis ou saliências que tinham a capacidade de atizar os hormônios masculinos, apenas com um breve olhar. Ela não possuía nada disso, e portanto, isso acabava dificultando a aproximação dos homens. Mesmo assim, Robert precisava dizer alguma coisa à altura, que a deixasse confortável, sem direcioná-la para o verdadeiro empecilho.

– Na minha opinião – começou ele com cuidado, medindo as palavras -, você parece ser uma garota incrível. E se nenhum rapaz tentou se aproximar de você até agora, é porque ainda não são homens o bastante para reconhecer o verdadeiro valor de uma mulher madura.

As pupilas dela chegaram a se dilatar por um instante, enquanto encarava Robert. O que o fez pensar, que havia conseguido satisfazê-la com um agrado digno o bastante. Porém, em seguida, ela voltou a murchar.

– O que você disse é muito bonito – garantiu ela. – Mas ainda não acho que seja o meu caso.

Será que é assim tão difícil agradá-la com elogios sinceros? Robert se perguntou. E então, prestou-se a fazer o inevitável:

– Por que você pensa assim? – perguntou, exultante consigo mesmo.

– Eu acho que não sou tão bonita assim – murmurou a garota morena -, a ponto de ser capaz de despertar a atenção dos rapazes para mim.

Robert relutou, mas sabia que seria necessário ser ousado no seu próximo comentário se quisesse animá-la de verdade.

– Bem, isso não é totalmente verdade – disse ele com voz serena, colocando o seu braço direito pela base superior, do encosto do banco, onde eles estavam sentados. Dessa forma, a garota poderia se sentir envolvida não somente, pelas palavras seguintes de Robert, mas também, por um gesto que mostraria à ela,

que havia um homem ali, no presente momento, que ela fora capaz de trazer para perto de si. – Eu estou aqui, porque acho que você é mesmo uma garota muito bonita, e além de tudo, muito simpática e interessante.

Ela o olhou profundamente; seus pequenos olhos castanhos pareceram mais encantadores que nunca para Robert. Ele sentiu que novamente, ela estava se preparando para tentar beijá-lo, mas o que ele faria agora? Ele tinha acabado de dizer algo belo, e, que de alguma forma, em partes, acabara de dizer com certa sinceridade. Se refutasse o beijo que estava à caminho, seria o mesmo que negar todas as coisas bonitas, que ele tinha dito para a garota morena, a fim de, ajudá-la a perceber como na verdade, ela possuía boas qualidades. Robert tinha uma responsabilidade muito grande para com ela. Era o seu primeiro encontro com outro homem, e, provavelmente, ela também nunca tinha sido beijada por ninguém. E Robert sabia como as garotas se preocupavam com primeiro beijo. Sabia como elas pesavam sobre aquilo, construindo expectativas românticas de que o primeiro beijo sempre seria com um cara especial, que além de tudo, pudesse se provar preocupado com o bem estar da companheira, se tornando no final das contas, alguém zeloso e carinhoso por elas.

O primeiro beijo era um momento quase mágico na vida de uma garota. Especialmente para uma menina com 20 anos de idade que nunca havia beijado ninguém antes, e que por isso, teve muito mais tempo, para ficar fantasiando sobre as maravilhas que aconteciam, na primeira vez que dois diferentes lábios apaixonados se tocavam.

Mas e se eu a beijar, sem que haja reciprocidade sincera de minha parte? Ele refletiu. Ela poderia não saber, mas então, eu não estaria apenas agindo motivado pelo meu senso de piedade? Seria essa, uma atitude honrada a se esperar de um cara no primeiro encontro?

Os lábios da garota morena, vagarosamente, começavam a ser preparados. Ela os estava umedecendo, movimentando o lábio superior contra o inferior, à medida que sua cabeça, começava a ser posicionada na direção da face de Robert.

Ela quer que eu a beije agora! Exclamou aflito. Vou ter que beijá-la! Sinto muito por isso! Queria poder te oferecer um beijo mais sincero do que esse. Mas é o que posso fazer agora para não desapontá-la.

Ele se preparou para responder ao beijo dela. Iria beijá-la com carinho, porém não por tempo demais. Iria beijá-la somente o suficiente, para permitir que a garota morena, pudesse se sentir mais confiante com relação a suas capacidades atrativas para com o sexo oposto. Ele se inclinou e percebeu que ela começava a fechar os olhos, lentamente. Ele também seguia ao mesmo passo, inclinando-se discretamente sobre ela. Mas então, uma luz surgiu. Uma

oportunidade perfeita, estalou dentro de sua mente, lhe dizendo que ele deveria aproveitá-la.

– Tem uma estrela dentro dos seus olhos – disse ele, controlando-se em um tom de voz sutilmente romantizado.

A garota morena, interrompeu-se à meio caminho dos lábios de Robert. Encarou-o estática por alguns segundos, e Robert chegou a achar, que ela iria se enfurecer por ele ter estragado um momento tão perfeito, como o que estava prestes a acontecer.

– Ninguém nunca disse, algo assim tão lindo para mim antes. – Ela suspirou satisfeita, para a surpresa de Robert, que, acabou relaxando aliviado. – Você acha que os meus olhos têm um brilho único, é isso?

Sim, na verdade, existe algo especial neles, que eu ainda não consegui entender o que é. Disse para si mesmo.

– Seus olhos são muito bonitos, mas – confessou ele, pausando propositalmente, a fim de parecer misterioso –, realmente estou vendo uma estrela dentro deles.

A garota morena parecia confusa. Mesmo assim, o sorriso se mantinha firme no rosto. Provavelmente, ela deveria estar repetindo para si mesma, sobre como fora bom, ser agradada com algo tão romântico, como ouvir um homem lhe dizendo, que existia uma estrela dentro dos olhos dela.

Robert olhou para o alto por alguns instantes e a garota morena acompanhou o gesto dele, segundos depois.

– O que você está procurando? – perguntou ela.

– Ali, você está vendo? – disse Robert, apontando para cima. – Aquela é a estrela que vi refletindo dentro dos seus olhos.

Robert voltou a fitá-la, mas a garota, continuava olhando para o alto. O céu estava pontilhado com algumas poucas estrelas tímidas, que brilhavam fracas e quase imperceptíveis. No entanto, uma única estrela, destacava-se imperiosa entre todas as outras: brilhava quase acima deles com uma intensidade ímpar.

– Aquela estrela é como você – disse Robert, enquanto a garota continuava maravilhada, encarando o teto superior noturno. – Ela é única em meio a tantas outras. Mesmo assim, é capaz de atrair todos os olhares para si, quando reconhece tudo o que ela própria tem de bom.

A garota o abraçou assim que Robert terminou sua frase.

– Obrigada por me fazer se sentir tão especial – disse ela, sem olhar para ele, aconchegando sua cabeça sobre o corpo de Robert. – Você é muito gentil.

Robert a abraçou também, dando-se conta de algo que nunca havia sentido antes: o corpo da garota morena, encaixava-se perfeitamente ao dele. Estranhamente, ele se pegou imaginando a seguinte cena: duas peças de um

mesmo quebra-cabeças, desaparecidas há muito tempo, que enfim, puderam ser reunidas juntas novamente. A súbita e automática comparação, o deixou intrigado, porque de fato, ele não se sentia atraído emocionalmente, nem fisicamente por ela. Sentia apenas, como se o encaixe entre o corpo dela e o corpo dele, fosse algo natural que deveria acontecer mais cedo ou mais tarde em sua vida.

Eu estaria destinado a conhecer esta garota? Ele pensou, enquanto ela continuava aninhada entre os braços dele. *Não pode ser. Esse negócio de destino não existe.*

– Eu nunca tive um encontro antes – reafirmou ela. – Mas com certeza, vou me lembrar deste, como sendo para sempre o melhor que já tive.

Não diga isso, você não sabe o que vai acontecer nos próximos dias de sua vida, Robert pensou em dizer. Contudo, guardou o pensamento para si. Não queria correr o risco de estragar, um momento que estava sendo tão especial, para aquela garota morena de pequenos olhos castanhos.

– Fico feliz que você esteja apreciando o momento – respondeu ele, relaxando um pouco e de maneira sutil, o aperto do abraço. Esperando com isso, diminuir as chances de a garota continuar criando expectativas rápido demais, sem ao mesmo tempo, dar margem para que ela se desapontasse com os seus esquivos sinais corpóreos.

– Só um instante, por favor – pediu ela, liberando Robert por completo.

A garota morena puxou o próprio celular de um dos bolsos de sua calça jeans. O visor estava iluminado e Robert pôde perceber que uma chamada esperava para ser atendida. O aparelho vibrava nas mãos dela.

– É minha mãe – revelou ela, um tanto quanto sem jeito. – Você se importa se eu atender?

Ele fez que não com a cabeça, indicando que ela poderia ficar à vontade.

– Oi mãe – disse ela ao atender a chamada.

Do outro lado da linha, longas frases eram ditas. Robert não conseguia ouvir o que estava sendo dito pela mãe da garota, mas pelo tempo ininterrupto, que a própria garota passou com o celular colado à orelha, sem dizer uma única palavra, ele deduziu que ela estava ouvindo muita coisa.

– Eu sei mãe – afirmou a garota, parecendo aflita. – Está tudo bem, não se preocupe.

A resposta que seguiu-se do outro lado da linha, após a fala da garota morena, novamente, foi de veras, demorada. Robert começava a encarar sua companheira noturna com olhos intrigados.

– Mas mãe, por favor! Eu já sou uma mulher feita – alterou-se ela ao responder.

Naquele momento Robert pôde ouvir alguns chiados alterados escapando pelo celular da garota morena. E calculou, que se ele próprio, estava conseguindo ouvir resquícios indecifráveis do que estava sendo dito pela mãe dela ao telefone, era porque o nível de alteração do outro lado da linha, estava realmente excessivo.

– Por favor mãe, só mais um pouco – implorou a garota morena, ao mesmo tempo em que parecia minguar ao lado de Robert.

Uma curta resposta foi dita pela mãe e a garota morena percebeu que não valeria a pena continuar insistindo.

– Tudo bem, já estou indo! – concluiu ela suspirando com ar de decepção.

Antes de guardar o celular, a garota passou alguns instantes encarando o aparelho sem fazer o menor movimento. Robert pensou se deveria dizer alguma coisa, pois era óbvio que alguma coisa deveria ser dita por ele depois daquilo. Mas preferiu esperar para confirmar suas suspeitas, antes de deixar escapar qualquer argumento, com potencial de se provar falacioso.

– Preciso ir para casa – revelou, por fim, a garota morena.

As suspeitas de Robert foram confirmadas em poucos segundos. Ele achou curioso ouvir aquilo, afinal, deveriam ser no máximo umas 21 horas, talvez menos que isso. De todo modo, evitou verificar o próprio celular para obter confirmação. Porque sabia que se o fizesse, estaria dizendo indiretamente para a garota morena, que ainda era muito cedo para uma garota adulta de 20 anos, ter que voltar para casa, porque sua mãe havia requisitado isso. Entretanto, ele não possuía o direito de julgar, sem antes conhecer como eram os pais dela, ou a cultura de sua família com mais profundidade.

– Você avisou os seus pais que sairia comigo hoje à noite, não avisou? – a pergunta não foi feita com o intuito de dizer para a garota, que ela já era adulta o bastante para cuidar da própria vida e dos próprios horários. Mas sim, porque Robert queria realmente ter certeza, que não estava saindo com ela a contragosto dos seus pais, ou sem que eles nem mesmo, soubessem onde ela estaria. Robert não estava mais em idade de ficar bancando o adolescente rebelde.

– Sim, eu avisei eles – suspirou ela, entristecida. – Mas tinha prometido que estaria de volta antes que o culto terminasse. Deveria estar em casa quando eles chegassem.

Ouvindo aquilo, Robert se lembrou que ela já dissera para ele, que costumava ir para a igreja com seus familiares aos sábados à noite. Então, ele imaginou, que a garota morena, ter optado sair com ele naquela noite, possuía um significado ainda maior para os pais dela. Significava que ela tinha preferido sair com um rapaz estranho, ao invés de passar a noite ao lado da família como sempre fazia.

Seus pais devem ser pessoas muito preocupadas com você, não é mesmo? Ele pensou em perguntar, a fim de mostrar à ela, que ainda estava disposto a manter uma conversa informal, indicando que o fato de ela precisar voltar cedo para casa, não era um problema para ele. Mas ficou em dúvida sobre como ela interpretaria a pergunta, porque era evidente, que a criação dela deveria ter sido muito mais restrita do que a dele. Talvez a garota acabasse se sentindo reprimida, ouvindo algo assim, de alguém que também estava na casa dos vinte e tantos anos, e que possuía maturidade o suficiente para controlar seus próprios horários sem arreios.

– Tudo bem – disse Robert, esboçando um sorriso para transparecer compreensão. – Teremos muitas noites pela frente para combinar novos passeios, não é mesmo?

As curvas faciais da garota morena eriçaram, e Robert sentiu-se satisfeito ao notar que ela ficara animada com a possibilidade.

– Você promete? – perguntou ela, com aquele mesmo brilho nos olhos que havia feito Robert garantir, que manteria sua palavra da mesma forma como fizera na primeira vez.

Mais uma promessa que precisarei cumprir, ele refletiu, um tanto quanto receoso no primeiro momento. *Devo me comprometer novamente?* Suspirou discretamente. *Já tenho tantas coisas com o que me preocupar...* Depois, lembrou-se que afinal de contas, aquela noite havia sido interessante de toda forma. Ele havia passado um momento agradável com a garota morena, e embora não se sentisse atraído por suas curvas, de uma maneira curiosa, havia apreciado a companhia dela naquela noite. Ele precisou admitir isso para si mesmo. *Acho que posso passar por isso mais uma vez*, disse mentalmente. *Mais uma vez não será problema.*

– É claro, eu prometo – assegurou ele.

Roupas Curtas

Robert acabava de deixar a garota morena em frente ao prédio onde ela morava. Antes de se despedirem, ela o fez prometer novamente, que um segundo encontro entre eles, aconteceria ainda nos próximos dias. Robert havia reafirmado que iria manter sua palavra; e lhe dando um beijo no rosto, ela agradeceu pelo tempo maravilhoso que passaram juntos; e assim, foi-se embora nitidamente empolgada para revê-lo em outra ocasião.

Antes de voltar a ligar o carro para seguir seu caminho, Robert ponderou sobre o que faria pelo resto da noite. Pensou em voltar para casa e aproveitar o tempo para escrever alguma coisa no seu livro, pois do contrário, ele sabia que Fragmentos do Amanhã nunca seria concluído. Pelo que ele próprio calculava, baseando-se em suas ideias para o futuro do livro, ele ainda não tinha escrito nem mesmo metade do que seria necessário para terminá-lo por completo. Robert gostava muito de escrever, no entanto, o ritmo de sua escrita estava acontecendo de maneira ainda mais lenta nos últimos meses.

Never waste time trying to put people where they don't fit.

Aquela frase o acertava como um martelo, sempre que ele voltava a se lembrar de coisas que já deveriam ter sido superadas definitivamente. Mas os sentimentos mal digeridos que ainda o perseguiram depois do término com sua ex-namorada, não era tudo o que continuava dificultando o fluxo de sua criatividade. Havia a constante preocupação com sua família; o trabalho na loja que continuava exigindo dele, melhor desempenho nas vendas; mais recentemente, o remédio de sua mãe, que em pouco tempo poderia perder o efeito tranquilizador; a casa que ele tanto desejava ter, para libertar-se daquelas incessantes lembranças perturbadoras construídas sob o teto da morada de seus pais; e, agora, além de tudo, somava-se às suas inquietações, os sentimentos da garota morena por ele.

Robert não deveria ter feito aquela nova promessa. Ela sabia que não. Mas não conseguia deixar de se sentir envolvido pela situação da garota morena. Ela era uma mulher – jovem, sim -, mas era mulher sem nenhuma experiência com homens. E acabava de conhecer um, que de um modo muito impreciso, acabou entrando em sua vida. Robert não queria passar o resto de sua vida lembrando-se que foi o responsável, por destruir todas as boas expectativas construídas por uma garota, no seu primeiro contato afetivo com uma pessoa do sexo oposto. Ele sabia que não era nada agradável ter seus sentimentos feridos por alguém, e por

isso, não conseguia se permitir fazê-lo a outra pessoa.

Ainda antes de ligar o carro, conferiu no celular o horário. Continuava muito cedo para os padrões de sono de Robert. O relógio digital no celular marcava 21:20. Também aproveitou que estava com o celular em mãos, para verificar algumas mensagens recebidas. O fez sem muito ânimo, porque desconfiava que qualquer mensagem recebida àquela hora da noite, deveria ser sobre as promoções que sua amada operadora de celular lhe enviava com frequência. Verificou uma curta lista com três mensagens recebidas. Duas, como ele já suspeitava eram de sua operadora, e para a surpresa dele, uma era de Gabriela. Robert se sentiu ligeiramente empolgado, mas pensou em descartar a mensagem sem nem mesmo ler. Provavelmente, Gabriela havia apenas respondido em consideração a ele, se justificando com qualquer desculpa simpática, dizendo que não poderia vê-lo naquela noite. A resposta de Gabriela era recente, havia sido entregue há poucos minutos. Menos de dez minutos atrás, Robert conferiu nos detalhes de recebimento. E somente por consequência desse fato, ele achou que valeria a pena conferir o seu conteúdo antes de descartá-la.

Oi bonitão. Passei o dia na casa dos meus pais. Meu celular estava sem sinal por lá. Acabei de voltar para o meu apartamento, e vi sua mensagem quase agora. Venha aqui se quiser, quando deixá-la em casa. Beijos.

Robert sorriu com satisfação, pensando em como seria perfeito aproveitar o resto da noite na companhia de sua amiga. Talvez ele lhe contaria sobre suas mais recentes preocupações. Ele gostaria de conversar com alguém, neutro e de confiança, sobre essas questões que insistiam em se arrastar pelo presente, agarradas aos seus calcanhares sem nunca lhe dar descanso. Robert estava decidido que não iria bancar o amigo chorão, e que tampouco, iria despejar todas as suas angústias sobre os ombros dela. Ele iria lhe contar apenas o suficiente para se sentir menos sobrecarregado. Robert também havia decidido que não iria se deixar seduzir por Gabriela dessa vez, caso acabasse surgindo um novo clima entre eles. Ambos eram amigos de longa data, e se aquele tipo de coisa começasse a se tornar frequente, poderia acabar atrapalhando a amizade deles. Não que Robert jamais estimasse por uma relação amorosa saudável com ela, entretanto, naquele momento, ele precisava resolver as coisas com a garota morena antes de mais nada. Se colocar em cima do muro, dividindo o seu coração entre duas garotas que ele deseja sobretudo, ver felizes, poderia se transformar em uma armadilha perigosa para si mesmo, ao menor falso movimento.

Daqui a alguns minutos estarei aí. Até logo. Bjos.

Enviou a mensagem e partiu.

Você só pode estar de brincadeira! Robert pensou, assim que Gabriela abriu a porta para recebê-lo.

Ela estava usando uma camiseta branca, curtinha, quase transparente, visto que podia-se perceber com facilidade que ela não estava usando nenhum sutiã por baixo. A camiseta estendia-se um pouco abaixo da linha dos volumosos seios dela, terminando antes mesmo, que fosse possível cobrir o próprio umbigo de Gabriela. Toda a barriga estava exposta, nua. Não era exatamente um tipo e barriguinha sarada, mas estava em perfeita forma, revelando traços muito sensuais. Para piorar, não havia nenhuma estampa sobre a camisetinha semitransparente, o que permitia maior visibilidade daqueles atributos femininos que, supostamente, deveriam estar cobertos por aquela fina malha branca. Completando o conjunto, não havia praticamente nada cobrindo a parte inferior do corpo de Gabriela. Ela usava apenas uma calcinha em tom rosado, com rendinhas delicadas nas laterais.

– Vai ficar a noite inteira parado aí fora? – perguntou ela, de maneira divertida.

Robert voltou à si, passou por ela entrando no apartamento, e seguiu, repetindo mentalmente: *Nós não iremos transar esta noite. Não! Nós, não iremos!*

– Eu não vou ganhar nem um beijinho de boas-vindas? – disse ela, assim que a porta estava fechada e Robert dentro do apartamento.

– Acredite, é melhor a gente não se tocar enquanto você estiver usando essas roupas. – Retrucou ele, agitando as mãos na direção dela.

– Por que não? – perguntou ela torcendo os lábios. – Afinal, não tenho mais nada para esconder de você. Tudo que poderia ser visto, você já viu, ainda se lembra?

Lembro muito bem, pode ficar segura quanto a isso. Ele pensou, sentindo seus hormônios masculinos borbulharem.

– Eu moro sozinha – justificou-se ela, frente ao silêncio de Robert. – Gosto de ficar à vontade no meu próprio apartamento. Mas já que você está se sentindo incomodado com minhas roupas, eu vou trocá-las por outras mais longas. – Dizendo isso, ela se virou em direção ao corredor, e Robert percebeu que ela realmente estava se preparando para trocar suas vestes.

– Não precisa se preocupar – disse ele, segurando-a pelo braço esquerdo. – Você está linda assim. Eu só falei por brincadeira mesmo. – Não, ele sabia que não havia dito nada daquilo apenas para diverti-la.

Na verdade, nem uma pequena fração do que ele disse sobre as roupas dela, havia sido dito para criar diversão. Mas ele não tinha o direito de perturbá-la ou criticar os modos dela dentro do seu apartamento. Gabriela possuía pavio curto

quando se tratava de assuntos pessoais, e se enfurecia com facilidade. Ele não queria ficar de castigo, sendo obrigado a passar meses seguidos se martirizando frente ao silêncio de sua amiga.

– Você não acha que estou um pouco gordinha? – perguntou ela, aparentemente aceitando de bom grado, o fato de Robert dizer que estava apenas brincando, ao realizar aquele tipo de comentário.

– Eu repito com prazer, que você está mesmo, linda – garantiu ele. – Seu corpo está muito bonito, não se preocupe. Mas eu confesso que nunca imaginei, que algum dia, você iria ficar tão à vontade perto de mim.

– É que a gente nunca tinha... – a frase morreu quando ela percebeu o que estava prestes a dizer. – Bem, você sabe...

Sei sim, claro que sei, ele pensou. Mas então, aquilo significava algo mais? Robert imaginou que talvez, Gabriela estivesse pensando, que ao se deixar aproximar dele de maneira tão íntima como naquela noite, novos sentimentos com relação a ele, poderiam ter despertado nela.

– Provavelmente – ele começou, procurando testá-la naquele momento –, você deve estar arrependida do que fizemos naquela noite.

Gabriela não respondeu de imediato. Apenas olhou para baixo de encontro ao assoalho vazio.

– Fique tranquila – continuou Robert –, não precisa responder.

– Eu gostei, sim – confessou. – Mas comecei a me sentir confusa depois daquela noite.

Ela sentou-se sobre uma poltrona de um lugar só. Fez sinal para que Robert se acomodasse também. Ele caminhou poucos passos até um sofá maior, para dois lugares, e sentou no canto esquerdo, para ficar próximo de Gabriela. De repente, sentiu algo cutucando a parte traseira de sua calça jeans e se inclinou para a frente, para puxar com sua mão direita, a coisa na qual ele havia repousado suas nádegas. Era um sutiã rosado com rendinhas na parte superior frontal. Ele olhou para Gabriela, que imediatamente, devolveu o olhar e deu de ombros, como se estivesse dizendo: *ops! Isso não deveria estar aí.*

De fato, não deveria mesmo. *Deveria estar sob aquela blusinha branca semitransparente que ela estava usando naquele momento, cobrindo aqueles seios rosados, difíceis de não serem notados a todo instante.* Ele pensou. Robert desviou o olhar do busto de Gabriela, e colocou o sutiã de lado. Aproveitou o repentino movimento de cabeça para avaliar as condições do apartamento de sua amiga.

O lugar não poderia ser considerado nenhum modelo de arrumação, mas ao todo, não parecia tão ruim assim, considerando-se que Gabriela vivia sozinha nele. Havia poucos móveis na sala de estar: um sofá de lugar único onde ela

estava sentada; o sofá maior de dois lugares onde Robert estava, ambos em tom de marrom claro; algumas almofadas com estampas de Nova York sobre eles, pelo que Robert pôde perceber; uma mesa de centro baixa em cor amadeirado canela, com alguns objetos na parte superior – revistas e pequenos objetos como o controle remoto da televisão –; a própria televisão de 42 polegadas, tela plana, fixada à um painel também em tom de amadeirado canela; um tapete felpudo mais escuro que os sofás, porém pertencente ao mesmo conjunto de marrom; um aparador em uma outra parede próxima, amadeirado canela, com um vistoso vaso florido em cima; alguns quadros distribuídos nas paredes, com temas retos, muito bonitos, por sinal; e finalmente, além de outros objetos comuns, algumas peças de roupas estavam espelhadas sobre a mobília da sala. Não eram muitas, a ponto de fazer Robert considerar aquilo uma baderna generalizada, mas uma caça jeans feminina se encontrava esticada no braço oposto do sofá onde Robert estava sentado; uma blusinha colorida com alguma estampa que Robert não conseguiu identificar, fora deixada dobrada na parte baixa da estante da televisão; e, mais recentemente, o sutiã rosado que Robert colocara de lado, em cima do sofá de dois lugares.

– Robert? – chamou Gabriela. – Você ouviu o que eu disse antes?

– Perdão – desculpou-se rapidamente. – Eu estava observando a sua sala e fiquei admirado com o belo arranjo que você fez aqui.

Ela exibiu um sorriso irônico.

– Você me ajudou a escolher estes móveis na loja onde trabalha, lembra disso? – perguntou ela impaciente. – Foi pouco depois que me mudei para este novo apartamento. Deve fazer uns dois anos...

Poxa, é verdade! Robert lembrou-se. Ele a tinha ajudado a pedido dela. Antes de se mudar, Gabriela dividia um apartamento em outra rua, com outras duas meninas. Na época o aluguel era bastante caro para uma única pessoa bancar sozinha. Então, quanto Gabriela teve a chance de conseguir um lugar só para ela, não hesitou nem por instante. Pediu a ajuda de Robert para mobiliar aquele novo apartamento, e ambos, escolheram juntos os novos móveis na loja onde ele trabalhava. Foi uma ocasião que o agradou bastante, pois saber que ele próprio, algumas vezes, era quem se transformava no responsável pela satisfação de Gabriela, não possuía preço.

– Agora me lembro – revelou ele, com sinceridade. – Desculpe, por um minuto tinha me esquecido disso.

– Mas com certeza, ficou tudo muito lindo – disse ela, parecendo não se importar com a falta de memória de Robert. – Você tem bom gosto.

– Obrigado – disse ele, surpreende-se com o fato, de que há cerca de dois anos, não entrava no apartamento de Gabriela.

Minha nossa, às vezes nem percebo o tempo passar. O que estive fazendo nos últimos dois anos? Refletiu, parcialmente seguro sobre algumas coisas que ele havia feito e indeciso quanto a outras. Certamente, uma boa parte dos últimos dois anos foi dedicado a sua ex-namorada. Estas eram as memórias mais frescas que ele conseguia resgatar naquele instante. De todo modo, não queria pensar naquilo agora. Por mais difícil que fosse para ele, ignorar aquelas lembranças, gostaria de aproveitar o tempo com Gabriela sem ressentimentos para atrapalhá-lo.

– Gabriela – ele chamou, e sua amiga o encarou com aqueles dois lindos olhos verdes. Ela se ajeitou sobre a poltrona de um lugar só, e descruzou os braços, deixando os próprios seios levantados e vistosos. Robert não conseguiu evitá-los sob aquela perspectiva tão insinuante. Balançou a cabeça com descrição e então prosseguiu: – Você disse antes que estava se sentindo confusa – resgatou o assunto. – Por quê?

– Bem – começou ela, desviando o olhar. – Esqueça, não é nada importante. Me conte sobre a garota morena, como foi o seu encontro com ela?

Robert avaliou a postura defensiva de sua amiga, e sentiu-se tentado a insistir no assunto. Obviamente ela estava tentando esconder os seus verdadeiros sentimentos, em qualquer lugar imaginário distante dele. *Mas então, por que ela havia tocado no assunto se não queria falar a respeito?* Ele meditou, resgatando lá do fundo de um baú interior, aquela velha sabedoria que costumava lembrar aos homens, que muitas vezes, mulheres eram complicadas de se entender. E que sem razão alguma, não deveriam ser pressionadas, mesmo quando elas próprias davam indícios de que gostariam de conversar sobre determinado assunto, ao passo em que se desviavam deles aos poucos.

– Não há muito o que posso dizer sobre o nosso primeiro... – Robert pensou se queria mesmo, ou se deveria, continuar se referindo aquele momento que havia passado com a garota morena, como um legítimo encontro. Enfim, como era a maneira mais prática de definir as coisas, resolveu seguir em frente: – Encontro...

– Você ainda não se sente atraído por ela, não é mesmo? – disse Gabriela, parecendo estranhamente satisfeita com o seu posicionamento.

– Ela é uma boa pessoa – afirmou Robert. Gabriela piscou os olhos seguidas vezes, indicando que gostaria de ouvir mais. – Você sabe o que quero dizer... Ela é simpática, gentil, atenciosa... e bonita também...

– Mas ela não tem nada que seja mais interessante – concluiu Gabriela, ajeitando-se mais uma vez sobre o lugar onde estava sentada, para que suas curvas respondessem por si só, à todo o dilema discutido naquele instante.

Robert suspirou, deixando uma grande massa de ar escapar de uma única

vez.

– Eu gostei de muitos aspectos sobre ela – declarou ele. – Aspectos que são até mesmo, raros de se encontrar hoje em dia. Como por exemplo, o fato de que ela é tão dedicada às prioridades mais importantes, e que por isso, nunca teve um encontro com um homem antes.

Ao dizer aquilo, e ouvindo a si mesmo, ele recordou que a mãe da garota morena, havia exigido que sua filha retornasse cedo para casa. Talvez, a garota morena nunca houvesse saído com um homem antes, apenas porque sua família zelava por ela com demasiado excesso de preocupação.

– Eu já esperava por isso – revelou Gabriela. – Imagino também, que ela nunca tenha beijado ninguém.

Robert concordou e completou:

– Na verdade, ela continua sem nunca ter beijado ninguém.

– Como assim? – admirou-se ela. – Vocês não trocaram nem um beijinho de boa noite ao se despedirem?

Robert confirmou com um aceno positivo.

– Qual o problema com você? – questionou ela, parecendo irônica, mas Robert não ficou totalmente certo quanto ao tom de voz de sua amiga. – Quero dizer: eu sei que você é uma cara que respeita as mulheres, as trata com carinho e tem verdadeira consideração por elas. Mas eu sei também, que você adora um bom contato físico, cheio de desejo e paixão. Se eu mesma não tivesse mantido o controle esses anos todos, nos registros de nossa amizade, haveria um montão de gavetas estufadas com relatos de sexo ardente. – Gabriela concluiu sua justificativa, mordendo o lábio inferior, eriçando os seios e encarando Robert com dois gulosos olhos verdes.

– Por favor, não me provoque – pediu ele, sem conseguir desviar os olhos dos dois grandes volumes rosados, em evidência sob a fina malha da camisetinha semitransparente de sua amiga.

– Não me diga – iniciou ela, levantando-se devagar, movimentando o próprio corpo com sensualidade, e preparando-se para se acomodar ao lado do seu amigo. – Que agora – ela se aproximou, caminhando até ele, enquanto passava os dedos de ambas as mãos, por dentro da calcinha, para depois, esticá-la para os lados com os polegares. – Você está excitado de verdade – finalizou, sentando-se colada junto à ele. Acariciou a perna direita dele com sua mão direita; circulou o pescoço de Robert com o braço esquerdo, e aproximou os lábios carnudos aos dele, no entanto, sem tocá-los.

Robert se perguntou se Gabriela estava apenas brincando com ele, ou se realmente, esperava que algo mais acontecesse depois de toda aquela provocante encenação.

– Devo beijá-la agora? – perguntou ele com neutralidade.

– Faça o que você quiser bonito – respondeu ela baixinho, levando sua mão direita de encontro ao volume que estava se formando entre as pernas de Robert.

Nos segundos seguintes, a cabeça de Robert foi invadida pela voz da garota morena, sussurrando palavras com a voz repleta de doçura, lembrando a ele o quanto havia ficado feliz por tê-lo conhecido. Então, ele sentiu Gabriela junto à si novamente, e seu devaneio foi interrompido quando ela mordeu sua orelha direita, e novamente, quando ela começou a usar sua língua para acariciá-la. Naquele instante, Robert recordou como havia sido maravilhoso ter o corpo completamente nu de sua amiga sobre o seu próprio corpo. Recordou como fora bom sentir-se dentro dela, enrijecido e envolvido pelo calor dos carnudos lábios inferiores de sua amiga.

– Você não vai tirar minhas roupas? – perguntou Gabriela, enquanto subia no colo do seu amigo, sentando suas nádegas traseiras sobre ele.

Ao se acomodar, ela desceu de encontro ao pescoço dele, mordendo-o com moderado controle na força da mordida. Robert sentia os dentes de sua amiga retesando e depois afrouxando com constante e deliciosa desenvoltura. A pressão que ela exercia com sua boca, era intensa, porém, prazerosa o bastante, para que ele ainda conseguisse perceber o toque macio dos lábios carnudos de Gabriela, na região ao redor do pescoço, que era ao mesmo tempo mordiscada a intervalos curtos.

– Melhor a gente parar, você não acha? – perguntou ele, e sua voz saiu frágil e com dificuldade.

Gabriela abriu suas pernas ainda mais, e encaixou-se sobre o membro enrijecido de Robert sem remover sua calcinha. Depois parou de mordê-lo, voltando-se a aproximar seus lábios nos dele. Beijou-o demoradamente, enfiando sua língua dentro da boca do seu amigo.

– Mas eu não quero parar – disse ela, concluindo com mais um beijo demorado.

Robert grudou suas mãos na cintura nua de Gabriela, massageando enquanto sentia a maciez da pele exposta. Depois subiu suas mãos por debaixo da camisetinha branca, até onde deveria existir o fecho de um sutiã para ser aberto. Lembrou que ela estava sem nenhuma peça íntima envolvendo os seios, olhou para baixo, e ela abraçou sua cabeça com os dois braços, colando-o sobre seus seios protuberantes, deixando Robert ainda mais excitado.

– Você sabe que eu não posso – argumentou ele, relutante em aceitar as próprias palavras, ou seguir em frente com aquela segunda chance, que sua amiga estava lhe fornecendo para que ficassem novamente juntos, de maneira

mais íntima. – A garota morena... estou... saindo... com ela... você sabe – tentou dizer, enquanto Gabriela esfregava-se sobre o membro rígido ainda dentro da calça dele.

– É por isso que precisamos aproveitar agora – disse ela, beijando sua boca mais uma vez. Um beijo rápido e carinhoso. – Você ainda não está saindo com ela oficialmente, de maneira amorosa. Ainda são apenas amigos. Nem mesmo se beijaram quando estavam juntos.

As palavras de sua amiga, faziam sentido. De fato, oficialmente, ele ainda não havia estabelecido nenhum laço ou compromisso amoroso com a garota morena. Mas, e moralmente? A garota morena, sem dúvida nenhuma, criara expectativas reais quanto à eles dois. Se Robert fosse adiante com Gabriela naquela noite, ele estaria ferindo os sentimentos da garota morena, ou na verdade, estaria apenas ferindo sua própria consciência?

– Fique tranquilo – disse Gabriela, despertando-o de suas reflexões. – Você não está fazendo nada de errado. Se algum dia você namorar com ela, nós dois voltaremos a ser apenas bons amigos.

Ela lhe aplicou uma sequência de beijinhos rápidos nas bochechas.

– Você acha mesmo que não há problema em fazermos isso – perguntou, encarando-a nos olhos.

– É claro que não seu bobinho – respondeu ela, parecendo convicta. – Mas é claro que você não deve contar a ela que fizemos isso, sob hipótese alguma. Não agora, pelo menos.

Gabriela era mulher e provavelmente deveria saber o que estava dizendo. Se ela acreditava que não havia problema naquilo, considerando-se a presente situação, então, ele estava decidido a aceitar a conclusão de sua amiga. No entanto, Robert pensou em como sua própria amiga reagiria se a situação fosse inversa.

– Você se lembra daquela padaria, que eu costumava levar você para tomar café algumas vezes – perguntou ele, iniciando um pequeno teste prático.

– Aquela perto da saída principal da cidade – perguntou Gabriela, e Robert confirmou com um aceno positivo. – Lembro sim, por quê?

– Você se lembra de quem sempre nos servia? – continuou Robert.

Gabriela pensou um pouco. Robert acariciava as laterais do quadril dela com ambas as mãos.

– Você se refere àquela garota alta de pele mulata, de olhos escuros cor de jabuticaba, com cabelos longos e cacheados, cintura fina, pernas saradas, e que também, possui lindos seios vistosos? – respondeu Gabriela, descrevendo-a com tanta perfeição, que Robert imaginou se sua amiga não havia ficado interessada nela. Ele se divertiu com o pensamento, e pensou em fazer uma pequena

piadinha com aquilo. Mas ignorou a ideia quando Gabriela voltou a se pronunciar. – Por que a pergunta, o que tem ela?

Antes de responder, Robert tentou avaliar se Gabriela demonstrava sinais de inquietação, pelo assunto repentinamente ter se voltado para Franciele. Pensou se aquele seu pequeno teste valeria a pena no fim das contas.

– Nada não – disse ele, tentando parecer indiferente.

– Essa reposta não vale – protestou Gabriela. – Já estou toda acessa aqui em cima de você, e você ainda por cima quer me deixar curiosa?

Será que ela está ficando irritada? Ele tentou entender.

– Diga de uma vez – insistiu Gabriela. – O que tem ela?

– Bem – iniciou Robert, torcendo para não estar fazendo uma grande besteira. – Terça-feira passada, eu fui até a padaria comprar algumas coisas antes de voltar para casa – ele parou, tentando decidir qual seria a melhor forma para resumir toda a história, sem deixar escapar nenhum detalhe, que o ajudasse a não parecer culpado pelo o que aconteceu. – Já era tarde... Franciele estava quase terminando o expediente quando apareci por lá... depois que comprei as coisas, dei uma carona para ela...

– E aí vocês dormiram juntos no final das contas! – concluiu Gabriela, encarnado Robert com olhos petrificados.

– Como você pode saber disso? – perguntou ele, legitimamente intrigado.

Para a surpresa dele, Gabriela o beijou novamente e então disse:

– Ora, seu bobinho, já conheço você há muito tempo. Pela sua relutância em responder, ficou fácil entender como essa história toda terminou.

Robert voltou a acariciar as laterais do quadril de sua amiga.

– Você não ficou brava comigo? – perguntou ele, agora um pouco mais relaxado.

– Não – disse ela, suspirando. – Só um pouquinho enciumada.

– Você sente ciúmes de mim? – perguntou Robert, sem conseguir conter a felicidade em seu rosto.

Gabriela o beijou novamente.

– Bem, sim – confirmou ela. – Você é o meu melhor amigo, e é muito especial para mim.

A resposta chegou a emocionar Robert, embora ele já soubesse há muito tempo, que tudo aquilo que fora dito por Gabriela, era verdade.

– Então você também sente ciúmes de mim com a garota morena? – insistiu ele.

Ela relutou e não respondeu de imediato. Continuou sentada no colo do seu amigo, de frente para ele, mas desta vez, relaxou o corpo deixando-se assentar completamente sobre as coxas de Robert. Permaneceu ali, encarando-o nos olhos

fixamente. Um quase imperceptível brilho aquoso surgiu nas órbitas dela.

– Eu quero que você encontre uma pessoa séria, e seja feliz – disse ela, parecendo não muito confiante sobre o que acabava de dizer. – Não quero que você passe sua vida inteira, vivendo aventuras sensuais com qualquer garota.

Robert não se prestou ao entendimento, de porque Gabriela poderia considerar que Franciele não era uma garota séria. Tampouco, resolveu perguntar isso para sua amiga, pois o importante, era que ele havia compreendido a essência da questão.

– Eu não dormi com Franciele porque tinha intenção de fazê-lo – explicou-se Robert. – Nós estávamos conversando dentro do carro, e, quando percebemos que já tínhamos passado do acesso para Laurentown...

Gabriela o interrompeu, colocando o dedo indicador de sua mão direita sobre os lábios de Robert.

– Não precisa se explicar – garantiu ela, sorrindo. – Eu conheço você muito bem, lembra disso? Posso imaginar por conta própria, que o que aconteceu foi por pura casualidade.

– Tudo bem – disse ele. – Então você garante que não está brava comigo?

Ela confirmou lhe dando um beijo demorado.

– Não estou brava, nem um pouco – assegurou ela. – Mas agora que saciei minha curiosidade, tem outra coisa que ainda preciso saciar.

Novos beijos vieram de encontro aos lábios, e também, às bochechas de Robert. Ele segurou Gabriela com um aperto firme nas laterais do quadril, e permitiu que o fluxo do momento seguisse por alguns instantes. Gabriela abriu o zíper da calça jeans dele, se preparando para ocupar suas mãos com o que estava ali dentro. Em meio aos beijos e amassos, ela começou a pressionar o membro enrijecido, executando vagarosos movimentos verticais. Robert, por sua vez, ergueu a blusinha branca semitransparente, expondo todo o restante dos seios de sua amiga. Os dois volumes à mostra, foram ocupados, com cada uma das mãos de Robert. Ele os massageava com delicadeza, enquanto Gabriela, com extrema habilidade, passava a se contorcer sobre o colo do seu amigo, buscando posições para remover a própria calcinha. Removendo-a por completo, ela ajeitou o membro rígido de Robert para fora da calça, voltou a subir o quadril, procurando se posicionar sobre o membro enrijecido, e quando se preparou para descer sobre ele, Robert disse:

Espere!

Palavras no Monitor

Robert chegara em casa logo no início da madrugada, entrando sem fazer barulho. Todos estavam dormindo, e ele não queria acordá-los. Especialmente sua mãe; uma vez que ele havia tomado conhecimento de que o remédio que controlava suas faculdades emocionais, estava perdendo efeito. Vê-la fora de controle não seria nada bom. Nunca era, e nunca havia sido.

Naquele momento, ele estava sentado em sua cadeira, vagando os olhos sobre o monitor em cima da bancada de trabalho, no seu próprio quarto. Estava pensando em Gabriela, novamente. Passar o resto da noite ao lado dela, havia sido ótimo – da mesma forma como sempre era, estar ao lado dela –, e ele esperava não tê-la decepcionado decidindo sair da maneira como saíra. Mesmo depois do que havia acontecido, Gabriela insistira para que Robert passasse a noite no apartamento dela, para que pudessem aproveitar mais uma noite juntos, dormindo abraçadinhos, em nome dos velhos tempos. Robert sentiu-se tentado a aceitar, mas acabou decidindo recusar o convite. Tendo em vista o novo estágio que a amizade entre eles estava desenvolvendo, Robert sabia onde as coisas acabariam, se ambos deitassem abraçados em cima de uma cama macia e quentinha.

Robert passou alguns bons minutos encarando a tela do monitor à sua frente, sem saber exatamente o que faria naquele momento. Ele tinha algumas ideias para aplicar no seu livro, mas não se sentia muito disposto a escrever naquela madrugada. Enrolou por mais alguns segundos até que finalmente, decidiu abrir o navegador de internet. Procurou pelo ícone de acesso rápido na parte superior da página, e entrou no facebook. Rolou a página principal do feed de notícias e ficou olhando as postagens que apareciam ali: geralmente quando ele fazia isso, eram apenas fotos compartilhadas por pessoas adicionadas à lista de amigos. Que, na maioria das vezes, eram tiradas junto a grupos de amigos ou amigas, em bares, clubes, danceterias, parques ou mesmo em frente a espelhos de um banheiro qualquer nesses mesmos tipos de lugares.

Minha nossa, nos dias de hoje, os espelhos parecem atrair pessoas com algum tipo de poder magnético. Ele costumava pensar isso, quando observava o grande volume dos mesmos tipos de fotos, que as pessoas costumavam tirar naquela atual era de ascensão tecnológica. De toda forma, ele não via nenhum problema naquilo.

A vida é curta, portanto, é preciso aproveitar cada vão momento, da

maneira que mais favorecer a própria felicidade. Era outra frase que ele costumava repetir à si mesmo sem exageros, e com moderada frequência.

Fosse como fosse, nos dias atuais, quando Robert abria o facebook, muitas vezes chegava a se sentir recluso. Em seu feed de notícias, aparecia com muito mais ênfase, publicações de páginas de informações, notícias, curiosidades e entretenimento. Além é claro, de publicações de grupos de leitores, páginas de escritores e editoras. Bem, ele não poderia culpar ninguém por isso, afinal, era o tipo de conteúdo que preferia receber sob demanda.

Muitas vezes, quando Robert observava qualquer conteúdo publicado em páginas de grandes escritores, como Stephen King, Paulo Coelho, J. K. Rowling, J. R. R. Tolkien, Dan Brown, Nicholas Sparks, Stephenie Meyer, Nora Roberts, Júlio Verne, entre outros – a lista é muito mais longa –, sentia-se ainda mais motivado a seguir em frente com seu próprio livro. Isso, porque ele conhecia a história de vida desses e de outros escritores, e sabia que o sucesso alcançado por eles, não viera da noite para o dia. Foi resultado de muita dedicação, devoção e amor à escrita. Tornar-se escritor, e destacar-se a ponto de conseguir sobreviver apenas escrevendo livros, não era algo fácil. Obviamente, Robert possuía plena consciência sobre esse fato.

E justamente por causa disso, em outras vezes, ele se pegava pensando por horas seguidas, o que faria de sua vida profissional, caso nunca conseguisse obter sucesso na carreira de escritor. *Para ser sincero*, ele costuma dizer à si próprio, *não há outra coisa que desejo fazer de minha vida, se não, escrever livros e encantar pessoas com eles.* Robert sabia também, que ainda não era nenhum escritor exemplar, e que tampouco, estava aos pés dos grandes escritores citados acima. Apesar de se considerar uma pessoa extremamente criativa, e com um bom domínio da escrita, ele precisava continuar calçando o chinelo da humildade, para nunca deixar de melhorar suas próprias habilidades. Afinal, se ele desejava realmente, algum dia, ser admirado por seus leitores, da mesma forma como admirava seus escritores preferidos, seria muito importante priorizar originalidade e histórias bem escritas e bem construídas.

Um dia eu chego lá, ele pensou e sorriu satisfeito, envolvido pela singular e agradável escuridão do quarto noturno; a face iluminada pelo brilho suave do monitor à sua frente.

Voltando a prestar atenção ao facebook, Robert lembrou-se que ainda não havia enviado uma solicitação de amizade para a garota morena. Digitou o nome dela na barra de pesquisa, e quando o perfil da garota apareceu, clicou para entrar em sua página pessoal. Observou a opção para adicioná-la aos amigos no topo da página, mas antes de fazê-lo, procurou vasculhar um pouco as postagens abaixo. Talvez como já era de se esperar, Robert notou que ela não costumava

acessar o facebook com muita frequência. Suas postagens mais recentes eram de dois meses atrás. Nada muito relevante, ele julgou. Apenas postagens comuns. Algumas relacionadas ao curso de direito, mensagens de efeito, um ou outro vídeo – que Robert não se interessou em verificar –, e mais para baixo, havia algumas fotos de férias que ela havia passado com a família em uma espécie de hotel fazenda. Robert não conhecia o lugar. Na verdade, ele nunca estivera em nenhum hotel fazenda. Férias em lugares assim, costumavam ser caras. O que mostrava que a família da garota morena, deveria possuir um bom poder financeiro.

Deu-se conta, que nem a própria garota morena havia lhe enviado uma solicitação. E julgando pelo comportamento da garota morena na semana que passou, onde todos os dias ela despejava dezenas de mensagens no celular de Robert, era estranho ela própria ainda não ter lhe enviado a solicitação. Mas aquilo não era nada de mais, Robert sabia que não. Ela possuía um celular simples, assim como o dele, que provavelmente não permitia acesso à internet, e ela não possuía internet em casa também. Com certeza era por isso que ela entrava pouco em sua página do facebook.

Mas por que estou preocupado com isso? Ele pensou. *Bem, deixa para lá. Isso não importa agora.*

Voltou para o topo da tela, e colocou o cursor sobre a opção de enviar solicitação de amizade. Levantou o dedo indicador direito e deixou-o levitando sobre o botão esquerdo do mouse. *Pensando bem, acho melhor deixar para ela tomar a iniciativa. Se ela usar o facebook amanhã, e ver minha solicitação enviada, poderá achar que a noite de sábado significou mais do que deveria.*

– Você está acordado? – uma voz sussurrou baixinho do outro lado da porta.

– Estou sim, pode entrar – disse Robert, fechando rapidamente a página do facebook.

Rachel entrou no quarto escuro, fechou a porta com cuidado atrás de si, e caminhou até o seu irmão, que estava com sua silhueta iluminada pela luz do monitor à sua frente. Ela puxou um puff quadrado e se acomodou ao lado de Robert.

– Está sem sono também? – perguntou Robert, consciente de que, se sua irmã não estava na cama, era porque algo a preocupava de verdade.

Ela costumava se deitar cedo, e tampouco, costumava acordar durante a madrugada. Robert sabia disso, pois ele próprio, estava habituado a passar quase todas as madrugadas acordado, o que lhe permitia se familiarizar com os hábitos noturnos de sua família. Rachel sempre dormia um sono único e direto; deitava-se cedo e acordava cedo na manhã seguinte. O pai de Robert roncava quase todas as noites à intervalos de uns quarenta minutos; um ronco baixo, porém,

potencializado por grandes volumes de ar, que pareciam ser expulsos pela boca durante cinco minutos seguidos, sem intervalos. A cada quarenta minutos, mais ou menos, o processo era repetido. Sua mãe, que ficava em um quarto separado, dormia profundamente na maior parte das vezes. Contudo, há algumas semanas, Robert começou a ter impressão de que ela resmungava durante o sono, como se estivesse conversando com alguém. Eram sussurros, que costumavam silenciar depois de umas duas ou três frases curtas. Às vezes, quando isso acontecia, Robert se lembrava de algumas cenas dos poucos filmes de terror que ele havia assistido em sua vida, e sentia sua coluna inteira arrepiar-se.

– Pensei ter ouvido um barulho no quarto da mãe – justificou-se Rachel –, e fui ver como ela estava.

– A mãe conversa às vezes – disse Robert, e logo foi atingido por um olhar incompreensivo de sua irmã. – Às vezes ela conversa consigo mesma durante a madrugada, foi isso que quis dizer.

Rachel concordou com um balançar positivo de cabeça.

– Tinha esquecido que você é o morcego da família – ironizou Rachel. – Achei estranho, porque nunca tinha ouvido a mãe resmungar durante o sono. Ela faz isso há muito tempo?

– Na verdade não – respondeu ele, com pouco raciocínio –, faz pouco tempo que isso começou. Deve ser porque o remédio dela está perdendo o efeito.

Sua irmã baixou a cabeça em sinal de lamento. Robert ficou estático, e encarou o monitor por alguns segundos. Quando Rachel voltou a encará-lo, viu a face dele iluminada de forma bruxuleante.

– O pai chegou tarde em casa esta noite – revelou ela.

– Tarde quanto? – perguntou Robert.

– Um pouco antes de você – respondeu Rachel. – Era quase meia noite quando ouvi o carro entrar na garagem.

– Ele estava bem? – indagou ele.

– Não o vi de imediato – revelou ela. – Esperei ele entrar em casa e ir se deitar. Ele foi direto para o quarto assim que chegou; pude ouvir os passos cambaleantes dele pelo corredor. Depois levantei devagar e fui checar o quarto dele. – Rachel engoliu um nó na garganta antes de prosseguir. – O pai se deitou com a mesma roupa que estava usando quando saiu. Senti o cheiro forte do álcool assim que abri a porta.

Robert suspirou com pesar ao ouvir aquilo. Tristes lembranças das bebedeiras de seu pai lhe invadiram a mente. Robert procurou pela mão direita de sua irmã, tomou-a entre as suas e disse:

– Vai ficar tudo bem, vou conversar com ele durante o dia – disse ele, forçando seus olhos a impedirem a formação de lágrimas naquele instante.

Rachel manteve-se emudecida por um breve momento. Obviamente, estava fazendo o mesmo que o seu irmão: controlando-se para não deixar as lágrimas rolarem solta, frente a tantas memórias dolorosas que vinham à tona como um vendaval enfurecido.

– Por favor, faça isso, fale com o pai – pediu ela. – Não quero ter que viver tudo aquilo novamente.

Tudo aquilo, ele pensou, sentindo o passado pesar sobre suas costas.

– Aconteceu mais alguma coisa enquanto estive fora de casa? – perguntou Robert, pensando especificamente em sua mãe.

– Com a mãe, você quer dizer? – replicou Rachel, e seu irmão assentiu. – Não, nada para se preocupar por enquanto. E como foi o seu encontro?

Ele refletiu, imaginando se deveria entrar a fundo em detalhes. Mas não estava se sentindo disposto a promover uma longa conversa sobre aquele assunto com sua irmã. Não naquele momento, pelo menos.

– Foi bom – disse simplesmente.

– Bom? – indignou-se ela com moderação. – Só isso?

– Sim, ela parece ser uma garota legal – insistiu Robert, continuando com respostas esquivas.

– Você ficou a noite inteira na rua e tudo o que pode me dizer, é que o encontro foi bom e que ela parece ser uma garota legal?

Robert refletiu se deveria contar para sua irmã, que na noite anterior, ele próprio havia passado mais tempo ao lado de Gabriela do que da garota morena. Decidiu não tocar no assunto naquele momento. Pois certamente, iria exigir um monte de explicações adicionais.

– Ainda é cedo para arriscar uma opinião mais aprofundada – justificou-se ele. – Tem outras coisas, que estão me preocupando mais do que a minha vida amorosa.

Rachel balançou a cabeça descontente com o que ouviu.

– Tem alguma coisa que você não quer me contar – intimou. – Eu o conheço muito bem maninho...

– Não tem nada de importante que você precise saber por enquanto – disse ele com respeito. – Só estou tentando manter minhas expectativas baixas, e as da garota também. Não quero apressar nada até ter certeza do que está acontecendo entre mim e ela.

– Entendo – suspirou Rachel. – Me parece mesmo uma decisão sábia.

Ele concordou.

– Você pode pelo menos me dizer, sobre o que vocês conversaram?

– Sinto muito te desapontar mais uma vez, maninha – iniciou ele, com neutralidade –, mas nossa conversa não passou de um simples clichê ocasional.

Robert avaliou se ele próprio, considerava sua resposta sincera, pois lembrou-se que havia sentido algo especial, quando ele e a garota morena se abraçaram durante aquele encontro.

– Vocês se beijaram pelo menos? – perguntou Rachel em tom de ironia.

Ele negou com a cabeça.

– Bem, não cabe a mim julgar – assegurou ela. – Você é bem crescidinho, e provavelmente sabe o que está fazendo.

Ainda estou tentando descobrir o que estou fazendo, pensou em dizer.

– Boa noite maninho – desejou Rachel seguindo com um bocejo. – Vou tentar dormir agora.

Ela se levantou e antes de sair do quarto, acariciou o ombro esquerdo do seu irmão.

– Boa noite – ele devolveu, sobrepondo a mão esquerda de sua irmã com a sua própria mão direita. – Durma bem.

Rachel saiu e o deixou a só mais uma vez.

Robert olhou para trás repousou seus olhos sobre a cama. Permaneceu estático por alguns segundos, tomando consciência de que seria uma péssima ideia tentar se deitar àquela hora. Sua cabeça continuava barulhenta e tampouco ele se sentia cansado o bastante para acreditar que iria dormir caso resolvesse ir se deitar.

Acho que só me resta uma coisa a fazer: tentar escrever e ocupar meus pensamentos com outra coisa.

Voltando a encarar o monitor à sua frente, movimentou o mouse à sua direita e procurou pela pasta onde mantinha os seus livros salvos. Fragmentos do Amanhã era a sua grande aposta, mas havia outros livros salvos naquela mesma pasta, aguardando continuidade.

Robert abriu o arquivo de texto, e o processador de palavras exibiu o atual progresso diante dos seus olhos.

Muito bem, ainda há muito trabalho pela frente, vamos ver se consigo adiantar um pouco antes de dormir.

Robert analisou o último parágrafo escrito, mastigou algumas ideias que estavam pendentes em sua mente, e se pôs a digitar com dedos ágeis sobre as teclas do seu teclado.

Pai e Amigos

Robert acordou por volta das dez da manhã no domingo. E o seu primeiro pensamento foi sobre seu pai. Lembrou-se que precisava conversar com ele: não para condená-lo, mas para apoiá-lo antes que a situação saísse do controle. Foi ao banheiro antes de mais nada, sua bexiga estava a ponto de estourar. Depois dirigiu-se até a cozinha e encontrou o seu velho por lá.

– Bom dia – disse Robert com um pouco de rouquidão na voz.

Seu pai estava passando o café. Sabia que Robert costumava acordar tarde aos domingos, assim como quase sempre acordava tarde nos outros dias da semana também.

– Bom dia – respondeu o pai com sua habitual fala mansa.

O cheiro do café sendo preparado na hora, estava inebriante como sempre. Robert adorava café, e seu pai era quem preparava o melhor de todos em sua opinião.

– Rachel me contou sobre o remédio da mãe na tarde de ontem – comentou Robert, tentando não parecer alarmado, enquanto preparava o terreno para chegar no assunto que lhe interessava: o álcool.

O pai não disse nada. Terminou de passar o café e serviu uma caneca ao filho.

– Está muito bom – elogiou Robert, indeciso se deveria sustentar o assunto ou não. – Rachel me disse que você chegou tarde em casa ontem.

– Sim, é verdade – confessou o pai.

Robert ficou esperando para ver se mais alguma coisa surgia. Esperou que seu pai tomasse a iniciativa, mas soube pelo seu tom de voz, que ele queria evitar aquele assunto.

– Você dormiu bem – esquivou-se Robert, tentando margear o foco do assunto.

– Sim filho, dormi bem – afirmou o pai.

– Você foi direto para cama quando chegou em casa? – perguntou Robert.

– Acho que sim – disse o pai.

Vai ser difícil tocar nesse assunto sem causar inquietação no Velho, pensou ele.

O pai de Robert era um homem silencioso na maior parte do tempo, e de poucas palavras também. Era um homem que mal possuía a terceira série completa e de raciocínio lento. Porém, compensava suas limitações intelectuais

com um coração bondoso e um senso de resiliência além do comum. Era forte e trabalhador, embora não muito capacitado para administrar seus ganhos financeiros com muita sabedoria. No passado, as bebedeiras haviam lhe custado caro. Do pouco que recebia trabalhando na lavoura, uma parte significativa era gasta em bares pela cidade.

– Rachel comentou que ouviu você chegar ontem à noite e que você não parecia muito bem – insistiu Robert, sem pressionar o assunto com muita força.

– Garanto que estou bem – rebateu o pai.

Robert o encarou nos olhos, ciente de que não deveria se deixar conduzir pelo sentimento de pena que estava sentindo naquele instante. No entanto, o seu Velho já tinha muito com o que se preocupar; ele não merecia ser encurralado por um filho, que estava insatisfeito com o bafo de álcool que saía da boca do pai, sempre que ele respondia às suas perguntas.

Se o pai voltar para casa alcoolizado mais uma vez, vou discutir o assunto com ele sem rodeios.

– Tudo bem, acredito em você – disse Robert, certo de que aquela seria para sempre, uma de suas piores mentiras. – Se precisar de qualquer coisa, fale comigo.

– Sim filho, eu aviso você – murmurou o pai, e Robert pôde ver que ele estava contraindo os olhos, para tentar evitar que lágrimas surgissem diante deles.

Robert sentiu sua compaixão aumentar naquele instante, e se viu obrigado a finalizar a conversa, antes que aquilo acabasse em um banho de lágrimas.

– O café está muito bom – disse Robert mais uma vez, querendo que seu pai se lembrasse de quantas coisas boas, sempre fora capaz de fazer por sua família. – O melhor.

O pai assentiu com um olhar positivo.

– Bem, vou para o meu quarto adiantar um pouco de trabalho – inventou Robert.

– Tenho coisas para fazer também – disse o pai.

Com isso, ambos seguiram para os seus supostos afazeres.

Ao meio dia de domingo, Robert almoçou com sua família. O almoço ficou pronto, mais precisamente às 12:45. Houve pouca conversa à mesa, porém, uma constante troca de olhares entre ele e sua irmã. Rachel deveria estar ansiosa, esperando que Robert a atualizasse mais tarde, sobre a conversa que ele tivera com seu pai horas antes. Robert ajudou sua irmã a lavar a louça assim que todos haviam terminado suas refeições, mas como o pai se manteve por perto, ele não pôde contar a ela sobre o receio que sentiu em ferir os sentimentos do pai ao

tentar tocar naquele assunto delicado outra vez.

Logo após deixarem a cozinha pronta, por volta das 14:30, Rachel encaminhou-se para o seu quarto, e, Robert decidiu que iria sair de casa para visitar um antigo amigo seu, que morava na mesma cidade.

Chegando à casa de Fablo, que também morava com seus pais, Robert depara-se com uma agradável surpresa.

– Por que ninguém me avisou que a reunião seria na casa do Fablo hoje? – perguntou Robert em tom de brincadeira assim que chegou no pátio aos fundos da casa.

Seus amigos o cumprimentaram um a um e quando chegou a vez de George, o mais alto deles, ele disse:

– Eu enviei um recado para você há umas duas semanas atrás, dizendo que viria para a cidade, lembra?

Robert tentou resgatar essa memória mas nada lhe veio de imediato. Então insistiu mais um pouco antes de responder, e acabou se lembrando que George estava dizendo a verdade.

– Claro, você me avisou sim, perdão por ter esquecido – desculpou-se Robert. – Mas como foi que nos encontramos todos juntos aqui hoje? Coincidência?

Robert costumava ir até à casa de Fablo quase todos os finais de semana, desde que se tornaram amigos. E isso já faz uns 15 anos. A casa dos pais de Fablo situava-se próximo à área central de Laurentown, portanto, ficava perto para Robert visitá-lo quando sentia vontade de fazê-lo. Andrew estava morando há alguns anos na cidade vizinha, River South, com sua namorada. Ele morava em um dos bairros mais afastados do centro da cidade, em uma zona de interior. Robert precisava percorrer uma distância cerca de 15 vezes maior para chegar até ele. A casa dos pais de George, também era localizada próximo ao centro de Laurentown, todavia, George não morava mais com seus pais havia 2 ou 3 anos, Robert não saberia dizer ao certo naquele instante – não sem fazer alguns cálculos antes. George estava morando no estado vizinho, em uma das melhores e mais bem estruturadas cidades da região. Trabalhava atualmente como analista financeiro. Por todas essas razões, Robert mantinha mais contato com Fablo, pois era entre os seus melhores amigos, o que vivia na menor distância entre ele.

– Não, não é coincidência – pronunciou-se Andrew. – George pediu se eu queria vir até à casa do Fablo, e logo depois que eu concordei com a ideia, enviei uma mensagem de texto para o seu celular.

Robert retirou o próprio celular do bolso direito de sua calça jeans, e, constatou que seu amigo Andrew realmente havia lhe enviado uma mensagem

de texto.

– Acho que ando muito distraído ultimamente – suspirou Robert ainda encarando o celular em mãos. – Recebi sua mensagem há cerca de uns 30 minutos atrás. – Revelou, procurando pela confirmação visual do seu amigo de longos cabelos castanhos.

– Você não achou que esqueceríamos de você de propósito, não é? – ironizou George sorrindo.

– Claro que não – respondeu Robert. – Sei que vocês me amam.

Todos riram por um breve instante.

– E quais as novidades? – Robert voltou a se manifestar, prestando maior atenção ao local onde Andrew estava sentado.

– Minha maior novidade é essa aqui – disse Andrew, acariciando o tanque de uma linda moto Shadow 750, cor preta, estilizada com vários acessórios cromados. – Comprei na semana passada.

– Nossa! Fico feliz por você, é muito linda – elogiou Robert, aproximando-se da moto para observar melhor os seus detalhes em cromo. – Que bom que você finalmente conseguiu comprá-la. Já faz um bom tempo que você sonha com uma moto assim, não é verdade?

Andrew concordou.

– Kamille e eu resolvemos investir nesse pequeno capricho – assegurou ele.

A namorada de Andrew chama-se Kamille. Ambos moravam juntos em River South, em uma casa cedida pela mãe e pelo padrasto de Kamille. Andrew havia conhecido Kamille aos 21 anos e namoravam desde então. Permaneceram namorando por menos de ano, morando cada um na casa de seus pais; e então, ainda cedo, ficaram convencidos que haviam nascido um para outro. A partir daí, nasceu o desejo de compartilharem o mesmo teto e a tão desejada rotina de casal. Decididos que queriam passar a viver a beleza de cada vão momento, e compartilhar cada possível e pequeno instante na companhia um do outro. Dividindo assim, seus sonhos, planos e desejos para todo o sempre.

Robert sabia que nos dias atuais, casais costumavam se separar com muita facilidade. Sabia também, que era sempre arriscado tentar elaborar estimativas acerca de quanto tempo duas pessoas conseguiriam ficar juntas, até optarem por uma separação. Mas quando Robert pensava em Andrew e Kamille, nunca conseguia imaginar duas pessoas mais perfeitas, para permanecerem juntas, até que um deles, partisse dessa para melhor. A conexão entre eles era indescritível. Bastava conhecê-los e observá-los juntos por pouco tempo, que qualquer um pensaria a mesma coisa.

– Kamille ajudou a escolher a cor, ou você optou pelo preto porque é uma cor clássica para uma custom de grande porte? – perguntou Robert

legitimamente interessado na resposta.

– Você me conhece desde a infância – iniciou Andrew –, já deveria saber essa resposta.

Sim, claro, eu sei que você e Kamille adoram essa cor, Robert justificou seu próprio questionamento.

– Tudo bem, não precisa responder – declarou Robert sorrindo. – Você está certo. Eu já sei a resposta.

– Falando nisso, onde está Kamille? – perguntou George vasculhando os arredores.

– Ela ficou na casa dos pais dela, descansando – explicou Andrew. – Estava se sentindo cansada. Teve uma semana cheia.

– Mande lembranças minhas à ela depois – pediu George, sempre muito educado e preocupado em mostrar que nunca se esquecia das pessoas próximas a ele.

– E então Fablo, você aprovou a escolha do nosso amigo cabeludo? – Robert se dirigiu ao seu amigo mais silencioso naquele instante.

– É uma boa moto, claro, mas ainda prefiro o estilo da minha – disse ele em tom provocativo. – Prefiro motos para todo tipo de terreno.

Fablo possuía uma moto Ténéré 250, também na cor preta. Uma motocicleta como ele mesmo mencionara, preparada para todo tipo de terreno. Seja estrada de asfalto ou aberta sobre o barro mesmo.

– As duas motos são boas máquinas – externou Robert. – Mas sabe o que é mais legal?

Fablo não arriscou nenhum palpite. Andrew e George se mantiveram em silêncio da mesma forma.

– À partir de agora – começou Robert –, vocês dois poderão combinar aqueles passeios, que nunca tivemos a chance de fazer juntos.

– É uma ótima ideia – disse Fablo –, mas você sabe que apenas ter as motos não é o suficiente. – Ele terminou a frase, encarando Andrew com um sorriso de cumplicidade.

Sim, Robert estava ciente que apenas as duas motos não bastariam para que ambos pudessem combinar umas boas motocadas por aí. Fablo tinha acabado de terminar a faculdade há pouco tempo, e ainda estava no período de adaptação em seu novo emprego. Ou seja, dinheiro não estava jorrando dos seus bolsos naqueles dias.

– Logo as coisas melhoram para você – tranquilizou-o Robert. – Você está só iniciando sua carreira como profissional em sistemas de informação. Tem muita coisa boa pela frente esperando por você.

– Por que você sempre fala com as pessoas como se tivesse uns 50 anos de

idade? – perguntou Fablo, divertindo-se com a pergunta, e também à Robert, Andrew e George.

– Perdão senhor Moreira – brincou Robert. – Mas eu não posso evitar falar assim. Sou jovem, mas sinto-me como se tivesse o dobro da idade que possuo hoje.

– Acho que todos nós sentimos isso – disse George. – Não porque estamos ficando velhos, mas por que mesmo com pouca idade, vivemos carregados de responsabilidades o tempo todo.

Andrew revirou-se sobre o assento de sua Shadow e resmungou baixinho. Porém, alto o bastante para permitir que seus amigos o ouvissem:

– Nossa, vocês pretendem passar o resto da tarde com esse papo de anciãos?

Todos riram.

– O cabeludo tem razão – expressou-se George. – Já contei à vocês que vou para Nova York no final deste ano?

– Poxa, isso sim é uma baita novidade! – exclamou Robert. – Fico contente, que finalmente, você irá conseguir fazer a sua tão sonhada primeira viagem internacional.

Desde que Robert e George se conheciam – desde a infância –, George deixava claro que um dos seus maiores objetivos em sua vida adulta, seria conhecer o mundo. George sempre fora o tipo de pessoa que apreciava se aventurar com novas experiências. Nascido em Laurentown, uma cidade pequena e pouco movimentada, nunca sentiu-se inteiramente satisfeito com as limitações de um lugar tão pacato como era sua cidade natal. George gostava de lugares onde havia fluxo constante de pessoas para todos os lados. Ansiava por ter à sua disposição, diferentes e variados tipos de serviços o tempo todo. Shoppings, lojas diversas, cinemas, bares, pizzarias, parques de lazer e toda espécie de recurso que somente uma grande cidade poderia lhe oferecer. Por isso, sua primeira iniciativa assim que teve oportunidade, foi se mudar para uma das melhores cidades situadas no estado vizinho.

– Nova York... – refletiu Andrew em alto e bom som. – Isso me lembra um filme, mas qual é mesmo o nome?

– A cidade aonde as pessoas vivem escondidas atrás do metal e do vidro – arriscou Robert.

– Isso, bem esse filme – animou-se Andrew. – Qual é mesmo o nome dele?

– Crash: No Limite – completou George, antes que Robert pudesse responder. – Ótimo filme.

– Valeu. É esse mesmo – agradeceu Andrew.

Por um momento, Robert, George, Andrew e Fablo, recordaram quantos

bons momentos eles viveram juntos, quando todos ainda moravam na mesma cidade, próximos uns dos outros. Muitos filmes, games, passeios, cinemas, conversas e conselhos, foram divididos por eles quando todos eram alguns anos mais jovens. De toda forma, o tempo tratou de fazer as coisas seguirem o seu curso natural; aqueles quatro antigos e bons amigos, se distanciaram um pouco, mas o esforço para que eles pudessem se reunir em cada oportunidade, nunca deixou de acontecer.

A amizade entre eles era para vida a toda.

– Alguma razão em especial para você ter escolhido visitar Nova York, em sua primeira viagem internacional? – perguntou Fablo.

– Na verdade sim – iniciou George. – Tenho um amigo que gostaria muito de conhecer a cidade, mas ele não fala inglês. Então ele irá custear a viagem para mim e eu vou ajudá-lo com a comunicação por lá.

– Me parece um belo negócio – comentou Robert. – Sei que uma viagem como essa custa caro, e fico feliz por você ter a chance de conseguir usar o seu conhecimento em inglês, em um lugar onde você poderá pôr à prova a sua habilidade com o idioma.

– Estou bastante animado para isso – sorriu George. – Espero me sair bem.

– Não tenho dúvidas que irá – garantiu Robert.

George concordou acenando positivamente.

– Mas chega de falar sobre mim – pediu ele com educação. – E quanto a vocês meus amigos, como estão? Quais as novidades por aqui?

– Bem, no meu caso – manifestou-se Andrew –, esta belezinha aqui – ele voltou a acariciar o tanque de sua Shadow recém adquirida –, continua sendo minha maior novidade. Quanto ao restante, continua tudo na mesma. Falando nisso Robert, é uma pena que você não tenha mais a sua moto.

Uma pena mesmo, Robert pensou. Ele já tivera uma motocicleta muito bonita alguns anos atrás, mas foi obrigado a dá-la de entrada para comprar o seu carro zero. Como Robert atuava trabalhando com atendimento também aos clientes externos da loja, frequentemente, precisava deslocar-se até eles, em suas residências ou locais combinados para realizar os atendimentos. A motocicleta que Robert possuía e usava nos primeiros anos para realizar essa função, o ajudou muito a obter bons resultados na empresa onde trabalhava. Contudo, conforme a empresa cresceu e a demanda de clientes aumentou, Robert se viu forçado a comprar um carro, para conseguir melhorar o seu desempenho tanto nas vendas quanto nos atendimentos externos. A principal limitação de sua moto, era a pouca capacidade para transportar todos os materiais e amostras necessárias para auxiliar no fechamento das vendas.

A moto que Robert possuía, não era usada apenas para fins profissionais,

mas também, para motocar – ato de viajar de moto – com seus amigos de estrada, nos finais de semana ou em feriados, quando as viagens com motos poderiam ser combinadas sem complicações. Na época em que Robert ainda possuía sua própria motocicleta, Andrew possuía apenas o seu carro; e Fablo, apesar de possuir uma antiga Twister 250, não dispunha de uma condição financeira favorável ao sustento de muitas coisas, além da faculdade e de suas despesas habituais.

Mesmo sem a companhia de seus queridos amigos mais antigos, Robert motocava com outras pessoas que também apreciavam bons passeios ao ar livre sobre duas rodas. E com as quais criou vínculos de amizade, justamente por causa da mesma paixão que tinham em comum. Desde então, desde que Robert criou o hábito de se aventurar em boa companhia sobre duas rodas, viajando e aproveitando os prazeres de suas viagens – sempre com muita consciência e respeito ao trânsito –, Andrew sonhava com o dia em que teria oportunidade de adquirir sua própria moto e juntar-se à Robert.

Mas como se diz, Robert refletiu, o destino às vezes, pode ser uma coisa muito engraçada.

– Robert? – chamou Andrew, trazendo seu amigo de volta ao plano físico. – Está sonhando acordado?

– Perdão, me distraí sem perceber – explicou-se. – É que prestar atenção à essa sua moto tão incrível, me fez ter boas recordações. Lembra que a gente sempre esperava que você pudesse ter uma moto quando eu mesmo tinha a minha, para que pudéssemos viajar juntos?

– Lembro sim – confessou Andrew. – Infelizmente você precisou se desfazer da sua.

– Naquela época eu tinha a minha velha Twister – emendou Fablo –, mas nunca tinha dinheiro para me juntar às suas motocadas Robert. – Terminou a frase com um sorriso cômico na face. – Alias, ainda estou procurando esse tal de dinheiro que é tão comentado pelas pessoas hoje em dia.

Todos riram demoradamente.

– Meus queridos amigos – interveio George –, nunca compartilhei desse mesmo pensamento que vocês têm sobre viajar com motos. Mas me parece, que estamos precisando urgentemente, encontrar um modo de enriquecer, para que possamos nos ajudar a colocar todos os nossos sonhos em sintonia.

– Ótima ideia. Mas como faremos isso? – indagou Robert. – Eu também quero ter condições de visitar Nova York algum dia.

– Eu ainda não sei como enriquecer da noite para o dia – comentou Fablo. – Mas quem sabe se o Robert terminar aquele livro antes do mundo acabar e conseguir publicá-lo, talvez, tenhamos alguma chance de ver pelo menos um de

nós, nadando na grana antes de partirmos dessa para melhor.

Desta vez, Robert se divertiu com o pensamento. Obviamente, sua maior pretensão com relação a Fragmentos do Amanhã, era publicá-lo antes do mundo acabar, e, conseguir bons resultados com isso. Todavia, ele sabia muito bem que o cenário editorial para novos autores, era um caminho desafiador e bastante longo até se chegar ao topo da montanha do mercado literário.

– Quem sabe um dia – suspirou Robert. – É o que mais desejo.

– Falando nisso, como vai o livro? – perguntou George. – Falta muito para terminá-lo?

Falta sim, falta muito mais do que eu gostaria, Robert disse para si mesmo mentalmente.

– Está indo bem. Tenho boas ideias para o livro – explicou-se Robert –, mas ainda está longe do fim.

– Você não está escrevendo com frequência? – questionou Andrew. – Se não me engano, você começou a escrevê-lo no ano passado, não é mesmo?

– Ando meio sem tempo para me dedicar mais ao livro – respondeu Robert simplesmente. Com isso, esperava evitar ter que fornecer explicações detalhadas, sobre tudo o que estava bloqueando sua criatividade naqueles meses.

– Bem, você vai conseguir. Tenho certeza disso – assegurou George, encarando seu amigo nos olhos. – E quanto à você Fablo? O que há de novo acontecendo em sua vida?

– Nada não, tudo na mesma – disse ele sem emoção.

– Tudo na mesma! Como assim? – indignou-se George. – Já faz mais de meio ano que a gente não conversa... deve ter acontecido alguma coisa interessante durante esse tempo...

Fablo olhou para George e deu de ombros, sinalizando que não havia resposta melhor que ele poderia dar.

– E as namoradas? – perguntou Andrew sorrindo.

– Vai dar uma de tia velha agora? – retrucou Fablo com ironia, dirigindo-se à Andrew.

– Muito engraçado – satirizou Andrew.

Algumas vezes, quando velhos amigos se reúnem depois um bom tempo sem terem notícias uns dos outros, a conversa costuma perder fôlego quando ninguém mais, tem novidades para distribuir sobre à mesa. Então, Robert pensou se resgatar antigas memórias ou discutir alguma notícia do momento seria interessante. Mas ele concluiu que não, afinal, era domingo à tarde, rumando para o fim do dia; e se fosse para prolongar qualquer tipo de conversa, seria melhor convidá-los para fazer alguma coisa mais tarde.

– Por quanto tempo você ficará em Laurentown? – perguntou ele à George.

– Preciso ir embora amanhã – respondeu ele em tom de descontentamento.
– Tenho que trabalhar na terça-feira. Dessa vez eu vim apenas para uma visita rápida. Nas férias de final de ano, pretendo passar mais tempo por aqui.

– É uma pena que você não possa ficar mais tempo – disse Robert com sinceridade. – Poderíamos sair juntos esta noite, como costumávamos fazer nos velhos tempos.

Dito isso, ele procurou pela confirmação de todos os seus amigos. Contudo, ao fazê-lo, pode pressentir naqueles olhares esguios que o seu plano de reuni-los seria sabotado de alguma forma.

– Sinto muito – antecipou-se Fablo. – Esta noite para mim não vai dar. Tenho que adiantar algumas coisas do meu trabalho para amanhã.

– E eu preciso voltar cedo para casa – esclareceu Andrew. – Prometi à Kamille que não ficaria até tarde na estrada.

Robert avaliou seus amigos uma última vez, depois inclinou a própria cabeça um pouco para baixo encarando o chão do pátio revestido com fragmentos de britas, e então, esperou pela resposta de George.

– Bem – murmurou ele, um tanto quanto sem jeito. – Como estou de partida amanhã, vou aproveitar o resto da noite com minha família. Na próxima vez que eu visitá-los, combinamos alguma coisa, pode ser?

Antes de responder, Robert percebeu que estava se sentindo um pouco distante de tudo o que o cercava ultimamente. Sua família, seus amigos, seu trabalho na empresa, seu livro, e até mesmo distante de seu coração. Ou será que crescer, implicava em se afastar de certas coisas aos poucos, mesmo sem tomar consciência disso?

– Sem problemas – disse Robert, sem nem mesmo conseguir convencer à si mesmo que estava tudo bem. – Quando eu decidi vir para cá, minha intenção era encontrar apenas o Fablo, mas parece que no fim das contas, ganhei o dia, não é mesmo?

Robert, George, Andrew e Fablo, conversaram por mais alguns minutos, sobre coisas que aconteceram em suas vidas desde a última vez que haviam se encontrado meses atrás. Pouco assunto relevante surgiu, ou até mesmo, que chegasse a despertar grande surpresa ou interesse entre eles. As melhores novidades já tinham sido ditas anteriormente. Depois de uns 20 minutos no máximo, despediram-se com a promessa de que a próxima reunião entre eles, seria mais longa e melhor aproveitada.

O sol continuava alto no céu quando Robert entrou no seu carro e seguiu seu rumo, logo após os seus amigos partirem também.

A caminho de casa, Robert sentiu novamente aquela estranha sensação, que

insistia em lhe dizer que aos poucos, as coisas na vida de qualquer um, tendiam a se tornarem, cada vez mais e mais distantes. Amores, amizades, família, sonhos, tudo parecia convergir para um horizonte inalcançável, além da única coisa que jamais deixaria de firmar certezas na vida das pessoas: a realidade. Pois é isso que a realidade faz todas as manhãs. Ela lhe dá um tapa na cara e diz que você precisa acordar cedo, trabalhar, ganhar dinheiro, estudar, e ser forte, se quiser ter a ousadia de sobreviver em meio aos percalços do mundo real.

Como encontrar tempo para amar e cultivar as amizades em meio a isso tudo? Robert refletiu.

Robert havia encontrado uma garota perfeita para ele, e ao lado dela, lhe parecia que o amor jamais deixaria de possuir significado. Mas amar alguém, era sempre uma via de múltiplos acessos na vida de qualquer pessoa. Se um dia você tomar a direção errada e não for capaz de corrigir o percurso a tempo, tudo pode desmoronar tão velozmente quanto um abrir e fechar de olhos.

Há pouco mais de seis meses atrás, Robert havia perdido o rumo enquanto ainda estava com Felícia, e a partir daí, ele percebeu, inevitavelmente, que o caminho para o coração dela, poderia nunca mais ser encontrado novamente. E de fato, esse caminho se perdera para sempre; e nos dias de hoje, Robert ressentia-se com frequência, sempre que recordava sobre seus erros e o quão fácil, teria sido evitá-los se ele próprio, tivesse sido um pouco mais paciente com ela.

Agora era tarde e o amor entre eles, há muito, fora perdido e desfeito para sempre. Talvez, tenha até mesmo, assumido a forma de algo ruim, a forma de algo que só quer distanciamento e esquecimento de tudo o que aconteceu. A única coisa que sobrou a Robert, depois que tudo terminou, foi a realidade lhe batendo no rosto novamente: *desperte para mim pequenino e siga sua vida. Ganhe dinheiro, compre coisas, e assegure-se que o sistema nunca irá deixar de funcionar, exatamente como deve funcionar.*

Seus amigos por outro lado, costumavam manter contato até os dias de hoje, mesmo que embora, a comunicação entre eles, não fosse mais tão frequente quanto era em idade escolar. George, Robert, Andrew e Fablo, haviam iniciado uma forte amizade quando todos cursavam a quinta série – seus amigos não têm muita certeza quanto à data, às vezes, argumentam que foi em um período anterior à quinta série que os quatro se conheceram.

As paixões que na época tinham em comum, foram grandes facilitadores para aproximá-los e mantê-los juntos, como grandes amigos, até os dias atuais. Se Robert bem lembrava, tudo havia iniciado com conversas desprezíveis a respeito de animes como Dragon Ball, Cavaleiros do Zodíaco, e alguns outros. Posteriormente, a descoberta do console Super Nintendo, e, um pouco mais à

frente, o primeiro Playstation, reforçou ainda mais a proximidade entre eles. Jogos como Super Mario, Mortal Kombat, Resident Evil, Dino Crisis, Tomb Raider, Quake, e mais alguns não menos relevantes; tornaram-se assuntos discutidos por anos a fio entre os quatro amigos.

George, Robert, Andrew e Fablo, fosse na infância, na adolescência ou na juventude, viviam próximos um do outro como se de fato, fossem irmãos de sangue. Jogar games, assistir filmes, ir ao cinema, passear aos finais de semana, visitarem-se em suas casas, jogar conversa fora em qualquer mínima oportunidade, ou até mesmo, não fazerem nada juntos enquanto reunidos; eternizou a amizade daqueles quatro pelas páginas do tempo.

– Que saudade dessa época, tudo parecia ser tão mais fácil – murmurou Robert para si, ainda com o carro em movimento sobre o asfalto cimentado.

Os caminhos entre George, Robert, Andrew e Fablo, começaram a se dividir, ao ingressarem cada vez mais para dentro dos limites da vida adulta. George acabou se mudando para o estado vizinho, a fim de perseguir um sonho que possuía enraizado dentro de si, desde muito jovem. Foi o primeiro deles a se afastar verdadeiramente no plano material. Após a mudança, a comunicação com George perdeu força, mas nunca deixou de existir. O primeiro deles a se afastar, persistiu, superou seus próprios limites, e, conseguiu por fim, se assentar com boa estabilidade ao longo dos anos subsequentes em sua nova cidade.

Andrew, quando conheceu o seu grande amor, a bela, doce e simpática Kamille, entregou-se àquela relação de corpo e alma; venceu todos os desafios que a relação entre eles despontou ao longo da caminhada em união, e, a plena felicidade do casal, depois de algum tempo e muita insistência, tornou-se um valioso espólio conquistado por eles.

Fablo, quase nada mudou quando tudo estava se transformando, e tampouco, se afastou por muito tempo. Ingressou na faculdade de Sistemas de Informação, um ano depois de Andrew e Robert; arranhou novos empregos com o passar dos meses, estabilizou-se no último deles, continuou estudando, e sempre esteve por perto no mesmo lugar.

Robert, é claro, jamais culpou seus amigos por terem seguido com suas vidas; muito menos, em qualquer momento, achou que eles fossem culpados pelo afastamento que cresceu entre eles. Algumas coisas, simplesmente tornavam-se mais distantes com o passar do tempo, especialmente na vida adulta, quando as obrigações, responsabilidades e preocupações, convergiam de todos os lados. Robert sabia disso. Mesmo assim, sentia muita saudade de certos momentos. Pois sentia-se muito mais forte, quando a juventude favorecia a proximidade com seus amigos.

Pensando em tudo isso: passado, presente e futuro; trabalho,

responsabilidades e obrigações; amigos, família, amores e relações; Robert se viu subitamente perseguido, por um insistente pensamento engalfinhado em algum canto de sua mente. Era um pensamento frágil, que insistia em permanecer ali, quase oculto, porém, impossível de ser ignorado. Talvez, porque Robert ainda não soubesse, de toda a importância e impacto, que aquilo teria em seu próprio futuro.

Ele tentou silenciar todos os outros pensamentos, e se esforçou para prestar maior atenção àquele insistente cantinho latejante dentro de sua cabeça. Não soube muito bem o porquê, mas logo entendeu, à quem aquele tímido e insistente pensamento estava reservado. De toda forma, ele sentiu que precisava agir e fazer algo a respeito.

Pois a garota morena, havia apenas começado a fazer parte de sua vida.

O Fim do Início

Robert estava de volta à River South. Estava de volta à porta de Gabriela. No acesso principal do prédio, ele já havia chamado o apartamento dela pelo interfone. Estava torcendo para encontrá-la em casa. Sentia que precisava muito conversar com sua querida amiga.

– Oi, quem é? – a voz de Gabriela ressoou pelo interfone, aparentemente havia acabado de acordar. Parecia sonolenta e indisposta.

Do outro lado, Robert ficou aliviado. Aquela era uma das poucas vezes que ele havia tentado se encontrar com ela, sem avisá-la antes, e também, a primeira vez que de fato, isso funcionara.

– Sou eu – disse ele, mansamente.

Gabriela parecia estar processando aquela resposta, tentando descobrir de quem se tratava. Robert conseguia ouvir sua respiração ofegando preguiçosamente sobre o interfone.

– Veio terminar o serviço de ontem – respondeu ela, depois de algum tempo. Seguiu-se um demorado bocejo após a resposta.

– Muito engraçadinha senhorita – retornou ele. – Quero apenas conversar.

– Que pena – começou Gabriela, bocejando mais uma vez -, acordei louca para transar.

Essa mulher precisa parar de andar comigo, Robert pensou, está se saindo melhor do que eu, quando o assunto é sarcasmo.

– Posso subir? – perguntou ele com neutralidade.

– Só um instante – pediu ela – deixe-me tirar o resto da roupa primeiro. Quero dizer, vestir.

Robert sorriu e à sua frente, o mostrador luminoso acendeu em tom de verde, indicando que a porta havia sido destravada.

– Tem certeza que não quer transar? – foi dessa forma que Gabriela o recebeu assim que abriu a porta do seu apartamento. Somente de calcinha, a mesma da noite passada. – Você ainda me deve uma transa por ontem à noite.

Querer, eu até quero, mas não devo, ele pensou mentalmente.

– Cubra-se, por favor – pediu Robert, incerto quanto ao que realmente desejava dizer.

– Tem certeza? – Gabriela o provocou, aproximando-se, colando seu corpo junto ao dele, e simulando um beijo demorado, quase colada ao rosto dele.

– Tenho sim – insistiu ele. – prometo recompensá-la outra hora.

Gabriela desistiu de incitá-lo. Continuou de calcinha e vestiu-se apenas com uma fina blusinha branca de inverno. Antes de vesti-la, a blusinha estava largada sobre a bancada de lanches da cozinha. O mais estranho, era que há algum tempo atrás, Robert vivia torcendo por qualquer mísera oportunidade de transar com sua bela e protuberante amiga. Mas agora, de alguma forma, os papéis pareciam se inverter. Depois que Gabriela e Robert haviam feito sexo dentro do carro dele, há algumas noites atrás, ela parecia de alguma forma, desejá-lo como nunca antes havia desejado. De uma forma carnal e até mesmo, muito mais afetuosa do que simplesmente amizade. Aquele era outro sentimento que estava entrando em conflito com todos os outros, dentro de Robert.

– Então, me diga – ela bocejou e se espreguiçou demoradamente, esticando ambos os braços para o alto. – Sobre o que você quer conversar?

Tantas coisas...

– Não sei ao certo, mas me sinto estranho, desde que conheci aquela garota – disse Robert, largando as palavras ao vento, sem nem mesmo planejar a ordem de suas considerações.

Gabriela o encarou com olhos intrigados.

– O que exatamente você está sentindo – perguntou ela, um tanto quanto desorientada.

– Eu não sei – desabafou Robert. – É esse o problema. Eu não sei o que estou sentindo.

Ela trouxe Robert para o sofá e ambos se sentaram. Gabriela acariciou vagorosamente, os cabelos do seu amigo por algum tempo, e só depois, o incentivou a continuar.

– Estou sentindo que você está sobrecarregado com muitas coisas – afirmou Gabriela. – Por que você não me conta tudo o que está te perturbando?

Robert a avaliou e refletiu. De fato, ele gostaria de conversar com sua amiga sobre um punhado de coisas, mas não queria ao final, sair com a imagem de um garoto atormentado e sem direção na vida.

– Vamos lá – insistiu Gabriela, sorrindo e tentando encorajá-lo. – Você sempre pôde contar comigo para tudo, nada vai ser diferente agora.

Ela segurou em uma de suas mãos com delicadeza, e usou seus próprios dedos, para lhe aplicar uma agradável massagem. O toque macio da mão de sua amiga, naquele instante, despertou em Robert, algo muito diferente daquele intenso desejo carnal que sempre sentia ao ser tocado por ela. Robert sentiu como se estar ao lado de Gabriela e ser amparado por ela, fosse uma espécie de presságio lhe dizendo para nunca deixar aquela garota escapar de sua vida. Robert sentiu vontade de beijá-la com romantismo, mas não o fez.

– Tudo bem – suspirou ele. – O que eu acho que me perturba mais do que tudo, não é apenas o fato, de não saber o que estou sentindo em relação a garota morena...

– O que é então? – perguntou Gabriela, sem interromper as carícias sobre as mãos de seu amigo.

– Eu acabei de me despedir de meus amigos mais antigos – iniciou Robert. – Fazia muito tempo que a gente não conversava, todos os quatro, reunidos ao mesmo tempo... e isso despertou em mim algo que me deixou incomodado.

Gabriela torceu os lábios, aparentemente, confusa.

– Despertou em mim, uma sensação de que tudo está se afastando de minha vida – explicou Robert.

– Entendo – disse ela. – Faz muito tempo que eu também não converso com minhas amigas mais antigas.

– Você entende mesmo o que quero dizer? – insistiu Robert.

– Sim, eu entendo, sim – reafirmou. – Acho que crescer é assim mesmo. Não existe uma forma muito precisa para se amadurecer, sem antes, sentir que algumas coisas estão se afastando de nós. Mas nem tudo deve se perder para sempre. Com o tempo, o que é verdadeiro sempre volta para nós.

– Você acha mesmo? – perguntou ele.

– Acho sim – garantiu ela. – Mas continua me contando... sei que você não está assim, apenas por causa dos seus amigos. Onde a garota morena se encaixa nessa história toda?

Robert listou mentalmente todas as outras coisas, que mais pesavam sobre os seus ombros. A doença de sua mãe, o caríssimo remédio que muito provavelmente, ela teria que passar a consumir; seu pai voltando a buscar consolo para si, junto às garrafas de bares; seu trabalho frente aos piores rendimentos possíveis; a casa que tanto desejava construir; o seu livro que parecia impossível de ser terminado; o distanciamento para com seus amigos; e as memórias de sua última relação que lhe voltavam a mente, a todo instante.

Contou a Gabriela sobre todas essas coisas.

– Acho que estou perturbado, porque no meio disso tudo, conheci aquela garota morena... – Robert deixou a frase morrer, pois não sabia exatamente como concluí-la.

– Agora percebo – disse Gabriela. – Você acha que está vivendo um momento muito complicado, para agregar mais alguém em sua vida.

– Não apenas isso – continuou Robert – é que apesar de tudo, apesar de eu achar aquela garota interessante e tudo o mais, ela... bem... ela não é como você...

– Não é loira? – indagou Gabriela.

Robert balançou a cabeça negativamente.

– Você sabe o que quero dizer – murmurou Robert. – Ela é muito... muito... miudinha...

Gabriela o encarou com seriedade fulminante.

– Vocês homens são impossíveis – brincou ela. – Parece que só pensam em bumbuns e seios grandes.

Robert arriscou um meio sorriso.

– Tem mais – disse ele enrubescido. – O que mais me incomoda, é que ela é uma garota especial... você sabe disso... já lhe contei antes...

– Você diz isso, porque ela te contou que nunca tinha saído com um homem antes? – replicou Gabriela.

Ele assentiu.

– E qual o problema? – Gabriela voltou a questionar.

– Sinto que é responsabilidade demais para mim – justificou Robert. – Já tenho muito com o que me preocupar...

Gabriela divagou os olhos para algum ponto fixo a sua frente. Passou alguns segundos em silêncio, como se estivesse tentando entender todo o dilema do seu amigo.

– Vamos por partes – iniciou Gabriela. – Pelo que estou entendendo, você está sentindo alguma coisa por essa garota, certo? – Robert confirmou. – Mas você está preocupado, quanto a possibilidade de ir a fundo com ela, pois, como ela não tem atributos físicos muito generosos, talvez no futuro, isso faça você perder o interesse por ela, estou certa novamente? – Ele confirmou. – E você também está preocupado, pois se resolver terminar com ela, isso poderá fazê-la sofrer muito, logo em sua primeira experiência amorosa. E você acredita também, que tudo o que está acontecendo em sua vida pessoal, poderá de algum modo, acabar pressionando você ainda mais, sempre que se sentir descontente com as curvas daquela garota, a ponto de querer terminar com ela, não é mesmo?

– Bem – suspirou Robert. – Parece que você leu minha mente.

– Robert – ela o encarou com olhos profundos. – Amar alguém, envolve certos riscos. O término de uma relação, é sempre um deles. Tanto você, quanto a garota morena, precisam estar cientes disso.

– Eu sei Gabriela – argumentou ele. – Sou bem grandinho para saber disso. Mas sinto que se eu trazer aquela garota para dentro de minha vida, estarei fazendo isso, apenas como uma forma de consolar a mim mesmo frente a tudo o que me preocupa nessa fase tão tumultuada de minha vida.

– Você não quer que ela se sinta tratada, apenas como um ponto de apoio ou uma experiência de autoconsolo, não é mesmo? – disse Gabriela.

– Não, eu não quero isso – reafirmou Robert. – Ela parece gostar muito de

mim. Não suportaria imaginar que eu próprio, estaria ao lado dela, apenas usando-a em benefício de minha autossatisfação pessoal.

– Você é mesmo um garoto de ouro – elogiou Gabriela aos suspiros, moldando sua própria face em um completo tracejado apaixonado.

– Já sofri uma decepção amorosa muito intensa – lembrou Robert. – Não desejo isso a ninguém.

– Eu compreendo – garantiu Gabriela em tom solidário. – Contudo, talvez você esteja encarando toda essa situação de um ponto de vista deturpado.

– Como assim? – inquiriu ele.

– Você não pode se esquecer meu lindo amigo – ela tomou fôlego –, que o amor muitas vezes, nos dá forças para vencer os desafios que se apresentam em nossas vidas.

Subitamente, Robert sentiu-se empolgado com aquela argumentação. Entretanto, logo em seguida, recordou que a vida real era bem diferente de uma poesia, onde as palavras poderiam ser moldadas livremente, para que o pior dos males, acabasse sempre ao final, se transformado no mais belo dos puros mares.

– Faz sentido – retrucou ele, inseguro.

Gabriela percebeu a falta de fé de seu amigo.

– Outra coisa que você precisa saber também – disse Gabriela –, é que nem todos os problemas podem ser resolvidos em um estalar de dedos. Se você esperar que tudo em sua vida se resolva inteiramente, para só depois, se entregar ao amor... bem... talvez quando você perceber que nunca conseguiu amar alguém novamente, por causa de suas preocupações, talvez, seja tão tarde, que tudo o que lhe restará na vida, serão problemas insolucionáveis, e ninguém para abraçá-lo nas noites frias de inverno.

Naquele momento, Robert percebeu assim como em tantas outras oportunidades, que Gabriela, era quem deveria se juntar a vida dele, ampará-lo e se deixar ser amada por ele. Todavia, naquele mesmo momento, Robert não soube explicar à si mesmo, por que continuava sentindo que entre eles, jamais um verdadeiro amor devesse existir. Era quase como se aquilo fosse uma espécie de regra intrínseca em sua existência. Como se no início dos tempos, ficara previamente determinado, que ele e Gabriela, nunca poderiam ser mais do que apenas bons amigos; e que, ao que tudo indicava, até estavam permitidos a se experimentarem com certas intimidades vorazes, porém, jamais deveriam entregar seus corações um ao outro.

– Então o que você acha que devo fazer? – suspirou Robert. – Você acha que devo dar uma oportunidade ao acaso, e me envolver com a garota morena?

Gabriela o encarou com olhos profundos. Ajeitou-se ao lado de seu amigo e lhe disse algo que iria mudar sua vida a partir daquele dia em diante.

O Fim?

O que Gabriela disse à Robert há algumas semanas atrás, o levou até o local em que ele se encontrava agora, ao lado da garota morena. Gabriela lhe dissera que ele deveria ouvir o próprio coração, e deixar que este, falasse por si só. Gabriela não se atreveu a ser mais conclusiva, e justificou-se, dizendo que não era digna de exigir que Robert alterasse o curso de sua própria vida, em favor tão somente, da satisfação de sua amiga ao vê-lo seguindo seus conselhos solidários.

Depois de ouvir e conversar muito com Gabriela ao final daquela tarde de domingo, Robert voltou para casa e ligou para a garota morena. Mas antes de fazê-lo, constatou que em seu celular, havia uma mensagem de texto que ela acabara de enviar. A mensagem dizia:

Não se esqueça de mim. Você me prometeu. Uma amarelada carinha feliz seguia ao final.

Terminando de ler a mensagem, Robert ligou para a garota morena. Conversaram por pouco tempo, e em suma, Robert se explicou dizendo que gostaria de encontrá-la mais vezes. Disse, contudo, que antes de voltar a sair com ela, ele precisaria de alguns meses de carência, para dedicar algum tempo a sua família e resolver algumas outras questões, que também precisavam de sua urgente atenção. A garota o compreendeu, disse que não tinha problema, e que ficaria esperando por ele, se Robert promettesse que não iria esquecê-la.

Ele prometeu.

Nos meses seguintes, Robert empenhou-se ao máximo. Esforçou-se imensamente, a fim de não pensar em sua última relação amorosa, e não deixar que aqueles velhos fantasmas do passado, influenciassem os seus atos futuros. Não foi nada fácil, mas ele conseguiu. É bem verdade, que algumas vezes, a emoção falou mais alto e seu coração sentiu-se aflito. Mesmo assim ele reuniu toda força de vontade existente dentro de si, para superar esses momentos tempestuosos.

Robert buscou revitalizar o seu lado profissional, procurando soluções alternativas, para lidar melhor com suas próprias negociações. Ele conseguiu bons resultados, fechando o balanço financeiro de apenas três meses, melhor do que todos os últimos seis meses juntos.

Quanto a sua mãe e o seu pai, todo o apoio incondicional continuou sendo aplicado aos dois. Robert e Rachel levaram sua mãe para consultar um novo

médico, e este, afinal, lhes apresentou uma alternativa diferente de tratamento. Este novo tratamento provou-se melhor, e mais eficaz que o anterior, e por fim, terminou com a promessa de que sua mãe se manteria estável por mais algum bom tempo. Não era certeza, que de fato, ela pudesse algum dia ser curada, mas de toda forma, viveria bem enquanto houvesse pessoas ao lado dela, lutando e zelando por sua saúde. O pai de Robert com o passar das semanas, começou a contornar o problema com o álcool e mostra-se mais forte frente a toda a realidade que o cercava. Até mesmo conversas mais longas e mais proveitosas, surgiram entre ele e os seus filhos a partir daqueles novos dias.

Gabriela...

Gabriela manteve-se como sempre, viva e preciosa nos pensamentos de Robert. Entretanto, como era de se esperar, depois que ele e a garota morena começaram a se ver com mais frequência, a comunicação com ela tornou-se quase escassa – se não, definitivamente escassa. Robert sabia que mesmo quando se mantinha distante, Gabriela continuava zelando pela antiga amizade, que os dois alimentavam desde que se conchearam a tantos anos atrás. Sabia também, que ela própria lhe diria para dedicar mais atenção para a garota morena, antes de voltar a alimentar a amizade entre eles. Era o certo a ser feito. Gabriela jamais seria esquecida ou abandonada por Robert; mas antes de tudo, ele precisava fortalecer os laços afetuosos que cresciam dia após dia junto à garota morena.

Robert continuou vendo seus amigos. Nem todos, é verdade, com tanta frequência quanto desejaria, mas pelo menos, nunca deixou de ir à casa de Fablo visitá-lo no mínimo duas vezes por mês; passou a se esforçar para incluir Andrew mais vezes em seus momentos livres; e George, bem, desde sua última estada em Laurentown, por alguma razão até então desconhecida, passou a viajar mais vezes de volta à sua cidade natal, a fim de rever família e amigos. Talvez, ele também tenha percebido o quanto sentia falta de seus amigos, e que não se dera conta disso, até aquele dia.

A casa que Robert tanto desejava construir, continuava ainda, fazendo parte apenas de seus planos para o futuro; mas, paciência foi o que ele pediu a si mesmo. Pois sabia que nenhuma grande vitória, chegava sem antes, se fazer um pouco de sacrifício.

O mais importante, era que Robert conseguira resolver, uma boa parcela de tudo o que vinha pesando sobre os seus ombros nos últimos meses. Nada de fato, foi solucionado a um nível de extrema excelência. Entretanto, boas melhorias aconteceram em sua vida, e em virtude disso, ele passou a sentir-se mais disposto a continuar combatendo todas as intempéries diárias.

Com menos sobrecargas emocionais, quando Robert voltou a sair com a

garota morena, ele notou também, que apesar dos poucos atributos físicos que ela possuía, outras coisas se destacavam com notoriedade em toda a sua gama de qualidades. Mas excepcionalmente, o que mais encantava Robert, era que ela nunca deixava de se esforçar, para fazer a vida dele ser cada dia melhor.

Quando Robert enfim, abriu o seu coração e contou a ela, sobre todos os dramas que enfrentava em sua própria vida, temeu que ela pudesse se sentir intimidada frente a tudo o que ouvia. Temeu que ela até mesmo, acabasse decidindo, que ficar ao lado de Robert, seria desafiador demais, e que seria muito difícil compartilhar de todas as complicações que ele carregava em sua vida. Mas o que Robert recebeu dela, foi muito diferente: um abraço solidário e a promessa de que sempre estaria ali por ele.

– Já faz um mês que estamos juntos – disse Robert, encarando fixamente aqueles dois pequenos e encantadores olhos castanhos. – Ainda dá tempo para você correr para longe e desistir de compartilhar dessa minha vida tempestuosa.

A garota morena sorriu e o abraçou com ternura.

– Eu nunca vou desistir de você – disse ela com amorosidade.

Robert permaneceu alguns segundos apenas contemplando cada pequeno traço daquele rostinho delicado. Foi como se o tempo houvesse parado à volta deles naquele instante. Robert sentiu, como se naquele instante, tivesse todas as horas, minutos e segundos a seu favor. Lembrou-se que nas últimas semanas, sentiu-se cada vez mais envolvido pelo carinho daquela doce garota de corpo franzino. E também lembrou, como isso era estranhamente reconfortante. Ela não possuía seios grandes, muita altura ou curvas salientes, mas cada vez que Robert se permitia conhecê-la mais, descobria o quanto ela conseguia lhe fazer bem, sem nem mesmo precisar enlouquecer os seus hormônios masculinos. Sempre que ela lhe sorria, Robert percebia, como se seria capaz de contar com ela para tudo. A garota morena não havia fugido de sua vida quando conheceu a mãe problemática dele; ao invés disso, ela lhe estendera a mão e o confortara com palavras gentis.

Com esse retrato mental de um futuro promissor, repleto de amor, Robert e a garota morena continuavam abraçados sob o abrigo de uma árvore de envergadura robusta e fortes raízes. O sol se punha a oeste, liberando seus últimos raios luminosos, tímidos, em contraste com um céu alaranjado que começava a ceder espaço, para a noite que se aconchegava sobre a pequena e pacífica Laurentown. A partir daquele momento, estava reservado somente ao futuro, qual seria o legado deixado pela união daqueles dois amantes, tão diferentes, e imperfeitos um para o outro.

Table of Contents

[Atração Sem Fio](#)

[Kenya Mich](#)

[Prólogo](#)

[Onde Tudo Começou](#)

[Ainda na Mesma Noite](#)

[Sozinho Novamente](#)

[No Mundo dos Sonhos](#)

[Dia de Inquietação](#)

[Longe de Algumas Coisas](#)

[Pães, Leite e Tentação](#)

[Antes de Voltar](#)

[Sábado](#)

[Parque de River South](#)

[Roupas Curtas](#)

[Palavras no Monitor](#)

[Pai e Amigos](#)

[O Fim do Início](#)

[O Fim?](#)